

MARCELO CEZAR

Acorde pra vida!

Revisão - Maria Cristina Serravalle Gomes

Invista em você e se dê a chance de ser feliz

Coloque-se em primeiro lugar e viva melhor.

- 2015 por Marcelo Cezar - iStock.com/Todor Tsvetkov

@@@ informações sobre a digitalização @@@

Descrição da capa: A capa apresenta fundo na cor branca. Do meio para baixo tem a foto de uma mulher sorrindo com empolgação, que aparenta ter aproximadamente 30 anos. Ela tem os cabelos longos e castanhos, usa uma camiseta de mangas longas na cor verde, com botões brancos no decote e está com os dois braços para cima segurando

sua nuca e levantando os cabelos. na parte superior, centralizado está o nome do autor na cor preta e logo na sequência, o nome do livro na cor verde, seguindo o mesmo tom da camiseta da moça da foto.

Numeração das páginas: No rodapé

Este livro foi digitalizado pela Speedebooks

www.speedebooks.com.br

Contato: contato@speedebooks.com.br

@@@@@

CIP-BRASIL - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LI-ROS, RJ)

C419a

Cezar, Marcelo

Acorde pra vida! / Marcelo Cezar. 1. ed. - São Paulo: -ida & Consciência, 2015.

-ida & Consciência Editora, Gráfica e Distribuidora Ltda.

Rua Agostinho Gomes, 2.312- São Paulo - SP- Brasil CEP 04206-001

editora@vidaeconsciencia.com.br

grafica@vidaeconsciencia.com.br

www.vidaeconsciencia.com.br

Sumário

Acorde pra vida!.9

- 1 - Minha história.14
- 2 - Afinal, quem é Marco Aurélio?.20
- 3 - Como iniciei a psicografia23
- 4 - Norma e Nanah.30
- 5 - Mais de um mentor.35
- 6 - Reencarnação: uma prova.38
- 7 - É bom errar.42
- 8 - Encarando as pressões do dia a dia46
- 9 - Quando chega a hora.50
- 10 - Como é o astral?.55
- 11 - A história do primeiro de maio.58
- 12 - Corre-corre62
- 13 - Crescer e se fortalecer no bem.65
- 14 - Trabalho e realização69
- 15 - Falando de Deus72

- 16 - Os artistas e o mundo astral. 77
- 17 - Um mundo para espiar e provar82
- 18 - Aceitação traz bem-estar.87
- 19 - Espíritos obsessores.90
- 20 - Redes sociais e excesso de exposição.94
- 21 - Gente famosa.97
- 22 - Homofobia: o medo do diferente102
- 23 - Igreja e tolerância.106
- 24 - Somos todos iguais. Será?.110
- 25 - Sobre Espiritismo.113
- 26 - Sustentabilidade116
- 27 - Perda de entes queridos.119
- 28 - Existe mesmo o carma, o "faz, paga"?124
- 29 - Inseminação artificial127
- 30 - Sobre psicografia.130
- 31 - Música faz bem para o espírito134
- 32 - Dia de aniversário é. para comemorar!.138
- 33 - Espírita ou Espiritualista. Faz diferença? 141
- 34 - Filho gay.146
- 35 - Autoabandono150
- 36 - As treze almas e o crime do poço154
- 37 - O Livro dos Espíritos. Por que ler?158
- 38 - O astral não é o céu.163
- 39 - Você trabalha no que gosta?166
- 40 - Enterro ou cremação?.169
- 41 - Fim do casamento.174
- 42 - Crime, morte e castigo.178
- 43 - Suicídio, uma questão delicada.182
- 44 - Tatuagem marca o espírito?.192
- 45 - Cada um morre de um jeito194
- 46 - Espiritualidade e aids.199
- 47 - Fora da caridade não há salvação?207
- 48 - Na onda da corrupção.210
- 49 - Uma dose de perdão.213
- 50 - Trajetória dos romances espíritas216
- 51 - Guerra interior220
- 52 - Se ligue em você.224
- 53 - Casamento228
- 54 - Facilidades da vida233
- 55 - Fim de ano.237
- Mensagem aos leitores240

Você é a perfeição da natureza. Uma pessoa cheia de talentos, qualidades, pronta para se dar o melhor e, conseqüentemente, espalhar o seu melhor pelo mundo, recebendo o bem como resposta.

Acorde pra vida!

Nossos bisavós nasceram filhos de imigrantes ou de (ex)escravos. A vida deles era dura, difícil. No tempo deles não havia antibiótico, qualquer gripe-zinha e plaft - morria.

É só olhar o passado e ver o estrago que a gripe espanhola fez por aqui no começo do século 20.

Já os nossos avós viveram o período da Segunda Guerra Mundial. Alguns até foram lutar para defender a nação. Passaram necessidade, a gasolina era racionada, a comida também era escassa.

9

Havia desemprego e uma onda de intolerância contra japoneses e alemães. Em São Paulo, por exemplo, apanhavam nas ruas e tinham seus estabelecimentos depredados (esse

relato é do meu avô, seu João, que tinha vinte e dois anos quando eclodiu a Segunda Guerra).

Os nossos pais viveram sob as garras da ditadura militar, barra pesadíssima, censura ferrenha, amigos desaparecidos, exilados, estado de pânico.

A minha geração pegou o finzinho da censura. A gente não sentia tanto o peso da ditadura, até porque ela já estava ruindo no início dos anos 1980.

Contudo, tivemos de conviver na marra com inflação alta, hiperinflação, maxidesvalorização do dólar, uma economia desequilibrada pacas.

E, um certo presidente decidiu, em conjunto com sua ministra da economia, confiscar as contas bancárias de todos os cidadãos. Da noite para o dia, ficamos com cinquenta qualquer coisa no banco. Mais nada.

Estou escrevendo estas linhas vinte e cinco anos depois desse lamentável episódio. E estou aqui. Firme e forte.

Sabe, a gente passa por tanta coisa na vida e sempre acha que "dessa vez" não vai ter como. "Agora dançou, ferrou"; "Não tem mais jeito" e outras pérolas do tipo.

Que nada! Tudo tem jeito. Sempre teve. Nós, brasileiros, temos uma capacidade impressionante

10

de cair, levantar e dar a volta por cima. Não há crise que nos derrube. Não há uma força política que seja mais poderosa do que a força que exercemos quando decidimos mudar.

Por isso, nada de entrar em onda de lamentação. Nada de drama. A negatividade só atrapalha. É uma névoa escurecida que atrapalha a visão, nubla a mente e anestesia os sentidos.

Quando você dá trela para o negativo do mundo, está apoiando o ruim, o mal, o feio, o "nada dá certo", o "nada funciona", o "não vale a pena".

A vida não é isso. Muito pelo contrário.

-ou te contar. Sabia que só dez por cento da população mundial atrapalha a vida dos outros? É. Dez por cento. É essa tosca parcela que enche o saco, promove a guerra, incita o ódio, faz barulho, bagunça, tenta provocar a desordem e desestabilizar o sistema como um todo.

Por outro lado, noventa por cento do planeta é gente como você, como eu, que está aqui para tentar viver bem, ter uma vida legal, trabalhar, estudar, progredir, prosperar, encontrar um amor, casar (ou não casar, tudo bem, só namorar), criar os filhos, cuidar dos pais, abrir seu negócio, viajar, conhecer o mundo, explorar a natureza, adotar um bichinho de estimação.

É, a esmagadora maioria do planeta está a fim da mesma coisa: viver bem, alcançar a felicidade, ter

ii

qualidade de vida. Mais nada. E já é muito. Ter um pouco de paz e ficar feliz já é um presentão, hein?

Então, minha amiga, meu amigo, vamos lá, vai. Vamos passar a ver o mundo com outros olhos, com as lentes da beleza, com mais cor, mais alegria.

Mas, para isso, é necessário que você faça uma mudança interior. Não adianta querer ou tentar gostar do mundo, apreciar as belezas da vida, ser cordial com o próximo, ser simpático com o vizinho, paciente com uma criança, tolerante com um idoso, se você também não tiver toda essa atenção e respeito por você, ou seja, ser seu melhor amigo, sua melhor amiga.

Quando você está do seu lado, cem por cento, dando-se apoio, sem pegar no seu pé, sem se criticar. enfim, quando consegue estabelecer uma boa relação consigo mesmo, é capaz de ter uma relação saudável e nutritiva com o próximo, com o mundo.

Vai, está na hora de acreditar uma vez por todas que você é a perfeição da natureza, uma pessoa cheia de talentos, qualidades, pronta para se dar o melhor e, conseqüentemente,

espalhar o seu melhor pelo mundo e receber o bem como resposta.

Foi pensando nisso que resolvi juntar um monte de coisa escrita que estava espalhada e formar um livro desprezioso.

Ele contém textos curtos, conversas, papos direcionados para revistas, jornais, meu próprio site

12

e redes sociais. Alguns desses textos são respostas minhas a leitores.

Considerarei-as tão interessantes que (obviamente respeitando a privacidade de quem me enviou) resolvi compartilhar com você, porque acredito que, embora cada um resolva

a vida do seu jeito, a maioria de nós tem problemas bem parecidos.

É incrível.

Assim, organizei e numerei os textos para a facilidade de encontrá-los. Não precisa ler na sequência, a não ser que você queira.

Fique à vontade para ler da forma que julgar mais conveniente. Você é quem manda.

Mas não se esqueça: está na hora de despertar. Acorde para essa beleza que é a vida!

Abrços, beijocas e boa leitura.

13

1

Minha história

Os leitores perguntam. Querem saber um pouco mais do escritor. Então vamos lá!

Nasci no bairro do Ipiranga, em São Paulo, em uma família católica. Estudei em colégio de padres, fui batizado na Basílica -elha de Nossa Senhora Aparecida e fiz o catecismo.

Só que, aos sete anos de idade, comecei a ver os mortos e conversar com eles.

Havia três alternativas para meus pais: eles podiam me internar num sanatório, tentar o exorcismo

14

- o filme O exorcista estava fazendo tremendo sucesso nos cinemas e pesava seriamente na decisão ou me levar a um centro espírita, segundo dica de uma vizinha benzedeira.

Minha mãe, dona Rute, escolheu a terceira alternativa, a da vizinha, dona Augusta. Ainda bem. Porque eu já me via algemado na cama, dobrando o pescoço, descendo as escadas de quatro, aquela loucura toda igual à menina do filme.

A dona Augusta explicara à minha mãe que um morto nada mais é que um espírito, segundo os ensinamentos do Espiritismo.

Mamãe só tinha tido uma vaga ideia do tema por conta de ter assistido, de relance, a um programa com o Chico Xavier na T- Tupi uns três anos antes, o Pinga-Fogo, em que ele falara abertamente sobre o assunto.

Contudo, como mamãe não tinha conhecimento suficiente, tudo era fantasioso demais. Até que aconteceu lá em casa, comigo.

Assim, toda cheia de medo, insegura, minha mãe me pegou pela mão e fomos até o centro espírita, que ficava a umas quatro quadras de casa.

Antigamente, em meados dos anos 1970, a ideia que se tinha de centro espírita era bem mais preconceituosa da que se tem nos dias de hoje.

Minha mãe achava que estávamos indo para um local de rituais ligados à magia negra, a sacrifícios de animais, coisas do tipo.

15

Mas, quando chegou ali, naquele sobradinho de dois andares, paredes na cor bege e grades verdes, ficou mais calma. Demos de cara com um grupo de senhorinhas voluntárias,

simpáticas, que falavam baixinho e estavam sempre sorrindo.

Minha mãe gostou, e eu também, porque, logo na entrada, vi dois espíritos guardiões que me deram as boas-vindas. O centro se chamava Centro de Desenvolvimento Espiritual

Os Caminheiros, fundado pelo casal Aldo Luiz e Zibia Milani Gasparetto.

Eu tinha sete anos de idade. Fiz um tratamento rápido de passes, mamãe recebeu orientações básicas sobre mediunidade e lembro que, na saída, ganhamos um exemplar

de O Livro dos Espíritos e outro de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Minha mãe e mais duas amigas começaram a ler e a se interessar pelo assunto.

Alguns meses depois, tudo se acalmou, nossa vida voltou ao normal, e eu parei de ver espíritos. E mamãe parou de me levar ao centro.

Em 1979, aos doze anos, tudo voltou, ainda mais forte. Além de ver e conversar com os espíritos de familiares mortos, também passei a ver espíritos perturbados que se aproximavam de mim para me atazanar, e o teor de seus pensamentos me deixavam mal.

Eu não sabia lidar com essas energias desagradáveis. Minha mãe, dessa vez, não pensou duas vezes: levou-me direto para Os Caminheiros.

16

Começou ali um grande aprendizado que mudaria minha vida de maneira definitiva. Comecei a estudar na escolinha de médiuns e me ofereci para trabalhar na recepção

como atendente, depois como conselheiro, ministrei passes, fui doutrinador e médium de incorporação, ou seja, coloquei em prática tudo o que lia e aprendia nos outros cursos oferecidos pelo centro; estudei toda a obra de Allan Kardec e lia os romances de Zibia Gasparetto conforme eram publicados.

Em 1980, seu Aldo Luiz morreu (desencarnou, segundo a linguagem espírita) e, na sequência, seu filho Luiz Antônio voltou dos Estados Unidos, onde havia feito pesquisas e estudos ligados à espiritualidade e paranormalidade.

Luiz também tivera contato com o xamanismo e com as ideias de transformação do pensamento e modificação da consciência por meio de afirmações positivas, difundidas por Louise L. Hay, até hoje uma das maiores orientadoras espirituais de todos os tempos.

Aquilo era tão mágico e transformador, que logo as palestras do centro começaram a ter um quê de espiritismo com pitadas de metafísica e filosofia, e outros mentores vieram para nos trazer ensinamentos preciosos para uma melhor compreensão da vida e da morte.

A volta de Luiz para o Brasil e para Os Caminheiros foi um marco divisor tanto para o centro

17

espírita, que se tornava mais espiritualista do que espírita, quanto para mim.

Os guias espirituais vinham conversar comigo, davam-me orientações, dicas, conselhos, indicavam-me livros de estudos e, dentro desse ambiente repleto de informação,

alegria, paz e harmonia, descobri que a mediunidade é uma qualidade humana das mais preciosas. E o centro passou a ser a minha segunda casa.

Com o passar dos anos, abri a consciência para compreender e aceitar outras verdades espirituais. -iajei o mundo, tive contato com correntes filosóficas e espiritualistas que estudam a reencarnação, conheci de perto o trabalho de Louise Hay.

Até os dias de hoje, aprendo muito nos cursos e palestras de Luiz Gasparetto, um verdadeiro mestre, dotado de uma sensibilidade e inteligência fora do comum, que me ajuda cada vez mais a quebrar uma série de tabus e preconceitos relacionados à espiritualidade.

Também aprendi a ter valor, a ser útil, criativo, e me tornei um homem de bem. Os espíritos me mostraram e continuam me mostrando que a realidade é muito mais ampla

e significativa do que eu sonhava imaginar.

Sou formado em contabilidade e administração de empresas pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, tradicional escola de São Paulo.

18

Segui carreira na área contábil-financeira por vinte anos; há mais de dez anos atuo como editor de conteúdo em uma editora da capital, além de escrever meus romances em parceria com meu mentor Marco Aurélio.

Creio que, se chegou até este ponto da leitura, já deu para conhecer um pouco mais sobre mim, saber como iniciei o contato com o mundo espiritual e perceber que sou tão humano quanto você.

No fim das contas, essa história que acabei de relatar nos torna mais próximos e, naturalmente, mais amigos.

Isso é o que vale!

19

Afinal, quem é Marco Aurélio?

A Zibia Gasparetto já falava do espírito de um romano que me acompanhava. E, às vezes, lá no centro espírita, brincava comigo. Marco Aurélio e Marcelo. Será que são Marcus Aurelius e Marcelus, da época de Cristo?

Um dia Marco Aurélio veio à sessão, incorporou em um dos dirigentes e conversou comigo, em particular. Falou-me que tínhamos uma ligação muito antiga, desde os tempos

da Roma Antiga, mas não especificou se foi no tempo de Jesus.

20

Só me disse que havia sido escritor na França, no século 19, que nesta vida na França a nossa amizade se fortalecera sobremaneira e foi depois desta encarnação que começamos a pensar em uma parceria.

Passamos um bom tempo em uma colônia astral de treinamento de escritores, percebemos a afinidade e tomamos gosto pela coisa. Só começamos e logo em seguida fizemos

uma pausa, porque Marco Aurélio e eu ainda retornaríamos mais uma vez ao planeta.

Em sua última encarnação aqui na Terra, Marco Aurélio foi um investigador de polícia nascido e criado na cidade do Rio de Janeiro, em fins do século 19.

Nesses anos todos de convívio, meu amigo espiritual me contou que presenciou o Morro do Castelo ser derrubado, viu surgir o nascimento do bairro da Urca e, como investigador, ajudou a polícia de São Paulo nas investigações e na solução do famoso crime da mala, ocorrido em 1928.

Nas horas vagas, reunia-se com amigos boêmios no centro da cidade, frequentava o Café Nice e o Rivera, escrevia poemas, contos, mas não se dedicara à vida de escritor.

A tuberculose o pegou de surpresa e morreu no comecinho da década de 1930.

Marco Aurélio retornou à cidade extrafísica dos escritores e foi praticando as técnicas, esperando que eu

retornasse também ao plano astral.

Quando lá retornei, por volta de 1940, nos dedicamos a estudar e fortalecer a parceria, firmando os propósitos para esta nova encarnação.

21

Ficamos vinte e cinco anos nesta colônia destinada a trabalhar com médiuns em nosso planeta por meio da psicografia, especializada em trazer ao público histórias reais, sempre respeitando o nome dos verdadeiros envolvidos, porque muitos ainda estão encarnados, quer dizer, vivinhos, no planeta.

Eu reencarnei, ele ficou na outra dimensão e, em 1982, a parceria foi restabelecida.

Em 1998, começamos a escrever um livro atrás do outro. E não paramos mais. Estamos juntos até os dias de hoje.

O grupo do qual eu e Marco Aurélio fazemos parte trabalha no desenvolvimento do ser humano, permitindo que, ao ler as histórias por ele ditadas, você possa se conscientizar

do seu grau de responsabilidade diante da vida e acionar a chave interior para viver melhor consigo e com os outros, tornando o nosso planeta um lugar bem mais interessante

e prazeroso de se viver.

22

3

Como iniciei a psicografia

Muita gente me pergunta isso. Como tudo começou?

Em 1979, quando minha mãe me levou pela segunda vez ao centro espírita Os Caminheiros, encontrou Zibia Gasparetto perto da recepção. Zibia olhou para minha mãe,

depois para mim e disse:

- Pode deixar que vamos tomar conta do seu filho. Ele faz parte da nossa família espiritual. E tem um romano que o acompanha. Vai treiná-lo, não sei bem para quê.

23

O romano em questão se apresentaria três anos depois durante uma aula de mediunidade prática; os alunos foram divididos em grupos com tipos de mediunidade distintos,

e eu caí no grupo de psicografia.

Duas aulas depois, ficou claro que Marco Aurélio queria contar histórias. Só histórias de vida. Nada de mensagens de parentes desencarnados.

O nosso objetivo era começar ali, no distante ano de 1982, um compromisso selado antes de eu reencarnar: praticar a psicografia para que, alguns anos mais à frente, pudéssemos escrever romances.

Eu já lia Zibia com gosto. Naqueles tempos ela não publicava com a rapidez de hoje porque o processo era mais lento: primeiro escrevia a lápis ou caneta e depois todo o conteúdo era datilografado; de fato, levava-se um tempão!

Para se ter uma ideia, em 1980, havia só cinco livros da Zibia no mercado; desses cinco, quatro eram romances. Quando eu entrei na escolinha de médiuns, ganhei da minha mãe Laços eternos. Li umas três vezes. O romance tinha sido publicado originalmente em 1976. O romance seguinte da Zibia, O matuto, só seria publicado em 1984.

Nesse intervalo, enquanto estudava Kardec e não tinha romance novo da Zibia, eu devorava Agatha Christie, Sidney Sheldon, P. D. James, redes-cobria Machado de Assis e Monteiro Lobato.

24

É por essas e outras que não posso deixar de agradecer ao Círculo do Livro, que me proporcionou comprar muitos livros de excelente acabamento a preços bem acessíveis e, claro, ao -ictor Civita e à Abril Cultural. Sabe por quê?

Na década de 1970, não existia a internet. O mundo era outro, e o conhecimento não chegava com um clique, tampouco com um toque de dedo em uma tela de cristal. Você precisava ter acesso a uma biblioteca, fosse pública ou de escola, ou comprar coleções e enciclopédias.

O -ictor Civita transformou os fascículos de banca de jornal na internet da minha geração.

Foi assim que colecionamos, lá em casa, tesouros, como Conhecer, Grandes personagens da nossa história, Grandes personagens da história universal, As grandes religiões,

Enciclopédia do estudante, Os imortais da literatura universal, Os pensadores, Saga e o meu xodó: Nosso século.

Isso me deu uma base de conhecimento geral que o ensino de hoje não alcança. São livros que eu guardo com carinho em minha estante da sala e faço questão de conservá-los

e ainda consultá-los. Porque a internet cai, fica sem sinal. Os livros ainda estão aqui do meu lado. É só pegar e abrir.

Bom, eu tinha acabado de completar quinze anos, estava em plena adolescência, os hormônios explodindo e tinha outras vontades, desejos, outros sonhos.

25

Por mais que me interessasse pelos estudos espirituais, queria fazer faculdade, estudar línguas, viajar o mundo, trabalhar e ser independente, sair com os amigos, dançar, me divertir e namorar, como a maioria dos jovens nessa idade quer.

Fui praticando a psicografia, mas sem expectativas, sem jamais pensar que um dia eu fosse escrever, de fato, um romance. Toda semana, com calor, frio ou chuva, jogo de futebol na telinha ou último capítulo de novela, estava lá no centro, trabalhando, praticando a psicografia, escrevendo umas linhas.

Assim fizemos durante quinze anos, até que Marco Aurélio me orientou a pegar o calhamaço de papel e passar para o computador. Contratei os serviços de uma digitadora,

lembro-me bem, porque eu trabalhava e viajava bastante a negócios. Não tinha tempo para passar aquilo tudo para o computador.

Ela me disse que tinha adorado a história. Que história?! Durante todos aqueles anos, tínhamos feito um romance, contudo, eu não tinha me dado conta. Aquilo ficou guardado num disquete, bisavô do pen drive e tataravô da nuvem. E guardei numa pasta com elástico, dentro de uma gaveta.

Em 1998, depois de uma situação bem desagradável pela qual passei, Marco Aurélio chegou junto e indagou:

- E aí? Agora tem jeito de pegar aqueles escritos, dar uma lida, agrupar os capítulos e finalizar o livro?

26

Como eu estava com muita vontade de fortalecer novamente o elo com a espiritualidade, que ficara meio frouxo, não tive dúvidas: tranquei-me no escritório de casa

e fiquei três dias e três noites arrumando, lendo, ajeitando, cortando, editando, acrescentando, tudo sob supervisão do mentor.

Concluído o trabalho, Marco Aurélio arrematou:

- Leva pra Zibia.
- Assim, sem mais nem menos?
- É. Por quê?

Com esse jeitão firme de me questionar nem tive o quê ou como responder. Meti o rabo entre as pernas e lá fui eu com a pastinha embaixo do braço.

Quando abri a porta da sala, na gráfica, ainda na rua Santo Irineu, logo que coloquei o primeiro pé no recinto, Zibia olhou para mim e se lembrou da visão de quase

vinte anos antes:

- O romano veio junto. Agora eu sei o porquê de ele estar com você. -ão escrever livros.

Ela nem sabia por que eu tinha ido lá. Eu nem tinha falado nada. Não abri nem fechei a boca. Sem graça pra caramba, entreguei o original e falei:

- Marco Aurélio disse que é um romance. Demoramos quinze anos, mas está feito.
- Vou ler e, se estiver de acordo com a linha da editora, eu vou publicar.
- Está certo, Zibia.
- Já tem outro?

27

- Não.

- Médiun que se propõe a escrever tem que abraçar isso pelo resto da vida. E tem que ser com paixão, com vontade de fazer. Senão, é melhor esquecer. Experiência de quem faz isso há cinquenta anos.

Eu não tinha nada. Nem sabia o que fazer. Mas saí de lá com uma sensação tão agradável, com uma vontade tão grande de escrever!

Eu adorava ler, gostava de português, tinha facilidade em captar as ideias do Marco Aurélio e queria dar novo sentido à minha vida. Por que não?

Comecei a escrever, timidamente, duas vezes por semana, com dias e horários marcados, sem saber se o livro entregue anteriormente à Zibia seria publicado.

Uma semana depois ela me ligou e disse que iria publicar o romance. Meu primeiro romance, A vida sempre vence, foi lançado oficialmente no dia 12 de dezembro de 2000.

O resto. bom, o resto se transformou nesta carreira maravilhosa que dura quinze anos, me trazendo muitos ensinamentos, alargando a minha consciência, permitindo que eu veja o nosso mundo de acordo com a ótica dos amigos desencarnados, levando mensagens positivas e transformadoras para a vida das pessoas e melhorando o astral do planeta.

É pouco? Não sei. É muito? Também não sei.

Só sei que faz bem, tanto para mim quanto para os meus leitores. Vejo esse bem espalhado nas linhas das cartas e e-mails que recebo todos os dias.

28

Há relatos muito emocionantes. Só o carinho desses e-mails e cartas (sim, ainda recebo cartinhas!) vale por tudo o que tenho feito até hoje.

Eu e meus amigos espirituais agradecemos a todos vocês.

De coração e braços abertos!

29

4

Norma e Nanah

Em entrevista a uma emissora de tevê, você afirmou ser inspirado por Marco Aurélio e dois espíritos femininos. Quem são essas mulheres?

São dois espíritos maravilhosos. Contarei um pouquinho sobre cada uma.

Norma. Quando Marco Aurélio precisa trazer um assunto mais técnico, mais elaborado, quando necessita explicar mais detalhadamente um assunto de cunho espiritual,

com uma nova abordagem, vem

30

acompanhado desta senhora, nem alta nem baixa, cabelos na cor cinza-lilás, curtos, no estilo chanel, olhos grandes e expressivos, pele bem clarinha e os lábios vermelhos.

Norma não usa maquiagem; contudo, feminina que só ela, não dispensa o uso do batom, de vermelho bem intenso, bem vivo.

Sempre sorridente, de voz pausada, ela traz explicações da espiritualidade que desconheço em livros.

Ela afirma que tanto eu como outros escritores espiritualistas espalhados pelo mundo estão empenhados em trazer novos conceitos porque o mundo está mudando e está mais aberto e preparado para absorver novas ideias acerca da espiritualidade.

Segundo Norma, as pessoas querem cada vez menos se ligar em conceitos preestabelecidos, principalmente os que são carregados de preconceito, julgamento, crítica

ou que denigrem o próximo.

Norma, com seu jeito meigo e doce, quer mostrar que o respeito às diferenças é o caminho seguro para a humanidade conquistar a paz e alcançar a verdadeira felicidade.

Nanah. Mulher de traços finos e belos, porte elegante e extremamente carismática. Muito carismática. Quando Nanah veio me visitar pela primeira vez, eu já fazia parte do Colegiado dos Filhos da Luz, uma organização que tem por objetivo o desenvolvimento dos aspectos evolutivos espirituais, dirigido por Luiz Gasparetto e seus mestres desencarnados.

31

Eu adorava a energia dela, muito antes de termos algum contato.

Quando ela aparecia nas sessões e Luiz dava passagem para ela se comunicar, eu ficava ali, enfeitiçado por seu forte carisma, apaixonado, absorvendo cada palavra do que ela dizia. Eram tantos ensinamentos, era tanta sacação! Uma loucura. Era de pirar a cabeça, no bom sentido, claro.

Certa noite ela se aproximou e disse que queria conversar comigo. Ela havia tido um bate-papo com o Marco Aurélio, meu mentor, e haviam combinado de ela passar para ele sua história de vida.

"Peraí", pensei. Nanah vai contar a sua vida para o Marco Aurélio? Ela disse que sim. E o Marco Aurélio vai passar para mim? Vai. Então, eu, Marcelo Cezar, vou escrever a história da sua última encarnação? É isso? É.

Eu me senti um privilegiado. E Nanah me disse que havia me escolhido porque eu, segundo as palavras dela, estava unido àquela equipe, estava querendo propagar o bem, levar mensagens confortantes às pessoas, plantar as sementinhas da espiritualidade, de equilíbrio e progresso, e que eu não me interessava em saber quem, de

fato, ela fora em última vida; que eu tinha dignidade. E ela prezava isso em uma pessoa.

Daí me lembro que ela pediu para eu fechar meus olhos, esquecer a conversa porque tinha um presente para mim.

32

Ela nem precisava dizer qual era, porque eu já estava sentindo o espírito da minha mãe ali do lado, desencarnada havia alguns anos.

Nanah trouxe mamãe para me dar um abraço. E foi lindo, mágico e emocionante. Acho que todo mundo se emocionou um pouquinho naquela sessão de quarta-feira.

Um mês depois daquela conversa, Marco Aurélio começou a me passar a história da vida de Nanah. O romance chama-se Um sopro de ternura e foi publicado em 2009.

Mas, se você ainda não leu o livro, eu conto um pouco da Nanah para você.

Nanah nasceu em uma tradicional família paulistana na virada do século 20. Cresceu entre babás francesas e viagens constantes à Europa, no meio de gente culta, letrada, e eram famosos os saraus que promovia em seu charmoso casarão, nos Campos Elíseos.

Depois de uns anos, ela construiu um casarão no bairro do Morumbi. Tinha um jeito natural e extraordinário de lidar com os problemas dos outros.

Por uma série de questões e problemas pessoais, resolveu deixar o país e mudou-se para os Estados Unidos, lá permanecendo por muitos anos.

Ao regressar ao Brasil, uniu-se a Assis Chateaubriand para a criação do Museu de Arte de São Paulo (Masp).

Ao desencarnar, Nanah foi convidada pelos Filhos da Luz para trabalhar com seu carisma e sua

33

sombra sensória para ajudar no equilíbrio emocional da pessoa, principalmente nas questões afetivas.

Nanah está sempre acompanhada de seu leque, que produz correntes magnéticas renovadoras e facilitam o trabalho de limpeza energética do indivíduo.

E tem uma frase da Nanah que nunca mais vou esquecer, talvez daí a confiança dela em mim:

Na vida, não importa quem eu fui, importa o que eu fiz de bom e deixei para as pessoas.

Essa é a Nanah!

34

5

Mais de um mentor

Certo dia li um artigo seu assinado por Túlio. O seu mentor espiritual não é o Marco Aurélio?

É. E o Túlio também é, de certa forma. Todo romance é escrito por inspiração do Marco Aurélio. Artigos, ensaios e mensagens podem ser inspirados por ele e também pelo Túlio. Algumas vezes também sou inspirado por Norma e Nanah. Comento sobre elas neste livro.

Mas vamos nos ater ao Túlio.

Imagine um branqueio baixinho, troncudo, bigodudo, costeletas compridas e ar sedutor.

35

Ou melhor: imagine um personagem de filme dos anos setenta.

Pronto, você já viu o Túlio. Cabelos crespos, enro-ladinhos. E ele se veste como quem acabou de sair da Hippopotamus ou da Papagaio, lendárias discotecas de São

Paulo e do Rio, ou do Studio 54, boate lendária que sacudiu e enlouqueceu as noites de Nova York, no embalo das músicas de Donna Summer, Diana Ross, The Bee Gees, KC and The Sunshine Band, Earth Wind and Fire, Grace Jones, Sister Sledge e outros ícones dançantes da época.

Quando uma dessas músicas vem à minha mente, assim do nada, sei que é o Túlio se aproximando. Ele adora chegar fazendo passinhos iguais aos de John Travolta no filme Os embalos de sábado à noite, sempre alegre e bem-humorado.

Conforme sacode os braços e gira o corpo, Túlio vai destruindo as energias tóxicas ao seu redor (e ao meu também, ainda bem!), com graça e elegância, transformando positivamente o ambiente. É por esse motivo que gosto tanto de música disco. Túlio é o culpado!

Túlio era historiador, filósofo e adorava fazer piada sobre tudo. Nasceu em Porto Alegre, fez faculdade em São Paulo, formou-se em História, emendou Filosofia, mas seu lance sempre foi a escrita.

Na época do desbunde, mudou-se para o Rio de Janeiro, morou em Santa Teresa, conheceu uma

36

mulata, a roda de samba, a umbanda, tentou publicar um livro de contos, não obteve sucesso.

A mulata foi embora, a umbanda e a filosofia não se bicavam na cabeça dele e largou tudo, inclusive a vontade de viver. Foi secando de desgosto e o coração de Túlio deu um piripaque; desencarnou em 1977, aos 38 anos de idade.

No astral, recuperou o gosto pela vida quando percebeu ser eterna, sacou que filosofia e umbanda podiam dar caldo sim, passou a ter outras interpretações acerca da história da humanidade e abraçou com paixão a escrita. Continuou fazendo piada e gamou numa morena. Sossegou o facho e está com ela até hoje, feliz da vida.

Túlio trabalha na equipe do Marco Aurélio e, quando preciso de inspiração para um artigo mais bem-humorado, de humor bem rasgado ou ácido, Túlio vem na maior boa vontade e me dá aquela força!

É um baixinho enfezado, como todo baixinho que se preze, mas tem uma grandiosidade de alma, um refinamento de humor e uma sutileza de inteligência que me surpreendem

a cada contato.

No fundo, é um grande amigo, que me injeta doses cavalares de alegria e humor na veia e na alma, principalmente nos momentos difíceis, me ajudando a não deixar a peteca cair. Jamais.

É por essas e por muitas outras que eu amo esse cara!

37

6

Reencarnação: uma prova

A revelação espiritual é algo divino, a verdade é única e tem chegado de várias formas para toda a humanidade.

A reencarnação não deixa de ser uma dádiva maravilhosa, uma oportunidade de progresso e de experiências enriquecedoras, que leva o espírito para a frente.

Muita gente combate, deturpa, desdenha os espíritas ou quem é espiritualista e acredita piamente na continuidade da vida após a morte.

38

Hoje a ciência está avançada, há casos e mais casos, no entanto, muitos fecham os olhos e costumam a crer. Enfim, cada um acredita no que quiser, não é mesmo?

Mas trago aqui um caso espantoso. Eu era adolescente, já praticava psicografia nas aulas práticas lá no centro espírita. Para mim, reencarnação era algo tão natural quanto comer e ficar saciado.

Na Inglaterra, houve um caso em que fica muito difícil não acreditar em reencarnação. Em 1983, o jornal londrino Evening Post pediu a um de seus colaboradores que escrevesse sobre paranormalidade.

O jornalista Ray Bryant foi à cata de matérias, evidências e acabou por conhecer o doutor Joe Keeton, conhecido por realizar regressões de vidas passadas por meio da hipnose.

Poderia parecer algo banal, porém as sessões feitas com o jornalista começaram a despertar muito mais que uma simples curiosidade.

Ray Bryant, quando submetido à hipnose, assumia a personalidade de um soldado (Reuben Sttaford fora seu outro nome), que havia vivido no século 19 na Inglaterra, lutara na Guerra da Crimeia e morrera em Londres, vítima de um acidente.

As sessões eram ricas em detalhes. Datas, nomes, locais, tudo era anotado pelo médico. Outro dado curioso: o jornalista, durante as sessões, adquiria o sotaque da região onde o soldado havia vivido.

39

Até então, poderia ser coincidência, indução, autossugestão e coisas do tipo. Contudo, membros da equipe do doutor Joe Keeton foram atrás de todos os detalhes. Pesquisaram

em cartórios, bibliotecas, jornais de época. E não é que toda a informação dada pelo jornalista batia?

Conseguiram até a lista dos sobreviventes da Guerra da Crimeia e lá constava o nome do sargento Reuben Sttaford.

Informações que lá havia eram naturalmente ditas pelo jornalista nas sessões. Sem cometer um erro sequer. Também tiveram acesso à certidão de óbito do soldado. Ele havia morrido afogado, em Londres.

Mas aí você pode dizer: fácil. O jornalista também teve acesso às informações. Ele as decorou e soltava um punhado de informações a cada sessão.

Essa possibilidade, assim como a tal da memória escondida ser ativada são improváveis, porquanto os dados biográficos do soldado em questão não eram publicamente conhecidos.

De uma simples matéria sobre paranormalidade, o jornalista acabou nos dando uma prova incontestável de reencarnação.

Se quiser se aprofundar mais no assunto, e souber ler em inglês (infelizmente o livro não foi traduzido para nossa língua), consulte Encounters with the past: new edition, que, numa tradução livre,

40

poderia ser Encontros com o passado: nova edição, escrito por Peter Moss com a colaboração de Joe Keeton - Sidgwick e Jackson London -Inglaterra - 1985.
É leitura das mais interessantes.

41

7
É bom errar

Nos dias de hoje, todos nós temos de correr, "suar a camisa", como se diz, para alcançar nossas metas e nossos objetivos.
Conseguir o que se quer nem sempre é difícil, mas a manutenção de nossos sonhos pode nos custar muito caro.
Neste momento é importante saber: o que eu quero é bom para mim? Quero de fato ou quero por conta de mimo, birra? O que desejo vai me encher de contentamento e realização?

42

Às vezes, ao querer o melhor, e não importa em que nível de nossa vida esse melhor esteja, somos assaltados pela culpa e, conseqüentemente, pelo medo.
Desejamos tanto algo e, quando está prestes a se concretizar, dar certo, vem uma voz chatinha que bota dúvida:
"Será mesmo? É isso mesmo que eu quero? Se eu fizer isso, vou ter uma vida melhor que meu pai". e outros tipos de perguntas similares, que vêm com uma forte carga para detonar a concretização do sonho.
A culpa e o medo são instrumentos que nos mantêm afastados de nossa verdadeira essência, causando-nos feridas emocionais difíceis de ser cicatrizadas.
Presos na culpa, perdemos o nosso poder e, não obstante, ficamos nas mãos dos outros. Quando você se culpa, está dando uma mensagem clara ao seu subconsciente:
"Não devia ter feito isso. Como me arrependo"!.
Reconhecer o erro é ter modéstia. O erro serve para nos ajudar a não desviar da rota, é um sinal de que "daquele jeito" não dá e precisamos seguir com nossos objetivos de outra forma. Ou, muitas vezes, nos mostra que aquilo não era para ser. Só isso, sem dramas.
A sociedade tem uma força muito grande no que se refere à condenação do próximo e usa essa

43

arma para que, ao se sentir culpado, o indivíduo deixe de acreditar em sua capacidade, em seu potencial. Diante da derrota, muitos consideram que o melhor é deixar tudo para trás e fechar-se em copas.
O conhecimento da espiritualidade é uma arma e um bálsamo para quem comete um erro.
A vida, com sua infinita sabedoria, nos enriqueceu de potenciais. No estágio de evolução em que nos encontramos, fomos feitos para errar e acertar.
Dessa forma, nosso espírito vai se libertando das amarras da insegurança e galgando seguramente degraus mais altos nos meandros da bondade, compreensão e lucidez.

Quanto tempo você levou para aprender a andar de bicicleta? E, nas primeiras tentativas, não levou tombos homéricos? E para quem teve de pegar no volante de um carro a primeira vez?

Quando comecei a dirigir, por exemplo, levei mais de vinte aulas de autoescola para aprender a guiar um carro. Suei bicas no dia do teste para tirar a carta. Nos primeiros meses de direção, contava as marchas, fazia tudo pensado, preocupado em não deixar o carro morrer.

Passados mais de trinta anos de prática, tudo vai no automático. Não penso mais como se mudam as marchas. O tempo fez eu me sentir seguro, perder o medo e dirigir com prazer.

44

E assim é em tudo o que fazemos na vida, desde aprender a dirigir como terminar um casamento de anos.

"Ah, mas eu errei. Nunca devia ter me casado com ela".

Bobagem. Quando a conheceu, você gostou. Se não gostasse, não casava. Hoje ninguém mais é obrigado a casar; casa porque quer.

As pessoas mudam e assim os sentimentos em relação ao outro também se modificam ao longo do tempo. Eles podem se tornar mais fortes e você perceber que aquela é realmente o amor da sua vida, ou perceber que não sente mais aquele amor de outros tempos.

Normal. Todos nós temos direito a fazer outras escolhas. Mas, sobre relacionamentos, falarei num outro texto. Agora importa você saber que tudo na vida tem jeito e que seus sonhos jamais devem morrer, mesmo diante de um suposto fracasso.

Quando procuramos fazer o melhor que podemos, descobrimos que as forças universais atuam a nosso favor, trazendo até nós alguém ou alguma coisa que enriqueça a nossa

vida, tornando-nos mais fortes e confiantes.

E, quando isso acontece, percebemos que jamais estamos - ou estaremos - sós. E que o erro sempre empurra todos para o melhor.

É bom errar de vez em quando.

45

8

Encarando as pressões do dia a dia

O cartão de crédito está no rotativo há meses, e a dívida só aumenta. A bateria do carro pifou, sua filha adolescente finge que você é um espírito; ela passa por você e não lhe dá a mínima atenção. O casamento está balançando e, pior: a firma começou a cortar pessoal, fazendo você se sentir a pessoa mais insegura e infeliz da face da Terra.

Dá vontade de pedir para parar o mundo e saltar, tamanha a quantidade de problemas que assolam você no dia a dia, ou trancar-se no quarto e não se

46

levantar nunca mais. E nem estou me referindo a trânsito, congestionamento, condução lotada.

São muitos os problemas. É um atrás do outro. Mas, se eles não param, aparecem do nada, não dão sossego nunca, que tal encará-los como desafios para melhorar?

Sabe, a vida sempre trabalha para o nosso melhor. Ela faz uma força danada para que eu, você, todos, neste planeta, sejam estimulados a crescer e entender de uma vez por todas que problemas (ou desafios) estarão sempre presentes em nossa vida, hoje, amanhã e sempre.

A questão não é livrar-se dos problemas, mas como lidar com eles, ou seja, olhar para esses desafios com os olhos do espírito. Como se faz isso?

Parece coisa complicada, não? Mas não é. Não precisa ser especialista em conhecimento espiritual, ter profundidade sobre doutrinas, ocultismo ou paranormalidade.

Às vezes, sem ter noção de nada, obtém-se melhor resultado porque você não está preso a conceitos e normas que podem impedi-lo de ver por outros ângulos uma situação

que, aparentemente, não tem mais jeito de ser consertada.

O que se pode, então, fazer? Simplesmente dar o melhor de si, sem se sobrecarregar, fazendo o que dá para fazer.

"Mas não dá pra fazer nada", você me diz. Então não faça nada.

47

Só isso? Só. Acha pouco? Mas não é. Temos a pretensão de querer salvar nossa família, nossos filhos, nossos amigos. e nesse corre-corre ensandecido nos deixamos de lado, nos abandonamos por completo, acabamos por não suprir um tiquinho que seja as nossas necessidades.

E estou falando de coisas simples, como ter um tempo para fazer algo de que gosta, assistir a um filme, ir ao estádio para torcer pelo seu time, ou simplesmente andar num parque sem pensar em nada, de preferência, com um dispositivo que lhe permita escutar música.

Porque música, além de distrair, transporta você para outro mundo, tirando-o dos problemas por um breve período, dando tempo para seu espírito

"respirar" e pensar

nas alternativas para resolver determinada questão.

Você precisa dar mais atenção ao que sente. Está com vontade de não fazer nada neste domingo? Pois se dê o direito de passar o dia todo de pijama, largado(a), dando um choque na rotina e curtindo um pouco de você.

Existe solução para tudo. O décimo terceiro salário poderá quitar as dívidas, o mecânico vai consertar o carro, sua filha vai crescer e logo essa rebeldia passa.

As crises no casamento também passam. Tudo passa.

48

O importante é ter alegria no coração e olhar para esses desafios com humor. O humor é uma forte característica de espíritos bem resolvidos.

Se quer uma vida melhor, procure ser uma pessoa melhor. Tudo depende de você. Só de você. Por isso, encha seu coração de alegria, sorria. Não se esqueça de que a felicidade é feita de pequenos momentos.

Que tal criar agora um momento de felicidade?

É só se dar um minuto de atenção. Um só.

E, o dia que passar a tratar você como trata seu melhor amigo, verá que tudo vai mudar.

Para melhor, é claro!

49

9

Quando chega a hora

A morte de uma pessoa querida é sempre um momento de mudança e reflexão. Para os que têm fé, que sabem que a morte não é o fim, mas apenas uma separação temporária,

fica mais fácil superar, inclusive as mortes prematuras, as tragédias inesperadas.

Acreditar que Deus não erra e que tudo está certo acalma, conforta e permite a aceitação do fato, mesmo quando não se consegue saber por que aconteceu.

Aceitar um fato irremediável e doloroso é superar a dor, enquanto a falta de fé em um poder maior,

50

o medo do desconhecido, só faz aumentá-la, criando vários instrumentos mentais de autotortura.

A pessoa fica visualizando os momentos dolorosos, imaginando os sofrimentos daquele que partiu. E, revivendo-os constantemente, alimenta a ferida, agravando-a.

Essa atitude de revolta e rebeldia para com os fatos que não se podem mudar, além de ser inútil, angustia muito o espírito do que se foi e causa à pessoa uma profunda depressão, difícil de curar.

Ela perde o prazer de viver. Se isso acontecer durante longo período, estabelece-se um campo magnético favorável à proliferação de germes, e a doença fatalmente acontecerá. Quanto mais dramática ela for, mais lenta e dolorosa será sua enfermidade.

Quando vamos compreender que são nossas atitudes que formatam e alimentam as energias que materializam os fatos em nossa vida?

A reencarnação e a morte são mudanças naturais. Quantas vezes já passamos por elas?

Nossa cultura materialista tem dramatizado a morte excessivamente. Nós nos fixamos na decomposição física, na transformação da matéria, esquecidos de que ela, sem o espírito, é nada. É ele quem vitaliza temporariamente os elementos físicos de nosso mundo, que se desagregam quando ele se afasta.

51

Se você crê em Deus, tem que admitir que Ele é perfeito e, sendo perfeito, é bom e nunca faria nada de ruim.

Logo, aquele desastre horrível, aquele acidente, aquela morte trágica, aquele quadro doloroso, pode ter sido suavizado e a pessoa não ter experimentado nenhuma dor.

Quem nos garante que aquele espírito não tenha sido retirado do corpo alguns segundos antes de ser atingido? Que aquela pessoa na UTI, em coma, nem tenha percebido

os aparelhos perfurando o seu corpo e tenha se ausentado antes?

Nos relatos dos espíritos desencarnados de maneira violenta, a não ser em alguns casos de suicídio, no qual precisam ir fundo na experiência que escolheram, eles

mencionam que acordaram no astral, sem terem passado por grandes sofrimentos físicos.

Lamentam, isso sim, o inconformismo dos parentes que ficaram no mundo, que os chamam e atraem constantemente, justamente para o local e o momento difícil que preferem esquecer.

Quando uma mãe inconformada, uma viúva revoltada, um pai deprimido visualizam constantemente a doença, o acidente, o quadro doloroso que presenciaram, estão alimentando aquele instante difícil, alongando-o, tentando materializar uma situação que a vida faz tudo para dissolver.

52

Estão criando verdadeiros tentáculos energéticos, viscosos e pesados, que alcançam o espírito daquele que morreu, fazendo-o reviver a dificuldade que já acabou.

Envolvidos por essas energias, alguns chegam a sentir sintomas da doença que os vitimou, os piores momentos do desenlace, somados à angústia dos que ficaram.

Chega de vitalizar a morte! Ela não passa de um momento de transformação, porque só existe vida. Só vida, sempre vida, por toda parte. O corpo é um uniforme que vestimos para frequentar a escola do mundo, onde vamos renovar valores, alargar a consciência, desenvolver potenciais, adquirir lucidez.

Quem morreu não precisava mais do uniforme. Seu tempo acabou e ele voltou para o plano de origem, onde vai repensar, guardando ainda as impressões do estágio que fez na Terra.

Nessa reciclagem, tudo conta. Os pequeninos fatos do dia a dia, as frustrações e as vitórias, os acertos e os enganos. É um processo natural em que aos poucos ele irá amadurecendo. Quando for oportuno, poderá voltar a reencarnar aqui. Modificado. Mais experiente, em novas oportunidades.

Se você perdeu um ente querido, liberte-o agora! Ele continua vivo, livre, leve, e anseia pela felicidade. Não o detenha no sofrimento, nem dificulte mais seu caminho; deixe-o ir.

53

A vida é perfeita e tudo está certo como está.

A morte é uma ilusão. Não se deixe enganar. Mande embora a tristeza.

Vamos todos celebrar a vida! Reverenciar a beleza e a perfeição do universo. Coragem!

Você pode e vai conseguir.

Seu parente desencarnado agradece, feliz.

54

10

Como é o astral?

Eu não conheço muito de espiritualidade e escuto muito você falar sobre o mundo astral. Já tentei ler livros do André Luiz, mas eles têm uma linguagem muito complexa, um português muito rebuscado. Teria como explicar de uma forma mais didática?

Sim. O mundo astral nada mais é do que o lugar para onde vão as pessoas depois que morrem. Morreu, desencarnou, bateu as botas?

Vai para o astral.

55

Imagine um planeta como a Terra, mas invisível aos seus olhos, porque vibra numa outra faixa energética.

Os espíritos afirmam que é uma das dimensões paralelas. Não vai demorar muito para os cientistas chegarem a esta conclusão.

Pois bem, o astral é dividido também em espécies de continentes, países, cidades, municípios. Os espíritas costumam chamar as cidades astrais de colônias.

No mundo astral não há nacionalidade, nem passaportes. O que impede a entrada em uma ou outra cidade é o seu teor energético. Dependendo da sua vibração, você nem consegue enxergar a colônia à sua frente.

Há o astral denso, pesado, barra-pesada. Imagine um bairro horrível, repleto de maus elementos, gente da pior espécie. É o que os espíritas também denominam de umbral.

Quanto mais desequilibrada está a pessoa, ao morrer, mais chances ela tem de ir para este lugar denso. Entenda que você não vai para o umbral, depois da sua morte, por conta de ter sido ruim, ter fumado, se separado da esposa, largado o marido, ter abortado ou consumido drogas.

Não. Você vai para lá por conta da sua vibração energética, composta pelo teor dos seus pensamentos.

56

Você é uma pessoa que se banca, que se dá bem consigo, que se olha no espelho e não se recrimina um tiquinho que seja? É seu amigo, se respeita, diz

"não" quando

é necessário, tem autoestima elevada? Você tem grandes chances de passar batido por este lugar.

Porque o umbral é lugar de gente desequilibrada, de baixa autoestima, que se cobra, se xinga, se chama de burra a todo momento, se acha menos que os outros, se critica, que entende que o sofrimento ainda é o caminho da purificação.

Se você se dá o devido valor, terá grande chance de ir para cidades legais, com gente descolada, inteligente, de humor fino, que amam as artes, o conhecimento, trabalham muito e ajudam bastante os que necessitam.

Há também lugares belíssimos, de grande iluminação. São as cidades dos tais iluminados, de espíritos que estão em um grau de lucidez muito além do nosso, tipo santos,

ascensionados, gurus. São locais onde inexitem dor, sofrimento, negatividade de qualquer espécie.

Como estamos sempre evoluindo, caminhando para a frente, um dia também chegaremos a esses lugares iluminados.

Mas, por ora, chegar a uma cidadezinha astral bonitinha, com gente simpática e ar agradável, já está de bom tamanho, concorda?

57

11

A história do primeiro de maio

Tudo começou no dia primeiro de maio de 1886, quando se realizou uma grande manifestação de trabalhadores nas ruas de Chicago, nos Estados Unidos.

Milhares de trabalhadores protestavam contra as condições desumanas e reivindicavam a redução da jornada de trabalho para oito horas diárias. A greve paralisou os

Estados Unidos.

No dia 3 de maio, houve confrontos dos manifestantes com a polícia e a morte de alguns deles.

58

No dia seguinte, uma nova manifestação foi organizada como protesto pelos acontecimentos dos dias anteriores; um desconhecido lançou uma bomba para o meio dos policiais

que começavam a dispersar os manifestantes, matando sete agentes.

A polícia, então, abriu fogo sobre a multidão, matando doze pessoas e ferindo dezenas. Estes acontecimentos passaram a ser conhecidos como a Revolta de Haymarket, nome da praça onde essa triste confusão ocorreu.

Em 20 de junho de 1889, a segunda Internacional Socialista reunida em Paris decidiu convocar anualmente uma manifestação com o objetivo de lutar pela jornada de oito horas diárias de trabalho. A data escolhida foi o primeiro de maio, em homenagem às reivindicações de Chicago.

Anos depois, em 23 de abril de 1919, o Senado francês ratificou a jornada diária de oito horas e decretou feriado o dia primeiro de maio daquele ano.

Em 1920 a Rússia adotou o primeiro de maio como feriado nacional, e este exemplo foi seguido por muitos outros países.

No Brasil, o feriado passou a vigorar a partir de 1925. Na Austrália, Bolívia e Camberra, por exemplo, esta data de celebração varia de acordo com a região.

Os Estados Unidos, assim como o Canadá, comemoram o Dia do Trabalho (Labour Day) na primeira segunda-feira de setembro.

59

Em Portugal, só a partir de maio de 1974 (o ano da Revolução dos Cravos, do 25 de abril) é que se voltou a comemorar livremente o primeiro de maio, e este passou a ser feriado. Durante a ditadura do Estado Novo, a comemoração deste dia era reprimida pela polícia.

Aqui no Brasil, até o início da Era Vargas, o Dia do Trabalho era considerado pelos movimentos anarquistas e comunistas como um momento de protesto e crítica às estruturas sociais e econômicas do país.

Contudo, em primeiro de maio de 1940, Vargas instituiu o salário mínimo e, em 1941, a data foi por ele usada para marcar a criação da Justiça do Trabalho, com a finalidade de resolver os conflitos existentes entre os trabalhadores e seus patrões.

Dado interessante: como Vargas utilizava o primeiro de maio para levar aos trabalhadores somente boas notícias, a data perdeu seu sentido original.

Em primeiro de maio de 1943, ele introduziu a Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, que dá amparo aos trabalhadores até os dias de hoje.

Até então marcado por piquetes e protestos, o Dia do Trabalho (ou do Trabalhador) passou a ser comemorado com festas populares, desfiles e celebrações similares.

Trabalhar é extremamente útil para o crescimento do espírito.

60

Kardec, quase trinta anos antes das manifestações em Chicago, já discorria sobre a utilidade do trabalho como forma de evolução do espírito.

Kardec elaborou perguntas aos espíritos em uma época em que nem sequer havia regulamentação de horas trabalhadas.

Só a título de curiosidade, pegue O Livro dos Espíritos, questões 674 a 685. Essas questões abordam o universo do trabalho.

Você vai entender que Kardec já afirmava que trabalhar não é expiação, tampouco sofrimento, mas uma necessidade da evolução humana, dando ao homem o direito de desenvolver

potenciais, habilidades, conquistar a felicidade.

O trabalho é uma força positiva, nos torna úteis, alarga nossa inteligência, desenvolve nosso raciocínio, nos dá condições de prosperar, melhorar de vida, fazer amigos.

Por fim, ele é uma bênção em nossa vida.

Ninguém chega à sabedoria sem haver valorizado o trabalho.

61

12

Corre-corre

A vida está agitada. Mais corrida. Mais intensa. Bem mais! As convenções sociais mudam, o jeito de viver também. Passamos por ciclos, a idade também mexe com a gente.

Geralmente, o que queríamos aos dezoito não queremos depois dos quarenta anos. A disposição muda, a cabeça é outra.

Por mais que a tecnologia avance e nos dê a impressão de que o mundo está andando muito mais rápido do que há dez, vinte anos, não podemos deixar de viver o momento.

62

Sim, porque, diante de tanta informação, de tanta tecnologia e de tanta rapidez, o momento torna-se o que de mais importante temos na vida.

O que conta é o agora. O ontem já passou. Não interessa mais. O amanhã, como bem diz o ditado, a Deus pertence. Não está em nossas mãos.

Olha, saber que a vida após a vida é um fato conforta muito. Isso tira um pouco a ansiedade de querer tudo ao mesmo tempo, tudo para ontem. Afinal de contas, temos a eternidade para realizar tudo o que queremos.

Então, baixe a bola, controle a ansiedade, pare de roer as unhas e de se empanturrar de doces (ou de cerveja, ou de qualquer outra coisa que o torne uma pessoa compulsiva).

Sim. Os dias de hoje estão deixando as pessoas mais ansiosas e, por consequência, mais impulsivas.

Viver reencarnado não é bem assim. É poder saborear cada minuto desta nossa jornada, mesmo que em alguns momentos pareça que você está vivendo o fim dos dias.

Alguns acham que um médium, como eu, que psicografa romances, que escreve de acordo com a ótica espírita, é muito sisudo, compenetrado. Eu sou alegre, divertido,

adoro uma piada. E outro grande prazer é estar rodeado de poucos, mas verdadeiros amigos.

"Mas o mundo está uma calamidade"!

Não está. Já foi pior, proporcionalmente ao número de habitantes.

63

Sempre digo que, no começo do século 20, não havia antibiótico. Imagina isso? Era só ficar doente e pluft! - morria. Os hábitos de higiene eram péssimos e o estilo de vida também não era tão saudável como imaginamos.

É que temos sempre a ideia de achar que o passado era melhor. Será? Viver andando de carroça, machucando as costas, pisando sobre estrume, sem água e eletricidade, sem geladeira...

Se você está lendo esta matéria, é porque de alguma maneira está ligado(a) à espiritualidade. Não sou fanático, mas ter conhecimento espiritual nos dias de hoje ajuda bastante a encarar as durezas do cotidiano.

Sei que muitos têm problemas na família, no trabalho. A vida pode não ser um mar de rosas, mas também não é um bicho de sete cabeças.

Gostaria que você parasse e refletisse um pouco. Permita-se ser mais alegre, aprenda com os seus erros e nunca se martirize. A culpa só atrasa nosso processo de amadurecimento.

Respeitar as suas vontades vai ajudar muito a aceitar e respeitar os outros à sua volta.

Viver o momento, deixando o ontem lá atrás e o amanhã lá na frente, é uma maneira bem interessante de enfrentar esse corre-corre que tenta nos arrastar feito uma locomotiva sem rumo.

64

13

Crescer e se fortalecer no bem

Nosso velho planeta passa por momentos de profunda e notável transformação. As posturas, as crenças, os valores, enfim, estão sendo colocados em xeque.

Todos nós estamos sendo chamados - ou despertados - para promover mudanças em nossa maneira de sentir a vida e ver com outros olhos o mundo ao nosso redor.

Para alguns, estamos vivendo a era do Apocalipse, em que o fim dos tempos está cada vez mais próximo.

65

De acordo com essa ótica, nunca estivemos tão perto do fim. O homem destrói a natureza, aniquila o próximo, exime-se de suas reais responsabilidades diante da vida, mente, rouba e corrompe.

Se deixarmos de lado o resto do mundo e nos concentrarmos somente em nosso país, vamos nos deparar com problemas muito piores, tais como a miséria, a fome, a corrupção,

o descaso de nossos governantes, o desrespeito às leis, a violência, o crime, as mortes brutais...

Para outros, porém, estamos vivendo a era de ouro da humanidade, porquanto é a primeira vez que o homem tem acesso a todo e qualquer tipo de informação e conhecimento.

Podemos, pela primeira vez em séculos, questionar valores e crenças. Temos liberdade de pensar, de agir, de nos expressar. Nunca o homem teve tanta liberdade para ser aquilo que deseja.

A tecnologia avança a passos largos (por exemplo, somos os melhores do mundo quando o assunto é automação bancária).

O brasileiro é assim mesmo, alegre e triste, bom e mau, certo e errado, tímido e arrojado, generoso e cruel, mocinho e bandido.

Talvez essa dualidade tenha sido providencial e também por essa razão o Brasil seja um país constituído de muitos simpatizantes às religiões que pregam a existência de vida após a morte.

66

Não existe em outra parte do globo terrestre uma concentração de médiuns tão grande como existe em nosso país, seja pela vibração energética - favorável aos sensitivos seja pelo simples fato de este pedacinho do globo estar se preparando para, efetivamente, tornar-se a pátria dos sensitivos, indo muito além da pátria do Espiritismo.

Eu me incluo nessa massa de gente, tão ambígua, tão instigante, tão interessante. Gosto de estar vivendo no meio de um povo que, mesmo passando por momentos difíceis,

arruma tempo para encontrar amigos e tomar cerveja num boteco de esquina, beber uma água de coco no calçadão da praia, jogar conversa fiada com os amigos em rodas alegres e divertidas.

Mesmo cercado de dúvidas e indagações, tenho uma certeza: a continuidade da vida após a morte -ou após a própria vida.

E, com base nesta certeza, escrevo textos que façam você refletir que tudo valeu e vale a pena, que tudo está certo.

Afinal de contas, nosso espírito não regride jamais. Nossa caminhada pelo mundo, nas sucessivas encarnações, se dá pelo movimento - o próprio nascer e morrer - e pelo crescimento, pois crescer é uma lei da natureza da qual não temos como escapar. Estamos fadados a crescer, sempre. Podemos parar e estacionar. Regredir, nunca. Crescer, sempre.

67

Você pode ter chegado até mim por conta dos meus livros, por indicação de amigos, ou simplesmente por mera curiosidade. Não importa como você teve acesso a este texto.

Se chegou ao final destas linhas, é porque também faz parte do grande grupo que almeja, acima de tudo, uma vida melhor para si e para os seus semelhantes.

Pois façamos, oras, parte desta grande corrente ligada no bem!

68

14

Trabalho e realização

Diz o ditado popular: "Cabeça vazia, oficina do diabo".

É a mais pura verdade. Quem não tem o que fazer afunda-se num mar de neuroses, tédio, e tem uma vida sem objetivos, como se seguisse uma estrada com destino ignorado, perdido nas ilusões do mundo, sem perceber que está cavando o seu próprio buraco de infelicidades.

Ocupar-se, de modo geral, está relacionado ao trabalho.

69

E, afinal, o que é trabalhar? É realizar uma função, desempenhar algo que lhe traga realização e remuneração. A maioria das pessoas se prende tão somente na remuneração,

esquecendo-se de seguir suas vontades, seus talentos, ou o que chamamos de vocação.

Exemplo: você é ativo, falante, conversador, não para quieto e arruma um serviço de digitador num banco. Obviamente, em pouco tempo, vai achar o serviço entediante, enfadonho, seu corpo vai reclamar e logo surgirão dores e doenças. Naturalmente, você sufocou um temperamento alegre, efusivo, irrequieto para ficar horas sentado, sem poder sequer conversar com o colega ao lado. Por que não foi trabalhar com vendas, com o público?

O contrário também acontece, com bastante frequência. Imagine uma pessoa recatada, mais reservada, colocada para lidar com o público, sendo que ela ficaria muito

mais confortável dentro de um escritório de contabilidade, lidando com razonetes e balancetes, concentrada e quieta em uma mesa o dia inteiro, mas feliz.

A vida nos cria desafios. O trabalho é um meio de desenvolver nossos potenciais, de assumir a nossa verdade interior, ou seja, de deixar nossa personalidade expressar-se livremente.

Se você está tendo dificuldades em sua vida profissional, veja se está trabalhando na área de que gosta.

70

Às vezes, abraçamos uma carreira, aceitamos um cargo por conta tão somente do salário. Claro que um bom salário é interessante, mas ganhar sem sentir prazer no que faz? Receber um bom dinheiro no fim do mês e sentir aquele vazio dentro do peito? Será que vale a pena? Tantas horas gastas em uma atividade, dentro de um escritório, lidando com clientes chatos, conferindo um monte de papelada, pegando trânsito pesado para ir e vir, lidando com chefe difícil... sem sentir um pingão de realização?

Pense. Reflita. O valor do trabalho está muito além do valor material. Ele está ligadíssimo aos anseios da nossa alma. Se conseguir um trabalho que o preencha, que lhe cause bem-estar, que lhe dê ânimo ao acordar, então você conseguiu encontrar o trabalho ideal para você.

E, sem sombra de dúvidas, o trabalho feito com gosto, amor e dedicação transforma você em um bom profissional. Logo você começará a irradiar uma energia de competência,

de responsabilidade, de força de vontade, e as pessoas ao redor irão captar. Você poderá ser promovido, poderá receber propostas para novas e estimulantes oportunidades.

Você fica mais disposto, vai para a frente, ganha mais, atrai mais dinheiro, mais conhecimento, mais inteligência. Geralmente, uma pessoa que vibra nessa sintonia,

que dá valor ao trabalho, fica rica. Não só rica na vida financeira, mas rica no espírito. Bom trabalho!

71

15

Falando de Deus

Questão número 1-0 que é Deus?

Resposta: Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

A questão número 1 de O Livro dos Espíritos é algo digno de espanto e admiração. Se, ainda nos dias atuais, muitos de nós têm uma imagem

"humanizada" de Deus, imagine

há pouco mais de 150 anos?

Em 1857, a imagem de Deus era totalmente antropomórfica, ou seja, humanizada, como a figura

72

de um pai (geralmente de cara amarrada, sisudo, seriíssimo) que decide tudo por seu filho.

A Igreja Católica conseguiu, ao longo dos anos, criar no imaginário social, pelo menos em boa parte do Ocidente, a imagem de um homem de barba branca, aspecto sisudo, sentado sobre uma nuvem, de onde decide pela vida dos pobres mortais.

Deus fez o homem à Sua imagem e semelhança. O homem acredita que fez Deus à sua imagem e semelhança.

A civilização ganhou forma e o homem tornou-se rei absoluto do pedaço. Surgem, não necessariamente em ordem, mas só para entendimento, grandes homens, como Moisés,

Confúcio, Jesus, Maomé, Buda. A revelação divina veio para nós por meio de textos escritos, como a Bíblia, a Torá, o Alcorão.

Há um universo bem amplo de possibilidades para se entender Deus. Em cada religião, Ele nos é apresentado de um jeito, compreendido de outro. E assim o mundo foi crescendo, outras religiões foram nascendo. Surgiram as guerras santas e cada qual passou a interpretar as leis de acordo com suas conveniências.

Para mim, isso não tem nada a ver com Deus, embora, às vezes, essa sensação de alguém nos olhando lá de cima, julgando nossos atos, considerando-nos

73

bons ou ruins, ainda se faça presente, de tão arraigada que ficou em nossa mente coletiva.

É necessário, portanto, perceber com maior clareza a resposta da primeira questão de O Livro dos Espíritos, afirmando que Deus é a inteligência suprema.

Bom, inteligência suprema pode nos dizer muitas coisas, e considero que esteja mais próximo de algo como as forças inteligentes e invisíveis que regem o universo.

E que essas forças se manifestam por meio da nossa vontade, quando exercitamos a fé.

É inegável perceber essa "força" que rege a vida, que faz o universo trabalhar incessantemente, que faz uma simples sementinha transformar-se numa flor lindíssima,

ou numa árvore de raízes profundas, ou que nos dê frutos deliciosos.

Daí que esse Deus gasto na boca de muitos falsos profetas (não os citados neste texto, ok?) já deu o que tinha de dar. E é compreensível até que muita gente não mais acredite em Deus.

Também concordo. Esse Deus está com os dias contados.

Porque Deus não está no céu, na nuvem, não está fora. Está dentro. É uma coisa dentro da gente.

Entende que não é uma questão de crença? É uma questão de evocação. Você pensa, chama e Ele vem.

74

Do mesmo jeito que você faz com o amor, com a raiva, com a coragem. Você chama e vem. É uma experiência interior.

Deus é um estado de alma, é uma sensação. E, pode acreditar, quando digo "Deus em mim"!, sinto uma sensação diferente, minhas energias mudam, meu estado emocional muda.

Quando estamos com essa sensação presente, tudo muda, porque afeta nossa vida, as pessoas em volta da gente, transformando, melhorando nosso caminho, nos ajudando a viver melhor, percebendo os tais "insights".

Quando você tem o conceito de que Deus não é uma pessoa, mas uma sensação, consegue entender que Ele não faz nada para nós, mas faz por nós.

Eu, você, todas as pessoas podem se conectar às forças invisíveis e sentir a presença de Deus.

Talvez essa seja uma das maiores descobertas de todos os tempos: Deus está dentro de nós e age por meio de nossa vontade, o que nos dá uma sensação enorme de poder e, acima de tudo, de responsabilidade perante nosso destino e às pessoas que nos cercam.

Se não quiser acreditar nessa força maravilhosa em você, tudo bem. Quem vai sair perdendo é você mesmo. Porque sem ela não vai ter paz emocional, não vai ter sossego,

alegria, prosperidade, bom convívio familiar.

75

A fé se expressa na qualidade interior da vida em você. Quanto mais conectado a essa força, mais sucesso terá.

E, como diz meu amigo espiritual Calunga, se não acredita em Deus, pode entrar no rol dos derrotados, porque nem sucesso você vai ter...

76

16

Os artistas e o mundo astral

Geralmente, quando um artista morre, continua seu trabalho artístico no mundo extrafísico. Pintores, artistas plásticos, atores, músicos, cantores, escritores e todos aqueles que lidam com a arte de alguma forma continuam a produzir suas obras na outra dimensão.

Marco Aurélio (meu parceiro espiritual que me traz as histórias dos romances) já me dizia algo semelhante em relação aos escritores, à época que iniciamos nossa parceria na escrita, há mais de trinta anos.

77

Claro que alguns desses cultivadores das belas--artes, ao constatarem que há vida após a vida, deslumbram-se de tal maneira que deixam por algum tempo de produzir suas obras e partem para outros tipos de experiência, colocando a sensibilidade da alma em contato com outras formas de manifestação artística.

Outros, perturbados emocionalmente, morrem muito mal e passam longos períodos em tratamento hospitalar, limpando-se das energias tóxicas de seus próprios pensamentos pesados e destrutivos. Estes, geralmente, são artistas que, ao morrer, também têm suas obras logo esquecidas, ou são aqueles que logo o público esquece. Parece que nunca passaram pelo planeta.

Já aquele que morreu e se recupera rapidinho toma logo consciência da nova realidade, não entra em pânico, aceita a

"morte" numa boa e segue adiante sua nova trajetória,

tem sua obra reconhecida, o público sente muito a sua morte; o artista recebe uma centena de homenagens e sua obra não para de ser reeditada (no caso de um cantor/músico,

por exemplo), ou seus filmes sempre são reprisados ou lembrados com muito carinho, no caso de um ator/atriz.

Às vezes, o artista morre, fica mal, sua obra ou ele são esquecidos do público, porque a energia dele não está nada boa e está revoltado, perturbado, não

78

quer saber de nada, nega a obra que fez, não dá valor ao que construiu na Terra, essas crises todas... e então, depois de dez, vinte, trinta anos, ele melhora, fica bem, sai do surto, resolve voltar a cantar, a atuar, dirigir, pintar, e esse ato no astral se reflete rapidinho aqui no planeta.

É aquela situação que ocorre, por exemplo, quando um artista é

"redescoberto". De repente, alguém redescobre fulano, ou a obra de sicrano é resgatada, a filmografia

do ator tal é considerada uma obra-prima, a musicalidade do cantor tal é vista por uma nova geração como algo de genialidade sem precedentes e por aí vai.

O artista passa a ser valorizado da noite para o dia, ganha uma dimensão até maior do que quando tivera em vida. Por quê? Porque ele está muito, mas muito bem do lado de lá.

Quem tem me falado muito sobre esses assuntos é o meu amigo Túlio. Desencarnado descolado, nas horas vagas ele sempre vai com a sua namorada a um concerto, um show,

uma peça de teatro lá na cidade astral onde mora. Não costuma me dizer o nome dos artistas que vê nos palcos atuando ou cantando; Túlio é discreto, não precisa ficar fazendo alarde, dizendo que viu fulano de tal, beltrano ou sicrano.

No entanto, Túlio revelou-me algo que quero compartilhar com você: assegurou-me que a música espanta, de fato, a energia negativa.

79

Segundo meu amigo, a melodia tem certos elementos astrais que conseguem quebrar as energias tóxicas e fazê-las sumirem no ar, higienizando e restaurando o ambiente. E me garante que não só escutar como também cantar ajuda a melhorar e harmonizar a energia do ambiente.

Então, trate de soltar a voz no banheiro, porque cantar, efetivamente, seus males espanta. Palavra dos espíritos!

Túlio me disse também que há muito artista que continua fazendo sucesso no astral e na minha fan page na rede social [facebook.com/marcelocez.ar. escritor] eu poderia, assim, se quisesse, colocar um vídeo de vez em quando, preferencialmente de um artista ligado à música, que já tivesse desencarnado.

Seria uma maneira de o público saber que o artista já se foi; obviamente, haverá algum artista com o qual você vai se surpreender em saber que já morreu, porque é aquele tipo de cantor que nunca ouviu falar, mas sempre escutou a música no rádio, sabe? Também me foi sugerido postar os

"clássicos" desencarnados que são admiradíssimos

na outra dimensão, como Elvis Presley, Elis Regina ou Michael Jackson, só para citar alguns.

Túlio também comentou que, além de movimentar a página na rede social, poderia deixá-la mais alegre, divertida, com mensagens positivas e há, ainda, um objetivo que considere nobre da parte

80

dele: que tal atitude pudesse ajudar a levantar o pique de um artista lá no astral que esteja precisando de uma

"força" aqui da gente, do nosso carinho, da nossa

lembrança, a fim de, quem sabe, ter chances de se recuperar mais rapidamente de seus processos emocionais e voltar a cantar.

De repente você clica, escuta, gosta, e o seu gesto produz uma energia boa que vai para esse artista que está precisando de um pouco de carinho.

O planeta anda meio conturbado e precisamos injetar nele mais alegria, porque a música encanta e alegra o coração, restaura o sistema imunológico, traz jovialidade e também ajuda a limpar o ambiente das energias pesadas, olha que coisa boa!

Já pegue a dica para o dia que você receber aquela visita meio "cabeça

pesada" em casa. A visita vai embora e... ops... ligue o som e bote a música de que você mais

gosta, seja de um artista vivo ou morto!

81

17

Um mundo para espiar e provar

Quando o Espiritismo surgiu no Ocidente, houve uma ruptura de valores, principalmente dos morais.

Até à época do lançamento de O Livro dos Espíritos, éramos guiados praticamente pelo catolicismo e, ao morrer, o sujeito tinha três opções: se tivesse sido bom, iria para o céu; se tivesse sido mau, iria para o inferno; se tivesse sido mais ou menos, nem um, nem outro, ficaria no purgatório, aguardando um julgamento.

82

Embora fôssemos, de uma maneira geral, uma população um tanto aberta no tocante ao sobrenatural (há relatos de anúncios de cartomantes, jogos de cartas e similares desde o início do século 19), por séculos a Igreja dominou a sociedade, ditando as regras morais e os costumes, e os indivíduos não tinham muito o que argumentar ou contra-argumentar.

Para se ter uma ideia, o ensino aqui era única e exclusivamente ministrado pelos jesuítas e só começou a mudar quando o Marquês de Pombal os expulsou do Brasil em meados do século 18.

O século 19 foi um século de ciência, de descobertas, e o homem passou a questionar uma série de valores.

O Espiritismo surgiu no meio desse cenário de renovação. Chegou ao Brasil logo após ser codificado por Allan Kardec, mas, veja bem, aportou em terras brasileiras profundamente católicas e, em alguns aspectos, assemelhava-se ao culto dos escravos. Para piorar o quadro (negativo para o lado do Espiritismo), conforme o Código Penal da recém-criada República, em seu artigo 157, o espírita era punido com crime e detenção.

Assumir ser espírita não era fácil. Muitos reivindicaram o caráter religioso do Espiritismo como maneira de validá-lo na sociedade e, de certa forma, dar segurança legal para que os centros pudessem permanecer com suas atividades.

83

Assim, iniciou-se o Espiritismo à brasileira, distanciando-se, gradualmente, do original francês.

E como muitos dos espíritas eram (e ainda são) convertidos do catolicismo, ficou muito dessa história de

céu/inferno católico transmutado no astral/ umbral espírita.

Se você for bom, resignado, suportar sua vida de sacrifícios e provas, quando desencarnar, vai para um bom lugar no astral.

Agora, se levar uma vida fútil, for uma pessoa de vícios, ruim etc., vai direto para o umbral. Sem choro nem vela.

Como iniciei meus estudos e trabalhos no centro espírita em 1979 (portanto, faz tempo para caramba), verifiquei, ao longo desses anos, principalmente em sessões de desobsessão e reuniões com mentores, que não é bem assim que acontece.

As respostas dadas pelos espíritos a Kardec, em sua maioria, eram em sentido figurado. A interpretação não podia - e não pode - ser ao pé da letra. É como ocorre com a Bíblia. Cada um interpreta de um jeito.

Vivemos em um mundo de expiação? Sim, no sentido tão somente de viver de acordo com as consequências do que se faz, afinal, você é a lei.

O que você determina, volta para você. Não existe muito mistério nisso.

84

Vivemos em um mundo onde há de tudo, onde temos de confrontar todo tipo de situação, que mexe muito com nosso sistema de crenças, desde a mais alegre à mais horripilante.

Sabemos que o planeta ainda tem a bondade, mas também a crueldade.

Mas como você vai encarar? Isso é o que conta. Vai se deixar levar pelas ondas negativas, acompanhar os programas sensacionalistas de tevê, ficar trocando vídeos de tragédias e compartilhando assuntos ruins com os amigos, ou vai fazer o contrário?

Que tal começar a pensar em espalhar notícia boa, procurar na internet assuntos legais, positivos, interessantes, descobertas bárbaras da ciência, pessoas que estão fazendo coisas bem bacanas por si e para a sociedade?

Procure ir na esteira de gente que acredita, que constrói, que faz, que ajuda, que é alegre, que sabe se defender, mas não vê maldade em tudo e em todos.

Vamos aprender a ser mais otimistas em relação à vida, porque, se você cria a realidade em que vive, pode alterá-la a qualquer momento. Então, crie uma realidade mais positiva à sua volta.

Aprenda a lidar com a dor de maneira menos dramática, perceba que este mundo é, na verdade, um mundo de espiar, no sentido de estudar e analisar, assim como também um mundo de provar, em que você tem contato com todo tipo de experiência,

85

a todo instante, sempre com o objetivo de crescer e caminhar rumo à sua felicidade. Não viemos para este mundo para viver uma vida de dor e provas, mas para aprender a ser feliz.

Que tal começar agora? Parar de pegar no seu pé é um bom começo para deixar de viver uma vida de expiação e de provas.

Refleta sobre isso.

86

18

Aceitação traz bem-estar

Reencarnamos com o propósito de suprir nossas necessidades emocionais. A vida é uma grande escola e nos dá a chance de adquirir discernimento e equilíbrio por meio de uma série de experiências, que iremos julgar como boas ou ruins.

Ela (a vida) nos dá um corpo, moldado de acordo com o teor dos pensamentos que nosso espírito aceita como verdade, nos dá uma família, nos permite nascer em determinado

lugar, tudo de acordo

87

com o teor de nossas crenças e posturas adquiridas ao longo de várias encarnações. Infelizmente, muitos não aceitam as condições nas quais reencarnaram no planeta. Culpam o corpo (suas limitações ou falta de saúde), culpam os pais (por não serem os pais "escolhidos"), culpam o país (porque deveriam ter nascido num país mais "civilizado"), esquecendo que a vida nos dá o que merecemos.

Partindo desse ponto de vista, precisamos parar e refletir. Eu pergunto: você aceita com facilidade o que não pode mudar, ou briga com todos ao seu redor porque as coisas não são como você quer?

O melhor que você pode fazer é começar a sentir com o coração e parar de dar tanta atenção à mente, porque, segundo um espírito amigo, "a mente mente".

A mente abriga pensamentos nossos e dos outros, encarnados ou desencarnados.

Largue a mente por alguns instantes, coloque a mão em seu coração e sinta a pulsação, sinta-se vivo. Agradeça à vida por estar aqui e ter a oportunidade de crescer,

agradeça a oportunidade de melhorar a relação com seus pais, aproveite para vibrar positivamente pelo seu país.

É fácil reclamar dos políticos, dos corruptos, dos descasos com a sociedade e nada fazer para mudar.

88

Um pensamento positivo acerca do nosso país já é um bom começo para criar condições a fim de que outras mentes, também ligadas no bem maior, possam se unir e criar

um elo forte de mudanças positivas para o nosso povo.

Aceitar o que não se pode mudar não traz sensação de fracasso. Muito pelo contrário, aceitar o que não se pode mudar revela sabedoria e amadurecimento espiritual, é um grande aliado para a evolução de nosso espírito e o caminho certo para conquistar a felicidade e a paz tão desejadas.

Abençoe seu corpo, abençoe sua família, abençoe seu emprego e seu país.

Depois, faça suas escolhas e siga seu caminho de conquistas e realizações.

89

19

Espíritos obsessores

Por que somos vítimas de espíritos obsessores?

Não gosto muito da palavra vítima. Sabe por quê? Porque ela diminui totalmente o seu poder, a sua responsabilidade diante dos fatos que norteiam e circundam sua vida.

Talvez a pergunta soasse melhor assim: por que atraímos espíritos obsessores?

As pessoas têm medo do que não conhecem e não podem controlar.

90

O fato é que os espíritos são pessoas comuns, que viveram aqui e continuam a viver da mesma forma lá no mundo astral, tendo qualidades e pontos fracos.

Espírito obsessor é um espírito perturbado, em desequilíbrio, geralmente de mal com a vida. É um sujeito que morreu e não se conforma; não assume a responsabilidade por seus atos e culpa alguém -ou o mundo - por seus infortúnios.

Numa linguagem bem tosca, é uma mala sem alça; um cara (ou uma mulher, depende) chato pra caramba. É o típico

"pobre de mim", "coitado de mim", "fui injustiçado",

"acabaram comigo" e outras frases bem típicas de vítima.

Levou anos até que o Espiritismo viesse nos mostrar que o obsessor nada mais é do que uma simples companhia. E ele se aproxima de você pelo teor de seus pensamentos.

Você é alto-astral, coloca-se para cima, sabe dizer "não" na hora certa, tem autoestima elevada, põe-se em primeiro lugar, escuta e atende suas necessidades emocionais?

Obsessor não passa nem perto.

É uma pessoa dramática, reclamona, que está sempre "p" da vida com o governo, sempre indignada, raivosa, achando que poderia consertar o país e a vida de toda a sua família? É cheia de querer dar lição de moral? Considera isso certo e aquilo errado?

91

Julga o comportamento dos outros? Debocha das pessoas que são diferentes de você? Vai ter obsessão em cima. Na certa.

Mas, peraí! O Espiritismo revela muitos casos de obsessores que perseguem seus alvos por vidas e mais vidas. Como se desfazer desse elo de ódio? Às vezes, a pessoa foi morta e fica atrás do assassino, vida após vida. Não é verdade?

É verdade. Há casos de espírito cujo objetivo é infernizar a vida do encarnado, porque foi morto, apanhou muito, foi rejeitado, abandonado... Adora se fazer de coitado.

Não percebe que na vida não há certo e errado, que tudo no universo segue de maneira funcional.

O terremoto acontece e mata milhares, sem saber se entre os mortos há crianças, jovens ou doentes. É assim que funciona aqui no planeta. Você precisa enxergar o mundo por outra ótica, a da funcionalidade. A vida trabalha de uma forma bem diferente daquela que estamos acostumados a compreender.

Diante dessa ótica, de um modo geral, os espíritos (obsessores) não podem nos fazer mal, porquanto só conseguem nos envolver de forma negativa quando não valorizamos a vida, nos depreciamos, nos colocamos lá embaixo, ficamos mal, deprê. São nossas fraquezas que lhes abrem a porta para o convívio.

E cabe ressaltar que, quando estamos no mal, não atraímos só espíritos perturbados, mas também

92

peças - bem vivas, diga-se por sinal - que podem nos prejudicar.

E, sobre obsessão que acompanha a pessoa há muitas vidas, o elo de ódio pode ser quebrado quando a pessoa que

"sofre" obsessão muda o pensamento, a maneira de enxergar a vida, a si mesma.

Passou para um estado emocional melhor, começou a se valorizar, ficar mais dona de si, pronto: quebra o elo com o obsessão, mesmo que isso estiver ocorrendo há séculos.

Dado curioso: ocorre também o inverso, ou seja, obsessão encarnado que atormenta o espírito. É o caso de gente que, quando o parente morre, o transforma em santo e fica fazendo pedido para o pobre do espírito. Judiação! Deixe o parente morto seguir a vida dele no astral, pelo amor de Deus!

Pare de tratar seu parente como santo católico: "Vou acender uma vela e pedir para minha mãe me ajudar

nisso..."; "Ah, vou rezar e pedir para minha vizinha me dar uma força naquilo". Que coisa feia! Tenha vergonha na cara.

Voltando ao assunto... as pessoas têm mania de culpar o espírito obsessão por tudo o que acontece de ruim. Isso é credice popular. Não é verdade.

Todos nós somos livres e vivemos no mundo que criamos. Você é seu dono e pode escolher o que quiser na vida.

Pode e deve!

93

20

Redes sociais e excesso de exposição

Não tenho nada contra novas tecnologias. Muito pelo contrário. Adoro quando aparecem novos equipamentos, televisores, dispositivos de som e afins. Esses telefones

inteligentes são uma mão na roda. Não vivemos mais sem eles.

A internet mudou o mundo e a maneira como nos relacionamos com os nossos semelhantes. Não tem como voltar atrás. Ou nos adaptamos, ou nos adaptamos. Não há alternativa.

94

Com o advento das redes sociais, podemos fazer novas amizades, encontrar amigos em comum, que tenham os mesmos gostos, reencontrar amigos de infância, parentes distantes,

enfim, abriu-se um leque de possibilidades, impensável há apenas alguns anos.

No entanto, tenho observado o excesso de exposição nas redes sociais. Ir ao encontro de grupos afins, cultivar as amizades, buscar informações, ampliar o conhecimento são aspectos positivos e muito bem-aceitos.

Passar o dia em frente ao computador, ao tablet, ou com os olhos grudados no telefone de minuto a minuto, postando todos os seus movimentos diários, começa a se tornar algo preocupante.

Ué, você não é um cara antipreconceituoso? Não diz que todo mundo tem direito de fazer o que quiser?

Sou. Claro que sou. Defendo a liberdade total e imparcial. Mas existem respeito e bom senso. Além do mais, os colegas espirituais alertam que, quando nos ligamos a alguém, também nos ligamos ao astral dessa pessoa.

Ora, se estamos cara a cara com a pessoa, fica mais fácil reconhecer a energia. Você sente um peso no ar, boceja, os pelos eriçam, esses sintomas comuns de carga pesada, ruinzinha.

Mas o que dizer de você se relacionar com zilhões de pessoas ao mesmo tempo? Pensa que, só porque está atrás de uma tela de computador ou celular, não pega carga?

Pega. Ô, se pega!

95

Você passa horas grudada na rede social, no "zap-zap", e depois está cansada, moída, sem vontade de fazer nada, destruída. E nem sabe o porquê.

Preste atenção com quem você se conecta. Não importa se a pessoa está do outro lado do computador, do outro lado da cidade, ou do outro lado do Atlântico. Entenda que energia pesada não tem barreira, não tem distância.

Mas pode também ter energia boa rolando, não pode?

Pode. Entretanto, digo isso porque estamos vivendo uma época em que a maioria das pessoas está desiludida, apática, estressada, com vontade de largar tudo e sumir do mapa.

Quem está se sentindo dessa forma não pode estar exalando uma energia ma-ra-vi-lho-sa, pode? Duvido.

Aviso aos internautas compulsivos: as energias negativas grudam, deixam-nos sem força, acabam com o nosso estoque de boas energias. É preciso inteligência para não deixá-las nos envolver.

Lembre-se: as energias que você irradia são responsáveis por tudo o que você atrai na sua vida.

96

Gente famosa

Escrever sobre uma figura pública, um artista, uma personalidade que tenha sido muito conhecida na sociedade pode ser um teste para medir o grau de vaidade de um médium.

Conheço alguns que adoram afirmar, em letras maiúsculas, que recebem mensagens de Lucius (mentor de Zibia Gasparetto), de Michael Jackson ou até mesmo de Chico Xavier.

Não julgo, não condeno.

Estou no meio espírita há tantos anos, já vi tanta coisa que aprendi a ficar na minha.

97

Ser discreto e reservado é uma das chaves para ficar ligado aos bons espíritos e, por conseguinte, escrever boas histórias.

Afinal, estou aqui para escrever. Essa é a minha paixão. O resto é resto.

Já me perguntaram se Marco Aurélio é o "tal" de Roma, ou se ele se esconde sob este nome porque foi um escritor famoso no passado. Não sei, não me interessa. O que importa é nossa parceria.

Deixe-me contar sobre essa experiência de escrever um romance contando a vida de uma figura conhecida da sociedade.

Eu estava terminando mais um livro quando Marco Aurélio aproximou-se e informou-me que faríamos uma pausa na história que estávamos escrevendo. Achei muito estranho,

porque, nesses anos todos de psicografia, tal fato nunca acontecera antes. E o livro em questão estava bem adiantado, quase pronto.

Mas, como bom secretário do Além, obedeci. Para me tranquilizar, ele me disse que havia se encontrado com uma amiga - um espírito tido em altas contas nas esferas superiores - e ela havia lhe contado, segundo palavras dele, "uma fascinante história de vida".

No dia seguinte, ainda ressabiado, corri aos braços da Zibia Gasparetto.

98

Quem me conhece ri quando conto este episódio, porque, imagine você, um homem de quase dois metros de altura sentado no colo de uma senhora de pouco mais de um metro

e sessenta. Surreal.

Conversamos sobre o ocorrido, e Zibia também me tranquilizou, afirmando que, muito provavelmente, a nova história tinha mais a ver com o nosso tempo, com o nosso momento, que eu deveria confiar na espiritualidade maior.

Alguns dias depois desse, digamos, choque espiritual, eu fui ao encontro semanal do grupo de estudos mediúnicos liderado por Luiz Gasparetto.

Próximo ao fim dos estudos, uma médium aproximou-se e falou-me que um espírito em forma de mulher estava ao seu lado e desejava conversar comigo.

A médium incorporou, ou seja, deu passagem para o espírito se comunicar comigo, e este se apresentou.

Era Nanah (pronuncia-se Naná), a dirigente dos trabalhos espirituais, isto é, o espírito responsável pelos trabalhos daquela semana (há outro texto neste livro em

que falo um pouco mais sobre a Nanah - intitulado 4. Norma e Nanah).

O espírito disse-me que estava relatando muitas passagens de sua última encarnação na Terra ao meu mentor Marco Aurélio, e que ele, fascinado com a história, tinha resolvido passá-la na frente da outra que estávamos escrevendo.

99

Nanah, espírito muito lúcido, de beleza e força impressionantes, além de uma luz linda e envolvente, confidenciou-me que fora importante figura da elite paulistana na primeira metade do século passado. Amante das artes e preocupada em levá-las ao conhecimento de todas as camadas sociais, trabalhou e usou sua influência e fortuna para que a cultura fosse acessível a todos.

A conversa estava agradável, mas os trabalhos espirituais estavam chegando ao fim. Ela me assegurou que estava terminando de contar tudo ao Marco Aurélio e na semana seguinte ele me ditaria a história.

Assim foi feito.

Em dois meses eu psicografei o livro. E falo com propriedade sobre psicografia, porque Um sopro de ternura, de fato, foi totalmente ditado, sem a mínima interferência de minha parte, algo comum em obras psicografadas.

Nesse romance tão bonito, Nanah apresenta-se como -alentina, obviamente nome fictício, a fim de preservar a intimidade dos verdadeiros envolvidos e não os expor à curiosidade pública, muito embora os principais personagens que participam dessa história em particular estejam desencarnados. Todos, sem exceção, já morreram.

Não queremos, de forma alguma, fulano ou sicrano, que foi importante ou ilustre, mas espíritos que desejam compartilhar com você as valorosas experiências de vida aprendidas neste planeta em sua última jornada.

100

Segundo as palavras do querido espírito Lucius (mentor da Zibia, ok?),

"que ninguém, ao lê-la (a obra), procure descobrir nomes ou pessoas que a nossa ética

houve

por bem ocultar e que com certeza não acrescentarão nada aos objetivos desta narrativa".

Um sopro de ternura fala da confiança no bem, da necessidade de ligação diária com Deus e da necessidade de sermos pessoas mais carinhosas, afetuosas e ternas.

Afinal de contas, uma dose diária de simpatia e ternura que possamos compartilhar com nossos entes queridos, familiares, amigos, pessoas mais velhas, empregados, chefes etc. não faz mal e não exige tanto esforço; ao contrário, filtra e melhora as energias ao nosso redor, dando-nos a chance de uma vida mais equilibrada, mais serena e mais feliz.

Eu preciso de ternura. Você precisa de ternura. O planeta está precisando demais de muita ternura para enfrentar as adversidades do hoje e do amanhã.

E como está!

101

22

Homofobia: o medo do diferente

Tenho recebido muitos e-mails de leitores preocupados com a onda de violência contra os homossexuais. Eles têm razão de estar preocupados, porque não podemos mais ficar de braços cruzados ante o desrespeito ao ser humano. Por que de uma hora para outra os ataques verbais e físicos contra os gays aumentaram?

Não acredito no aumento da intolerância. Ela sempre existiu, mas os meios de comunicação ignoravam o assunto.

102

Em pleno século 21, é triste ver pessoas incomodadas com a conduta afetiva do próximo.

De acordo com o plano espiritual, quando chega o momento de renovação de crenças e posturas de uma sociedade em relação a determinado assunto, o

"problema" a ser atacado se espalha.

Presenciamos, ao longo do século passado, a luta dos negros pela igualdade e pelo respeito; acompanhamos a luta das mulheres pela punição de companheiros que as agrediam e matavam em nome da tal legítima defesa da honra quando, na verdade, utilizavam-se do poder machista para subjugar-las.

Agora é o momento de acabar com a discriminação por conduta afetiva. Uma sociedade que funcione da maneira mais justa possível e próxima daquilo que entendemos por

"perfeita" é aquela que respeita o meio onde se vive, assim como todos os seus cidadãos.

É por isso que os meios de comunicação passaram a dar espaço a assuntos ligados à homofobia, ou rejeição ao homossexual.

De certa maneira, está claro que a sociedade está mudando e precisa entender e aceitar a diversidade, algo tão natural e que trabalha em favor do progresso de todos.

Estudioso do mundo espiritual há mais de trinta anos, nunca ouvi comentários preconceituosos em

103

relação à conduta afetiva dos espíritos, encarnados ou desencarnados.

Os espíritos tratam a homossexualidade de forma natural, mostrando que a orientação sexual nada mais é do que uma simples característica de um espírito encarnado, assim como a cor da sua pele ou a cor dos seus olhos.

É preciso aprender a lidar com as diferenças afetivas, entendendo a necessidade de abrir a mente e o coração para uma nova visão da vida e da espiritualidade, compreendendo

o seu verdadeiro sentido, respeitando as diferenças.

Somos donos de nosso destino, e é por isso que precisamos urgentemente fortificar nosso pensamento sempre no bem, pois o resultado de nossas escolhas abre nossa consciência, permitindo-nos escolher a melhor maneira de viver.

Se nos prendermos a conceitos, normas e valores criados pela sociedade, mais lento será o processo de evolução do nosso espírito.

Portanto, precisamos entender, aceitar e acabar com todo tipo de preconceito que possa existir, seja em relação à religião, condição social, raça ou orientação sexual.

Todos nós somos livres e perfeitos aos olhos de Deus.

Precisamos trocar o medo pelo respeito a todos os seres deste planeta, independentemente de

104

sua orientação sexual, porquanto cada um de nós é único e reencarna com necessidades essenciais ao progresso pessoal e coletivo.

E, para finalizar, não vamos esquecer que é necessária uma boa dose de amor-próprio e pela vida a fim de acabar com todo tipo de preconceito, pois o amor é capaz de verdadeiros milagres e nos concede uma incrível habilidade de apreciar e respeitar as diferenças. O amor cura todas as feridas.

O amor é o que importa!

105

23

Igreja e tolerância

Outro dia vi você saindo de uma igreja, aqui no Rio, após a celebração de uma missa. Fiquei chocada. Você não é espírita? Não é um contrassenso frequentar esses lugares?

Contrassenso é acreditar que a fé só pode ser professada de um único jeito, de uma única forma. Sei que, pelo fato de ser adepto da doutrina dos espíritos, não deveria adorar santos nem frequentar igrejas ou cultos.

106

Ocorre que, antes de ser espírita, sou um ser humano, de carne e osso, e livre. Posso exercer a minha fé da forma que bem entender, desde que me faça bem e não desrespeite ninguém.

O contato com o divino é algo muito pessoal, não dá para passar receita e ditar normas. Não existe o

"jeito certo" de entrar em contato com Deus.

Pode ser na igreja, no ônibus, ajoelhado na cama, durante uma sessão mediúnica. Não importa. O que vale é a intenção.

Eu sou brasileiro, e, ainda bem, temos uma tolerância religiosa fantástica. Aos doze anos, abracei o Espiritismo, mas nasci em berço católico e, por conta disso, tenho um elo afetivo com a Igreja Católica. Fui batizado na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, fiz Primeira Comunhão. Só não fiz Crisma.

Embora estude o mundo espiritual e das energias e seja fã de Kardec, também sou fã do Papa Francisco. Eu acho ele

"o cara". Está fazendo uma revolução muito positiva no meio católico. Eu o admiro demais.

De modo geral, gosto muito de andar a pé. Zanzo muito pelas ruas do Rio, muito mais do que em São Paulo. Às vezes, a energia das ruas está pesada demais e, como médium, percebo com maior facilidade as ondas negativas do ambiente.

Nesses momentos procuro uma igreja qualquer.

107

O ambiente da igreja me acalma. Aquele silêncio, as pinturas e os afrescos, os vitrais, tudo me transporta para um outro mundo.

Entro, sento num banco reservado, fecho os olhos, concentro a mente em mim, no meu corpo. Converso com meu mentor. Se estou sentindo algo desagradável, peço ajuda espiritual para que as energias sejam de mim retiradas e dissipadas.

Se quer saber, todo ambiente de oração, de fé, de peregrinação, é imantado pelos espíritos angélicos. No astral não há essa separação radical que fazemos entre católico, protestante, espírita, evangélico, um-bandista, budista, muçulmano, judeu.

Há, evidentemente, suas crenças e rituais, porquanto, ao morrer, as pessoas continuam com as atitudes e os comportamentos que tinham em vida. Mas há um profundo

respeito no lado de lá que ainda não alcançamos aqui.

E tem mais. Quando viajo a Nova York, nos Estados Unidos, vou a uma unidade da Ciência da Mente para um culto e, aos domingos, frequento uma missa gospel em alguma

igreja do bairro do Harlem.

Adoro sentir aquela energia no meio daquele povo cantando com a alma, naquele ritmo frenético, batendo palmas, gritando

"Aleluia!".

No final do culto, todos se abraçam como se fossem amigos de longa data. É como se você fizesse parte, naquele momento, de uma grande família. É muito tocante. Bonito de ver, de viver. Saio de lá andando nas nuvens.

108

Sabe, aprendi com os espíritos que aquele que tem verdadeiro conhecimento espiritual não tem preconceito. E que a tolerância é a prova do verdadeiro respeito às crenças das pessoas.

Não sou mais nem menos que ninguém. Sou do meu jeito. Sou simpático a algumas religiões, mas não sigo nenhuma. Sigo os anseios da minha alma.

E tenho Deus no coração. Isso me basta.

109

24

Somos todos iguais. Será?

Gosto muito da música do Geraldo -andré, Pra não dizer que não falei das flores, aquela famosa que diz:

"Somos todos iguais, braços dados ou não". A música tornou-se o hino de resistência à ditadura militar brasileira, que vigorou de 1964 a 1985.

Até entendo o refrão. Mas tenho de discordar. Não somos todos iguais. Nem os gêmeos univitelinos são iguais. Há pequeninas diferenças entre ambos, no que diz respeito à aparência física, sem contar as diferenças de temperamento.

110

A diversidade é uma força da natureza. Não há nada igual. Não há um grão de areia igual ao outro, uma folha de árvore igual à outra. É só colocá-las no microscópio.

Não são idênticas. São semelhantes, parecidíssimas, mas não são iguais.

Por esse motivo a clonagem humana não deu certo. Não tem como. Não dá para fazer uma pessoa idêntica a outra. Pode-se até conseguir na aparência, mas ela estará abrigando um espírito diverso do outro.

Carregamos conosco um monte de padrões de pensamentos que moldam nossa realidade e, conseqüentemente, nosso destino. O comunismo praticamente morreu porque tem como premissa que todos devem ser tratados igualmente, ter os mesmos direitos. Não dá. Não funciona.

A prática mostrou que não se sustenta, porque o ser humano abriga um espírito que já viveu muitas vidas e tem temperamento único.

Lembra-se da Parábola dos Talentos? Esse texto é conhecidíssimo. Não vou recontá-lo, mas, dos três empregados que receberam a moeda, um triplicou o dinheiro, o outro duplicou, e o terceiro não fez nada. Cada um fez o que acreditou ser o melhor.

Diante disso, fica mais fácil entender que cada um está onde se põe, vive no mundo que cria.

As pessoas são diferentes umas das outras, e cada uma está sempre no lugar que precisa para progredir e aprender.

111

Cada uma tem que cuidar de si mesma.

A nossa responsabilidade é cuidar da nossa alma e do nosso coração.

Tá. Entendi. Somos semelhantes, mas uns têm mais privilégios que os outros. Uns nascem bem, e outros não. Como você explica isso?

A reencarnação é a chave para explicar tais diferenças. Todos são iguais em oportunidades. As leis universais funcionam eternamente e beneficiam todo mundo do mesmo

jeito. Se a vida não vai bem, é porque a pessoa não está aproveitando as chances que lhe aparecem.

Cada pessoa tem dentro de si o que precisa. O universo trabalha para a evolução de cada um.

Bote isso na sua cabeça, uma vez por todas: a vida é perfeita, ela lhe deu um corpo exclusivo. Você é único, não existem duas pessoas iguais, não há ninguém igual a você.

A sabedoria das leis que regem a vida funciona igualmente para todos, mas dá a cada um, especificamente, o que precisa para aprender.

Assimilando essa verdade, dá para parar de se comparar?

Nunca mais faça isso, pelo seu próprio bem!

112

25

Sobre Espiritismo

O termo espiritismo (do francês espiritisme) foi criado pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, e apareceu escrito pela primeira vez na introdução de O Livro dos Espíritos (1857), para nomear especificamente o corpo de ideias sistematizadas por Kardec, diferenciando-o do movimento espiritualista em geral.

A doutrina espírita crê na sobrevivência da alma após a morte do corpo físico e na comunicação

113

entre vivos e mortos, ou, como preferem os espíritas, na comunicação entre encarnados e desencarnados, por meio da mediunidade.

O Espiritismo prega que a reencarnação é o processo natural de aperfeiçoamento dos espíritos e atesta a pluralidade dos mundos habitados, porquanto a Terra não é o único planeta com vida inteligente.

Baseia-se também na lei de Causa e Efeito, ligada à reencarnação. Esta lei define que recebemos na medida do que demos (bom e mau) em existências passadas ou nesta existência.

A doutrina codificada por Allan Kardec é dividida em cinco obras básicas, a saber: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

Alguns estudiosos também incluem Obras Póstumas, lançado em 1890 [daí o título, pois reúne artigos de Kardec; ele tinha morrido havia mais de vinte anos), e Revista

Espírita, uma coleção de artigos publicados por Kardec entre 1858 e 1869.

Iniciei meus estudos espirituais em um centro espírita. Aprendi muito porque, geralmente, um centro espírita promove cursos que tratam de desmistificar a mediunidade

e, na esteira, ajudar a entender toda a obra de Kardec.

Obviamente, nos dias de hoje, passados tantos anos de estudo, prática e convívio com os espíritos, estou aberto a outros conhecimentos que vão além

114

da doutrina espírita. Os próprios mentores da casa onde trabalhava (Centro de Desenvolvimento espiritual Os Caminheiros) indicavam outras leituras. Muitas leituras, aliás.

E eu, sempre curioso, ia atrás de autores sérios, de artigos de cientistas, sempre vasculhando, xeretando e aprendendo muito, entendendo que a espiritualidade é muito vasta, muito ampla.

Muitos anos atrás, em uma visita a uma cidade da Califórnia, nos Estados Unidos, tive contato com a ciência da mente, muito difundida por Louise Hay. Depois disso, minha consciência ampliou-se e passei a compreender outros fenômenos paranormais. Hoje me considero espírita de nascença e espiritualista por convicção.

E, de mais a mais, não sou fã de rótulos. Acredito no mundo espiritual, sou fã de Kardec e tenho um jeito próprio de encarar os fatos.

Em todo caso, se você quer se aprofundar e entender o mundo espiritual, aconselho a leitura de O que é Espiritismo?, de Kardec. É um livrinho enxuto, de fácil compreensão. Você lê num tapa. Coisa rápida.

E lembre-se: não adianta só ler sobre o assunto. Porque Espiritismo, espiritualidade de modo geral, pratica-se, todo santo dia, principalmente por meio de atitudes positivas, amor a si e, acima de tudo, respeito ao próximo.

115

26

Sustentabilidade

De tempos em tempos, certas palavras tomam significado tão forte e ganham vida. Absorvemos, em nosso dia a dia, hábitos, posturas e ideias que seguem a linha de conduta referente a tal palavra.

Algumas palavras duram menos que uma estação de verão, outras duram uma temporada e outras provocam mudanças tão grandes em nossa vida que fica difícil saber como vivíamos antes de entrar na "onda" dela.

116

Uma que veio para ficar é sustentabilidade. Ouve-se a palavra em cada pingo de frase, seja para falar sobre o planeta, as organizações, as emoções.

Sustentabilidade (condição daquilo que pode ser sustentável ou suportável) é igual a sustentação, ou seja, é o ato de manter-se em pé, em condições mínimas e saudáveis de existência.

Nosso planeta tem passado por diversas transformações, desde o início dos tempos. É o trabalho incessante da natureza, dia a dia, procurando dar condições para que muitas pessoas possam aqui nascer e progredir.

As alterações climáticas foram as mais significativas no que diz respeito às mudanças radicais no processo de evolução das espécies, afetando toda a fauna e a flora, afetando o homem e a geografia.

Segundo estudos, daqui a algumas centenas de anos passaremos por novo processo radical, responsável por reorganizar e reequilibrar o planeta.

Há cerca de três séculos, o homem passou a usar o conhecimento para produzir máquinas.

A sociedade mudou, novos valores foram adquiridos e surgiram novas relações de trabalho. Era a Revolução Industrial mostrando que uma nova fase, no tocante ao trabalho, estava surgindo.

Ao longo dos últimos anos, o homem preocupou-se em estudar novas tecnologias, a fim de melhorar o processo, esquecendo-se de dar o devido

117

tratamento à natureza, tratando-a como uma fonte inesgotável de recursos.

Esquecemos da integração entre homem e natureza. O homem passou a entender que pode - e deve - usar a terra, mas precisa respeitar a natureza, proteger as espécies, salvaguardar o ecossistema.

Lembre-se: somente dentro de um mundo saudável poderemos ser saudáveis.

Seguindo essa linha de raciocínio, a sustentabilidade espiritual pressupõe equilíbrio; afinal, do equilíbrio vem a paz, e a paz facilita o contato com nossa essência, permitindo que nossa alma se expresse e se realize. Quando você se realiza, naturalmente propaga o bem.

A maioria de nós deseja viver em um mundo mais rico, mais saudável e mais feliz. Você quer que o mundo seja melhor, um lugar prazeroso de se viver, participa de movimentos ecológicos, diz não à poluição.

Mas você se dá sustentação? Tem sustentabilidade emocional? Consegue manter bons pensamentos? Tem a dignidade de respeitar-se sempre?

Sustentar-se é ligar-se às forças espirituais, estruturadas no bom senso, que é a linguagem do espírito.

Ser seu amigo e aceitar-se incondicionalmente é dar o primeiro passo para a sustentabilidade emocional, tão necessária para seu espírito se expressar no mundo.

118

27

Perda de entes queridos

É fato. Ninguém gosta de pensar na morte. Embora seja algo que faça parte da vida da gente, não gostamos de tocar no assunto. De jeito nenhum.

É uma pena, porque, quando a morte, esse fenômeno natural de transformação, chega bem pertinho da gente, não sabemos o que fazer. Se for alguém que amamos muito, a dor da perda é imensa, e não sabemos lidar com esse "nunca mais".

Tem gente que me manda e-mail a todo momento.

119

Outros me contatam pela rede social e querem que eu entre em contato com seu parente recém-morto.

"Meu marido era tudo para mim. Não aceito a morte dele. Está muito duro continuar a viver"; "Marcelo, meu ex-namorado atirou-se da sacada do apartamento. Será que está bem?"; "Minha avó estava em coma havia meses e desencarnou. Você consegue um contato, uma mensagem?".

Não, não consigo.

Quando comecei a psicografar, minha habilidade mediúnica na psicografia foi para romances, mensagens e textos literários. Eu não tinha aptidão para receber mensagens

de mortos, nem queria recebê-las. Não era minha praia.

Marco Aurélio, meu amigo espiritual, aparece para me ditar os romances. Temos dias e horários predefinidos. Se ele não vier, por algum motivo, não escrevo nada.

Além do mais, desde adolescente, eu não gostava de receber mensagens do lado de lá. Sei que para muitos é um consolo, um bálsamo. Muitos pais tiveram seus corações consolados por Chico Xavier durante anos a fio. O Chico tinha essa missão. E fazia esse belíssimo trabalho.

Além de consolar as famílias, esse trabalho do médium também servia para o público em geral perceber como esse fenômeno é verdadeiro.

120

Em todo caso, digo isso para você saber sobre o meu processo e como funciona a psicografia de modo geral.

Há muita ignorância, muito medo, muita superstição e fantasia em cima da morte e muito mais em relação à comunicação com os mortos (espíritos). Isso faz com que haja preconceito para uma aproximação séria, estudo e compreensão do fenômeno.

Obviamente que os tipos de morte assustam. E como. Mortes ocorridas por conta de acidentes, assassinatos, crimes hediondos, ou mortes prematuras que abalam profundamente

os pais, cuja causa não podemos entender e, por consequência, agravam nossa dor.

Ainda assim, o conhecimento e o estudo do mundo espiritual nos ajudam a atravessar o momento difícil com mais força e coragem.

Acredito que esse seja o melhor caminho. Se você está sofrendo pela perda de alguém que morreu, ainda está revoltado, não entende por que a pessoa se foi, enfim, comece a estudar os fenômenos para-normais que nos cercam, que estão à nossa volta, que ocorrem todos os dias, sem que prestemos a mínima atenção.

Neste mesmo livro, eu conto a respeito de uma fascinante história de reencarnação (6. Reencarnação: uma prova).

121

Há também livros de pesquisa escritos por cientistas famosos provando que a vida continua depois que o corpo físico morre, e aqueles que “vão embora” irão viver em outros mundos, outras dimensões.

A morte não é o fim.

Sei que você gostaria de uma mensagem de seu ente querido. De saber se está tudo bem, como ele (a) está reagindo na outra dimensão, se despertou bem, se encontrou algum outro parente, mas precisamos aceitar quando algo acaba. Infelizmente.

Não sou fã de mensagens de parentes mortos. Acontece que a comunicação passa pelo filtro do médium. É muito difícil a mensagem vir toda escrita do jeitinho que o morto escrevia (ou falava) como em vida. Daí que muitos acabam se frustrando e ficam mais tristes.

Penso assim: se a vida decidiu estender uma cortina temporária sobre certos assuntos, foi porque é melhor assim. Ela (a vida) só age para nosso melhor, mesmo que não possamos entender.

Em vez de correr atrás de médiuns ou ir a centros espíritas procurando uma mensagem, seria melhor procurá-los com a intenção de conhecer a verdade, com o objetivo

de entender como funcionam as leis da vida, para ter a certeza de que a vida continua. Se você for por esse caminho, do entendimento, investigando a vida após a morte, terá condições de

122

aceitar e compreender que o "nunca mais" não existe; é passageiro, e, a bem da verdade, nada mais é do que um "até breve".

Essa postura ajuda a equilibrar seu emocional, acaba com a revolta, diminui a dor e vai ajudar seu parente ou amigo que morreu a ficar melhor do lado de lá, sem sentir suas aflições.

Deixe seu ente querido seguir o caminho dele com muito amor, desejando-lhe o melhor!

123

28

Existe mesmo o carma, o "faz, paga"?

Muita gente me pergunta se carma é, de fato, o "faz, paga". Não.

A lei do retorno ajusta o efeito à sua causa. Isso posto, se você muda seu conjunto de crenças e atitudes, muda tudo na sua vida. Você passa a acreditar de outra forma, enxergar por outro ângulo, o resultado muda e o carma deixa de existir.

Alguns compreendem como "faz, paga" porque nosso espírito entende que tudo o que validamos é o melhor.

124

Nosso espírito não entende o que é bom ou ruim, não faz essa separação. Então, você valida a crença, e ele assina embaixo.

Somos cem por cento responsáveis por tudo, absolutamente tudo o que acontece em nossa vida.

Enxergando a vida dessa forma, saímos do quadrado da vítima e pulamos para o de agente, ou seja, autorresponsável.

Olha que diferença fascinante: o carma, sob o ponto de vista da vítima, a transforma em prisioneira, mas, sob o ponto de vista da autorresponsabilidade, a transforma em dona do seu destino, podendo mudar sua vida aqui e agora.

Quando você acredita que pode mudar sua vida agora, altera seu destino, porque aciona seu subconsciente, que é a parte do espírito responsável por materializar suas crenças.

Mudam-se as crenças, o carma desaparece!

Mas quem nasce doente, por exemplo. É carma de outra vida, não é?

Sabe, a pessoa morre e leva com ela as suas crenças. Dependendo da maneira como morreu, como aceitou a morte, como viveu no astral, tudo isso é responsabilidade dela.

A vida não se baseia na vida e na morte dos indivíduos, mas em como eles reagem a esses eventos.

125

As vezes, a pessoa morre de maneira tão trágica, fica tão perturbada que não consegue se refazer no astral.

Reencarna com sequelas, mas por conta de suas crenças.

É diferente de estar pagando por alguma coisa do passado.

Quando se tenta dizer que está pagando, o indivíduo é colocado como vítima. E vítima é um pobre coitado, sem chance, sem o poder de mudar seu destino.

Se enxergar que reencarnou porque já vinha com um padrão de crenças bem negativas acerca de si mesmo, daí é visto como responsável, com poder para mudar.

Ao decidir reencarnar, o espírito escolhe sua sexualidade, assim como as limitações que seu futuro corpo físico precisará ter para que ele desenvolva determinadas habilidades e virtudes.

Tudo é feito no sentido de evoluir. Sempre.

Olhando por esse prisma, aos olhos espirituais, a criança é vista como adulto, porquanto em outras vidas ela já foi uma pessoa madura. Assim, não há crianças inocentes,

vítimas, pois elas trazem uma bagagem de vivências, de vidas pretéritas.

A vida é bem diferente do que aprendemos. Não há vítimas.

Está tudo certo.

126

29

Inseminação artificial

Aconteceu com a Dalva, uma amiga de faculdade. Encontramo-nos alguns anos atrás. Ela se tornara supergerente de uma multinacional, e eu já era editor e escritor.

Foi no intervalo de um espetáculo.

A preocupação de Dalva era a seguinte: ela havia se separado havia dois anos. Conheceu Esther, uma professora de música meio pirada, mas um doce de criatura.

O fato é que, à época, Esther era espírita ortodoxa, daquelas que torciam o nariz para os livros de Zibia Gasparetto, manja?

127

Esther queria engravidar, mas não queria ter relações sexuais. Mas temia estar "pecando" e, por não estar gerando a criança por vias normais, poderia contrair um grande carma.

Às vezes, é melhor não acreditar em nada, porque a mente do indivíduo se apega a ideias tão disparatadas que fica muito difícil conseguir ter uma vida equilibrada e feliz de acordo com esses preceitos preconceituosos e infestados de julgamento.

Dalva sabia dos meus livros, da minha postura, digamos, mais aberta em relação a determinadas questões, e veio pedir socorro.

Depois do espetáculo, saímos os três e fomos jantar em um pequeno e gracioso restaurante nos Jardins, em São Paulo.

Expliquei a Esther que fazer inseminação artificial, engravidar e adotar uma criança é a mesma coisa, porquanto o que vale é a sua intenção.

Quando temos a verdadeira intenção de fazer o bem, de nos realizar e, por consequência, promover e espalhar esse bem, somos assistidos pela espiritualidade maior.

Contei a Esther o caso de uma conhecida que, impossibilitada de ter filhos, não queria adotar uma criança porque achava errado. Na cabeça dela, uma criança que não tivesse o seu sangue não seria um espírito afim. Coisa de maluco.

Até convencer a conhecida de que adotar e gerar dá no mesmo foi uma luta.

128

Passados uns anos, depois que ela adotou o bebê, recebeu comunicado num centro espírita de que a criança em questão era a reencarnação de seu avô paterno. Como se

tratava de um centro respeitado, com gente que leva o estudo da espiritualidade a sério, sem bobagens spiritistas, essa conhecida foi lá e pegou a carta.

Detalhe: o centro fica em outro Estado, ninguém conhecia essa mulher, e a carta que recebera veio cheia de detalhes, intimidades, particularidades travadas somente entre ela e o avô.

Esther ficou mais calma, deixou de ficar na defensiva. Meses depois, fez a inseminação artificial. Hoje elas têm uma menina linda, sardentinha, sape-quinha de tudo, de cinco anos de idade.

E não podemos esquecer que as crianças são colocadas pela vida exatamente no local onde precisam para desenvolver o potencial dos seus espíritos.

Foi Deus quem as juntou a seus pais, não importa a maneira, e todos eles entre si encontram-se presos a laços do passado que não nos é lícito romper. É por meio dessa vivência que eles aprenderão a se amar e apagar, caso haja, possíveis animosidades do passado.

Não creio que seja o caso das minhas amigas. Esther e Dalva estão felizes. Formam uma família feliz, cheia de amor e muito carinho.

Isso é o que conta!

129

30

Sobre psicografia

O contato com o mundo espiritual pode ser feito de diversas formas. Uma delas, muito conhecida, é a psicografia, ou seja, a capacidade de uma pessoa escrever mensagens orientada pelos espíritos.

De acordo com Allan Kardec, que codificou o Espiritismo, a psicografia é uma das múltiplas possibilidades de expressão mediúnica existentes, classificada como um tipo de manifestação inteligente, por consistir na comunicação escrita de um espírito

130

através de um médium (pessoa com sensibilidade para perceber as energias astrais e os espíritos ao seu redor).

Alguns médiuns recebem mensagens de parentes desencarnados, outros têm a facilidade de receber histórias, contos, romances. Isso varia de pessoa para pessoa, e tem

muito a ver com o grau de mediunidade de cada um de nós.

Mas por que escrever contos ou romances ditados pelos espíritos? Porque, quando desencarnamos, nosso espírito se liberta das energias do mundo físico, que são muito densas. Daí a nossa sensibilidade se abre, e nossa lucidez se amplia.

E, na vida astral, os espíritos valorizam efetivamente tudo aquilo que possa levar o ser humano a descobrir os verdadeiros e eternos valores da alma, porquanto são esses valores que conduzem ao equilíbrio e à paz.

O objetivo maior das histórias psicografadas é esclarecer como funcionam as leis da vida, para que você possa aprender a disciplinar a mente, o emocional e tornar-se mais feliz.

Só uma observação: há, em sessões de psicografia, treinamento para o médium receber mensagens de desencarnados.

É um treinamento árduo que leva anos de estudo e prática. Eu, particularmente, nunca tive vontade de me dedicar a esse tipo de tarefa mediúnica.

131

Voltando ao assunto, pode me perguntar: é fácil escrever sob a influência dos bons espíritos?

É, sim, no entanto, para quem quer participar desse fascinante intercâmbio entre as duas dimensões, é necessária uma grande dose de disposição, persistência e, acima de tudo, disciplina.

Muita disciplina.

Chico Xavier costumava citar o espírito Emmanuel, o qual salientava que a disciplina é o elemento fundamental para essa prática.

Muitas histórias psicografadas que chegam até você são escritas durante sessões espíritas ou momentos de profunda contemplação.

Por que há espíritos de escritores famosos que assinam obras (de alguns médiuns) e outros famosos que preferem o anonimato?

Bom, isso vai de cada um, encarnado, ou não. Particularmente, eu nunca me importei se meu mentor, Marco Aurélio, foi alguém famoso, ou não, quando viveu aqui. Nunca tive essa curiosidade.

Alguns espíritos, de fato, são conhecidos do público, outros não.

Segundo meu mentor espiritual, o Marco Aurélio, não importa a assinatura, não é ela quem dá peso à história, mas sim a essência.

São histórias simples, que a vida escreve todos os dias, porém nos fazem refletir.

132

Romances, contos, crônicas e mensagens psico-grafados valem pelo bem que conseguem promover naquele que os lê, pelos valores verdadeiros que nos tocam a alma e pelos

ótimos pensamentos que nos inspiram.

E a leitura nos torna mais lúcidos, mais inteligentes.

Por isso, leia. Leia muito.

Qualquer assunto que agrade você, psicogra-fado ou não.

O importante é ler!

133

31

Música faz bem para o espírito

Sempre tive certa intimidade com a música, de forma geral.

Creio que meu espírito já trazia isso forte - o gosto musical - porque, aos dois anos de idade, infernizei meus pais para que me comprassem a música Pata Pata, da

cantora sul-africana Miriam Makeba (1932-2008), mundialmente conhecida como Mama África, por ter lutado pelos direitos humanos e combatido o apartheid em sua

terra

natal.

134

Comecei a falar corretamente aos quatro anos de idade, mas, aos três, sabia cantarolar

o refrão dessa música.

Atormentei o povo de casa com Miriam Makeba. E, conforme crescia, pedia, de presente, discos de novela, em vez de brinquedos.

A família ajudou bastante. Embora fôssemos tipo classe média baixa, minha casa vivia com o rádio ligado. Mamãe adorava as canções dos anos 60 e da Jovem Guarda.

Era fã também da rádio América.

Em casa não havia preconceito: Diana, Odair José, Roberto Carlos, Ângelo Máximo, Rita Lee, uma profusão de artistas batiam ponto na cozinha de casa.

Meu pai curti instrumental e mexicana. De meus avós, veio o gosto por Ray Conniff, cantores do rádio e Carlos Gardel.

Tio Flávio me apresentou o samba; tio Júlio me introduziu Maria Bethânia e o caldeirão da MPB; tio Gerson me abriu os ouvidos para os Beatles.

Certo dia, já adolescente, um amigo me apresentou as músicas de Barbra Streisand e Diana Ross.

Bom, isso é papo para outro artigo...

Dessa forma, construí, ao longo de trinta anos, um acervo de mais de dez mil discos. Cheguei a ter dois programas de rádio, onde a música estava sempre na pauta

da programação.

135

Confesso que, para mim, música era algo que fazia bem, alegrava o espírito, dava-me a sensação de bem-estar.

Em algumas sessões mediúnicas das quais participava, os espíritos pediam para tocar música clássica, violino, de preferência.

Até então, não sabia o quanto o som de um instrumento pode atuar energeticamente no ambiente e até restaurar o nosso organismo.

Há até estudos científicos, atualmente, que comprovam a eficácia do uso da música como complemento terapêutico, ajudando no restauro do humor do paciente.

Certo dia, fui inspirado pelo espírito Túlio para escrever sobre artistas desencarnados. Era um artigo (está neste livro, sob o título 16. Os artistas e o mundo astral) que explicava as razões - espirituais evidentemente - por que um artista, ao morrer

tornava-se um ícone, ou era apagado da memória social.

O Túlio jurou, de pés juntos, que a música, além de fazer bem para a alma, espanta, de fato, a energia negativa que esteja ao nosso redor.

De acordo com esse meu amigo espiritual, o som produzido por uma nota musical possui determinados elementos astrais capazes de destruir e fazer as energias tóxicas sumirem no ar, higienizando e restaurando o ambiente.

136

E me garante que não só escutar, mas também cantar, ajuda a melhorar e harmonizar a energia do ambiente, além de contribuir para uma recuperação mais rápida em caso de alguma enfermidade.

Sei que, ao reencarnar, atraímos a nossa família por afinidade energética.

Embora alguns dos parentes acima citados já tenham desencarnado, com outros o contato diminuiu, o que é natural, pois crescemos, mudamos, as famílias deles cresceram,

o importante é o carinho que permanece até hoje.

Eu sou profundamente grato aos meus familiares por terem me criado com música.

E digo mais: não importa o tipo de música que você goste de ouvir, rock, funk, pagode, samba-canção, brega, clássica, disco, iê-iê-iê... não importa.

Desde que lhe faça bem, está tudo certo.

Não entre no papo de que música eletrônica, por exemplo, é sinônimo de obsessor. Pode parar.

Cada um com sua preferência.

Então, trate de botar o som de que mais gosta no seu aparelho e soltar a voz, porque cantar, efetivamente, seus males espanta.

Palavra dos espíritos!

137

32

Dia de aniversário é... para comemorar!

Antes de mais nada: parabéns, felicidades! Hoje é o dia em que seu espírito veio ao planeta para mais uma encarnação, mais uma vida cheia de ricas experiências.

Você sabia que é um grande mérito nosso reencarnar? Estar no planeta, lidar com as adversidades... tudo serve para fortalecer nosso espírito, torná-lo mais forte, mais lúcido, mais inteligente, mais dinâmico.

138

Sei que muitas vezes nossa caminhada é árdua, com muitas pedras - e pedregulhos! entretanto, nosso espírito veio ao mundo para ser feliz.

Muitos podem me perguntar: como? Ser feliz? Está louco? Você não imagina a vida que levo, não tem noção dos problemas que tenho, da família que tenho... a minha vida é um inferno, isso sim!

Saiba que a vida a trata como você se trata. E Deus não pune. Isso é conceito que estamos cozinhando na mente há dois mil anos.

Um grupo de homens decidiu que havia meios de ter poder e atemorizar as pessoas comuns. Imagine em quantas encarnações o nosso espírito foi obrigado a "engolir"

esses conceitos tão pesados acerca de Deus?

Pois está na hora de mudar isso e assumir a nossa responsabilidade diante da vida.

A espiritualidade tem nos mostrado que somos criados à imagem e semelhança de Deus. Ora, se isso é fato, então somos perfeitos no grau de evolução em que nos encontramos.

Reencarnar é poder assumir nova identidade, novo corpo, novos hábitos, fazer novos amigos, desfazer amarras, desatar nós, curar emoções, crescer, seguir em frente!

Reencarnar é ter o poder sobre a própria vida. É ter a chance de fazer diferente, de não esmorecer jamais.

139

Você é forte, é lúcida, é inteligente e tem conhecimento espiritual. Seja sua amiga, fique do seu lado, e tudo vai melhorar.

Portanto, nesta data querida, olhe para você com carinho, com enlevo, com amor. Amar a si mesmo é o antídoto natural para combater a tristeza.

Confie e agarre-se à vida. Você tem muita coisa boa para fazer!

140

33

Espírita ou Espiritualista. Faz diferença?

Muitos me perguntam: você é espírita? É espiritualista? É o quê?

Eu nasci num berço católico, mas nunca gostei de estudar religião. Sempre discutia com os padres e as freiras nas duas escolas onde estudei até chegar ao ensino técnico.

Tive contato com o Espiritismo muito cedo.

Aos treze anos, eu devorava O Livro dos Espíritos, A Gênese e O Céu e o Inferno, codificados por Allan Kardec.

141

Confesso que não era muito fã de O Evangelho Segundo o Espiritismo. A minha interpretação sempre batia de frente com a dos professores do centro espírita. Eles entendiam

de um jeito, e eu, de outro.

Os anos passaram, eu me aprofundei em Kardec. Aliás, se você gosta das obras kardequianas (ou kardecistas), não pode deixar de ler a Revista Espírita, coleção de doze livros com artigos escritos por Kardec durante mais de uma década.

É uma viagem, tanto sobre Espiritismo como sobre história.

O mundo de 1850 não era muito diferente, no tocante às crenças e atitudes, assim como aos anseios do homem, do que é hoje.

Luiz Gasparetto, filho da Zibia, já era um médium famoso quando comecei a frequentar o centro. Ele recebia os pintores desencarnados e fazia quadros em poucos minutos. Era assunto para artigo de revistas, apareceu no Fantástico em uma matéria de quase meia hora!

Eu me lembro que o centro tinha essa pegada bem espírita, seguia Kardec à risca, mas Luiz voltou de seus estudos em Esalen, na Califórnia (local de grande concentração de estudiosos do tema), cheio de novas ideias acerca da espiritualidade.

Aquilo foi uma reviravolta, chacoalhou as minhas ideias preconcebidas.

142

Passei a entender o mundo espiritual de outra forma e, associado a isso, atendia gente todo dia. Muita gente.

Quem conhece como funciona um centro espírita sabe que, ao visitar o estabelecimento pela primeira vez, precisa passar por uma entrevista, o que chamamos de triagem,

para entender o problema pelo qual a pessoa está passando e direcioná-la para um tratamento espiritual adequado.

O Luiz mudou tudo. Fez uma revolução lá no centro. Trouxe conceitos de Nova Era, Ciência da Mente, pensamento positivo, Metafísica. Introduziu no Brasil os ensinamentos

de Louise Hay (muito antes de ela lançar o megassucesso *Você pode curar sua vida*); resgatou ensinamentos preciosos de igrejas evangélicas e protestantes; abriu a nossa mente para entender a prosperidade, por meio de livros da pastora Catherine Ponder.

Ah, houve também o uso de cromoterapia no tratamento, algo comum hoje em muitas casas espíritas, mas muito raro no comecinho da década de 1980.

Diante de tanta novidade, de tanta revolução, passei a colocar os ensinamentos na minha vida diária e também passei a orientar as pessoas na triagem com essa nova abordagem.

Os resultados eram surpreendentes, tanto na minha vida como na dos atendidos. Os casos de obsessão, para se ter uma ideia, diminuía a olhos vistos.

143

Adulto, viajei para os Estados Unidos, conheci o trabalho de Louise Hay e, simplesmente, me abri para além das fronteiras do Espiritismo.

Passados quase quarenta anos de estudos, muitos me intitulam espiritualista independente.

Outros afirmam que sou um espírita autêntico porque ainda estudo e cito a importância de Kardec.

Pensando bem, para que um rótulo? Espírita, espiritualista, umbandista... tanta denominação para quê?

A alma é livre. Além do mais, eu, você, todo mundo tem o direito de escolher, tem o direito de se expressar, de acertar e de errar também.

Vimos ao mundo para a felicidade.

Não podemos ficar atrelados a dogmas, doutrinas que nos fazem ficar presos à dor, à tristeza, à lamentação, ao conceito do faz e paga...

Sei que há momentos bem difíceis, mas todos nós temos e passamos por momentos terríveis, e cada um sabe o peso de sua cruz.

No entanto, se você não tiver um tiquinho de alegria e de esperança nesse coração que Deus lhe deu, não aguenta passar por nenhuma adversidade que seja. Nem com ajuda de mentor, tampouco se autointitulando espírita ou espiritualista.

A dor é a mesma!

Então, deixemos os preconceitos de lado, deixemos as doutrinas que cerceiam nossa liberdade de lado.

144

Vamos partir para a independência, libertar o nosso espírito de conceitos bobos que a sociedade tentou nos impor, nos impedindo de ser nós mesmos.

Você pode ser o que melhor lhe aprouver, porque, quando se sente livre, sintoniza-se com sua alma, faz escolhas inteligentes e, quando faz escolhas inteligentes, está fazendo bem a si próprio e, conseqüentemente, aos outros também.

Pode acreditar!

145

34

Filho gay

Marcelo, precisamos de sua ajuda. Nosso filho, de dezessete anos, revelou ser gay. Sente-se bem resolvido com a situação. Mas isso nos pegou de surpresa. Não sabemos lidar com o assunto. Não há gays na família. Ele pode estar sendo assediado por algum espírito mim? O que devemos fazer? Como a espiritualidade enxerga a homossexualidade?

Se seu filho se sente bem em ser assim, ótimo.

146

Agora, no caso de você e seu marido, o bom mesmo é abrirem a mente e o coração para entender e aceitar o processo a fim de conviver em harmonia com seu filho.

A espiritualidade enxerga a homossexualidade com a maior naturalidade. Não há drama nenhum em ser gay, hétero, bissexual. Tudo depende da cabeça da pessoa.

E, falando sob o escopo da espiritualidade, não é o fato de ser gay que vai fazer seu filho atrair um espírito obsessor.

Um espírito perturbado só se aproxima por conta de afinidade energética, ou seja, por conta do conjunto de pensamentos da pessoa.

Tem bons pensamentos acerca de si mesmo e dos outros? Não é uma pessoa com maldade na cabeça? Difícil atrair um obsessor.

Cada um precisa cuidar de si. Cada pessoa tem dentro de si o que precisa.

O universo trabalha para a evolução de cada um. E a sexualidade é nada mais que uma característica do espírito, um fator que vai auxiliá-lo a lidar com determinadas situações em sua jornada.

Em relação ao seu filho, deixe-o ser como é. A sexualidade dele é natural, bela, divina.

Pelo visto, ele sabe muito bem como lidar com esta situação.

Portanto, não há com o que se preocuparem.

147

Aceitem o fato e estarão ajudando o filho de vocês. Vocês não podem deixar de pensar que seu filho tem um espírito divino dentro dele que escolheu sua sexualidade.

Deixe-me ser um pouco mais didático: só existem dois sexos, o masculino e o feminino.

As sexualidades são inúmeras. Sabe por quê? Porque cada um, antes de reencarnar,

escolhe a sexualidade, a fim de desenvolver certas habilidades, virtudes, melhorar crenças, posturas e, mais que tudo, ampliar a consciência.

Por conta de falta de informação, preconceito, ideias erradas acerca da sexualidade, muitos pais rejeitam filhos gays. Esfriam e distanciam o relacionamento, evitam o contato, evitam tocar no assunto.

Outros até expulsam os filhos de casa. Não é à toa que encontramos jovens por aí, largados, enfiados em drogas e prostituição. Sentem-se desorientados, desprotegidos.

Tudo bem que cada um atrai para si a família que merece, mas, diante dessa informação que trago, não é melhor entender o assunto sem as tintas do preconceito?

E, vem cá... Por falar em preconceito, será que o problema maior não seja o fato de não aceitar a sexualidade do seu filho, mas como você e seu marido irão encarar o mundo?

Porque sei que há ainda uma grande dose de olhares desdenhosos e acusadores na sociedade em

148

relação à homossexualidade. Imagine ter de revelar para sua melhor amiga, contar para seu chefe, dizer aos vizinhos que seu filho é gay. Isso pode assustar muito mais.

E tem outro ponto: a família! Sabe aquela cunhada que tem o filho da mesma idade que o seu e, ainda por cima, namora uma garota linda? Como superar o "seu" preconceito

de enfrentar as caras e bocas da família e da sociedade?

É, muitas vezes, o problema não é o filho gay, mas como "o mundo vai reagir se souber que meu filho é gay".

Se isso for tão pesado a ponto de chacoalhar suas estruturas, aconselho você e seu marido a procurarem um profissional, um terapeuta, para ajudá-los a absorver o impacto, conseguirem se fortalecer e se bancarem diante de quem quer que seja.

Afinal de contas, o filho de vocês não é menos nem mais que ninguém. Só é diferente.

Por isso, curtam cada diferença dele. Apreciem, sem moderação!

Filho é filho. Ponto final. Procure entender e aceitar seu filho do jeitinho que ele é: gay, bonito, feio, deficiente, gordo, baixo, esquisito, estabonado, hiperativo, doente. Não importa como ele venha na sua vida. O que vale é como você vai se relacionar com ele.

Aceite-o, ame-o. Seu filho só precisa de apoio, de carinho e de amor.

149

35

Autoabandono

Meu (ex)marido é bêbado. Tentei de tudo, inclusive levá-lo aos Alcoólicos Anônimos. Ele afirmava ser tudo besteira, jurou jamais largar o vício e chegou a me machucar.

Eu o deixei faz três anos e estou criando minhas filhas sozinha, vivendo bem, reconstruindo minha vida. Mas uma amiga, que frequenta um centro espírita, disse que eu estou fazendo tudo errado: que é minha obrigação ficar ao lado dele e aguentar tudo, porque, se atraí um bêbado em minha vida, é porque devo ter feito mal a ele no passado. Confesso ter ficado com um pingote de remorso.

150

A sua amiga não tem uma ideia clara sobre a lei do retorno. Os conceitos dela são completamente equivocados.

Entendo que nunca tenha frequentado um centro espírita e começou a estudar as leis espirituais há pouco, mas fique atenta e não aceite como verdade tudo o que lhe dizem.

Investigue, pesquise, estude e, acima de tudo, escute a voz de sua consciência, ou, como estamos acostumados a dizer, a voz de seu coração.

Você revelou que fez de tudo e ele recusou ajuda.

Geralmente um viciado em bebida é bastante orgulhoso. Joga todas as suas frustrações e revoltas na bebida e recusa-se a receber ajuda. Para piorar, atrai, sim, companhias astrais desencarnadas, porque afim atrai afim, só isso.

E o espírito não tem mais força do que o encarnado. Se seu ex quiser, de fato, pode sair. Sei que é fácil falar, mas todos nós temos nossas provações. E há inúmeros casos de pessoas vitoriosas. Nas unidades dos AA, há relatos tocantes de pessoas que venceram a bebida. Portanto, o indivíduo consegue.

Agora, esse papo de ter de levar uma vida resignada e viver ao lado de alguém que a humilha e maltrata, acreditando que tem de ficar assim com a pessoa porque em outra vida lhe fez mal, é pura bobagem.

151

É falta de amor-próprio, autoabandono.

A vida junta os afins, as pessoas que têm tudo a ver para que cada uma, no amor ou na dor, possam crescer.

Às vezes, coloca mesmo um desgraçado no seu caminho para você acordar, perceber o quanto tem se maltratado, o quanto tem se negligenciado, se colocado para baixo, não se permitindo ser você mesma.

Quanto viveu se comparando, acreditando ser menos que suas amigas, achando que é feia, fora do padrão (me escreveu no e-mail que sempre odiou seu corpo).

Uma pessoa que odeia o corpo vai atrair o quê na vida? Um príncipe encantado montado num cavalo branco? Não vai. Só vai atrair desamor, porque você sente desamor

por si e espalha essa energia por onde passa.

E não é só no relacionamento afetivo que você se dá mal. Essa energia atrapalha o fluxo de dinheiro, impede o crescimento profissional, as boas amizades.

O autoabandono é uma das piores pragas que uma pessoa pode ter numa encarnação. É triste demais.

É a vida, desesperada para que a pessoa acorde e veja a própria beleza, que desperte para sua singularidade, individualidade, coloca em seu caminho um bêbado, um viciado em drogas, um homem violento.

152

Por isso, esqueça o remorso. Você fez o melhor que pôde para ajudá-lo. Se um dia, seu ex vier pedir ajuda e você sentir que tem condições, ajude-o, sem cobranças, sem reclamações, sem julgamento. Cada um é um.

Também pode mandar sua amiga [a tal do centro] ir cuidar dele. Ela não vive para os outros? Não veio atormentar você?

Então, diga para ela que, se ela não for lá para tirá-lo do vício, ela também vai ter a encarnação comprometida. Fala que foi um médium que mandou dizer isso para ela. Pronto. Ela nunca mais vai azucriná-la.

E trate de cuidar de você, resgatar o gosto pela sua companhia. Seja sua melhor amiga.

Cada um responde por si. A nossa responsabilidade é cuidar da nossa alma e do nosso coração.

Você é única no universo. E isso não é pretensão. Deus a criou assim, desse jeitinho. Siga em frente!

153

36

As treze almas e o crime do poço

Eu já sabia que escreveria um romance ligado à tragédia do edifício Joelma, que pegou fogo em 1974, na cidade de São Paulo. Imaginava que ia retratar uma história “sobre” o incêndio. Mas não.

Marco Aurélio me dizia que estava preparando um esboço para me trazer uma história sobre o edifício. Confesso que num primeiro momento fui até arrogante. Pensei com meus botões: "Putz, mais um livro sobre o incêndio do Joelma? Há tantos livros espíritas sobre o tema!".

154

O tempo foi passando e nada. Estava terminando um romance e, ao colocarmos o fim, Marco Aurélio informou-me que na semana seguinte começaríamos a escrever o romance

relacionado ao Joelma.

Naquela semana, durante a sessão espírita da qual eu participo às quartas-feiras, um colega médium incorporou o espírito de uma moça.

Ela falava de maneira delicada, pausada, mas cheia de energia. Suas palavras eram contagiantes, o seu contato tocava em cheio meu coração.

Ela se apresentou e disse seu nome: Lina. No mesmo instante, veio à minha mente a imagem do Joelma em chamas. Juro que tremi.

E ela, de maneira calma, falou um pouco sobre sua vida. Disse que eu não iria escrever sobre o Joelma, mas sobre a vida dela.

E a vida dela tivera um fim bastante trágico aos olhos humanos, porquanto Lina morreria carbonizada dentro de um dos elevadores do edifício Joelma e até os dias de hoje a identidade dessas treze pessoas é desconhecida.

Fiquei chocado. Sempre tive interesse nesse mistério que ronda o Joelma até hoje. Lina vinha desvendar o mistério.

E, de quebra, também na história, iria relatar sobre um crime que abalara São Paulo em fins da década de 1940, que ficou conhecido como crime do poço.

155

O crime do poço, muita gente conhece. Atualmente, basta acessar a internet para saber detalhes do caso. Contudo, no livro que eu iria psicografar, o público ficaria sabendo o que aconteceu depois do crime.

O que ocorreu, de fato, com o professor que matou a mãe, as irmãs e depois tirou a própria vida? Quem foi a mulher por quem ele ficou cego de paixão? Tudo isso me

seria revelado.

Lina terminou seu relato dizendo que, quando eu terminasse de escrever o livro e este fosse publicado, ela iria reencarnar. Estava no astral havia quarenta anos e agora seu espírito pedia uma nova chance.

Ela se despediu com graça e me deu um beijo na testa, agradecendo-me pela oportunidade de poder contar sua história.

O Marco Aurélio me surpreendeu! Eu iria escrever a história do mistério das treze almas.

Para quem não sabe disso, quando ocorreu o incêndio, quase duzentas pessoas morreram. Dessas, treze foram encontradas num dos elevadores e não foram identificadas

até hoje, acreditam? Estão enterradas no cemitério da -ila Alpina, em São Paulo, ao lado do crematório da cidade.

Conhecidas como as Treze Almas, acredita-se que elas fazem milagres. Isso é tão forte e tem produzido um efeito tão benéfico às pessoas que foi construída uma capela ao lado dos túmulos.

156

Pois bem, no romance, desvendamos o mistério das treze almas e explicamos o que aconteceu com os envolvidos no crime do poço, além de outras passagens fascinantes, como a tragédia do Gran Circo Norte-Americano, ocorrida em Niterói, em 1961.

Não sabe sobre o incêndio do circo? Então precisa ler meu romance e, para se aprofundar neste assunto em particular, não deixe ler O espetáculo mais triste da Terra,

de Mauro Ventura.

Um livro tocante e muito bem escrito.

Vale a pena ler. O dele e o meu, é claro!

157

37

O Livro dos Espíritos - Por que ler?

Muitos leitores me perguntam sobre a importância de ler O Livro dos Espíritos. Particularmente, adoro esse livro. Foi com ele que tive contato com o estudo do Espiritismo.

Além de ser um livro de interesse geral, a obra deve ser lida por todo aquele que se interesse - ou acredite - na existência de "algo mais" ou na continuidade da vida após a morte.

O Livro dos Espíritos (Le Livre des Esprits) é o primeiro livro da doutrina espírita e foi lançado

158

por Allan Kardec (1804-1869) após seus estudos sobre os fenômenos que, segundo muitos pesquisadores da época, possuíam origem mediúnica e estavam difundidos por toda a Europa (e costa leste dos Estados Unidos) durante o século 19.

Cabe ressaltar que Kardec foi estudioso do assunto e adotou profundo rigor na apuração das perguntas lançadas aos espíritos, tanto que nunca incorporou um espírito.

Para receber as respostas, Kardec se utilizou de médiuns que lhe foram apresentados por indicação de amigos e conhecidos, a partir de 1854.

As médiuns que serviram a esse trabalho foram inicialmente Caroline e Julie Boudin (respectivamente, 16 e 14 anos à época), às quais mais tarde se juntou Celine Japhet no processo de revisão do livro.

Após o primeiro esboço, o método das perguntas e respostas foi submetido a comparação com as comunicações obtidas por outros médiuns franceses, totalizando "mais

de dez", nas palavras de Kardec, o número de médiuns cujos textos psicografados contribuíram para a estruturação do livro.

O Livro dos Espíritos foi lançado pela primeira vez em 18 de abril de 1857, com 550 perguntas e respostas.

Somente na segunda edição (16 de março de 1860), seria publicado o volume com o total de 1019

159

perguntas como conhecemos a obra até os dias de hoje, com ampla revisão de Kardec mediante o contato com grupos espíritas de vários países da Europa e dos Estados Unidos.

O Livro dos Espíritos apresenta-se na forma de perguntas e respostas e se divide em quatro outros livros, como geralmente se dividiam as obras filosóficas naquela época, que tratam respectivamente:

- Das causas primárias - abordando as noções de divindade, criação e elementos fundamentais do universo.

- Do mundo dos espíritos - analisando a noção de espírito e toda a série de imperativos que se ligam a esse conceito, a finalidade de sua existência, seu potencial de autoaperfeiçoamento, sua pré e sua pós-existência e ainda as relações que estabelece com a matéria.

- Das leis morais - trabalhando com o conceito de leis de ordem moral a que estaria submetida toda a Criação, quais sejam as leis de: adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e justiça, amor e caridade.

- Das esperanças e consolações - concluindo com ponderações acerca do futuro do homem, seu estado após a morte, as alegrias e os obstáculos que encontra no além-túmulo.

160

Isso posto, verifica-se que o livro aborda todos os temas relacionados à ética e à moral. É um livro que mostra profundo respeito pelo ser humano, em uma época em que o homem ainda escravizava seus semelhantes.

Para se ter uma ideia, nessa época, o Brasil mantinha a escravidão, que só começaria a ser desmantelada com leis criadas a partir de 1871 até culminar com a Lei Áurea, em 1888.

Portanto, dá para imaginar o furdúncio que a obra de Kardec causou na linha abaixo do Equador: falar de mortos e de homens livres com a maior naturalidade do mundo.

Cada vez que leio e releio O Livro dos Espíritos, percebo o quanto Allan Kardec estava à frente de seu tempo.

Curiosidades:

- 1018 ou 1019 perguntas? Qual é o número correto? Depende da edição brasileira. Na segunda edição francesa, Kardec se esqueceu de numerar a questão que vinha na sequência da 1010 e, depois desta, a 1012. Aqui no Brasil, alguns autores mantiveram o hífen original; outros acrescentaram 1010-a; outros, ainda, simplesmente colocaram 1011 no lugar do hífen. Daí a "diferença" entre as nossas edições.
- Em setembro de 1861, em Barcelona (Espanha), uma encomenda com trezentos volumes de obras espíritas, dentre as quais O Livro dos Espíritos,

161

foi apreendida num auto de fé pelo bispo local, e todos os livros foram queimados em praça pública. A sentença foi executada em 9 de outubro daquele ano, data que marca a intolerância religiosa, reagindo contra a divulgação da Doutrina Espírita.

- No dia 1.º de maio de 1864, durante o papado de Pio IX (1846-1878), O Livro dos Espíritos foi colocado no índice - o catálogo das obras cuja leitura é vedada a seus fiéis, no caso, os católicos.
- Em 1857 a edição francesa de O Livro dos Espíritos foi traduzida para o português por Alexandre Canu, sob o título O Espiritismo.
- A segunda edição, revisada e ampliada de O Livro dos Espíritos foi traduzida por Joaquim Carlos Travassos (1839-1915), que também é o cofundador da primeira casa espírita no Rio de Janeiro. Essa edição da obra de Kardec foi publicada pela Editora Garnier.

162

38

O astral não é o céu

Marcelo, não vejo a hora de desencarnar. Não quero pensar em nada a não ser descansar...

Pensei com meus botões, ora, quem foi que afirmou ou disse que a morte (ou o desencarne, tanto faz), para aqueles que acreditam na continuidade da vida, nos transforma

em espíritos dormentes ou seres desprovidos de ação?

Eu tenho estudado a vida espiritual há muitos anos, perto de quatro décadas, para dizer a verdade,

163

e, no contato com os espíritos, nunca recebi uma comunicação em que me fosse dito que após a morte eu descansaria numa nuvenzinha escolhida a meu bel-prazer, ou mesmo que os espíritos com os quais tive contato - principalmente meus mentores espirituais - afirmassem levar uma vida de ócio.

Longe disso. A atividade do lado de "lá" é muito mais intensa.

No começo achava esquisito, porque a minha criação religiosa fora calcada no cristianismo, no catolicismo de forma geral, e assim, na minha cabeça, ou virávamos

anjos, ou ficávamos alocados em alguma nuvem gigante, trajando túnicas alvas, sorrindo vinte e quatro horas por dia, falando baixinho, educadamente, sem poder gargalhar etc.

Alguns anos se passaram e, nos meus estudos, pude constatar que a vida astral é muito rica, complexa, e necessita de espíritos lúcidos, dispostos a trabalhar bastante, a estudar com afinco, visto que do "lado de lá", não necessitamos dormir oito horas para recomposição de nosso corpo físico.

O corpo sutil que reveste nosso espírito no mundo astral nos dá uma condição fantástica: a de se locomover de maneira muito rápida, quase instantânea, bem como transformar

rapidamente o pensamento em algo material, palpável.

Como assim?

No mundo em que estamos agora, o da Terra, qualquer ideia, pensamento, leva um tempo para se materializar.

164

Exemplo: suponha que você esteja num lugar qualquer, sem nada à sua volta, e gostaria nesse instante de uma cadeira para se sentar.

Claro que você pode comprar a cadeira, mas o que quero enfatizar é o imediatismo das coisas, a diferença existente entre aqui e lá.

Em nosso mundo de cá, você precisa derrubar uma árvore, cortar a madeira, talhar, lustrar, transportar etc. Isso leva tempo.

No mundo astral a coisa é instantânea, ou seja, pensou e logo o seu pensamento se materializa à sua frente.

Dessa maneira, podemos entender melhor os dramas que muitos amigos desencarnados sofrem, como perseguições, bichos, monstros e toda sorte de negatividade que toma

forma por descontrole mental dos próprios mortos.

Gostaria muito que você refletisse acerca de seus pensamentos. Como andam? O que você pensa o dia todo? Já parou cinco minutinhos para refletir sobre o que passa pela sua mente?

Faz pensar...

165

39

Você trabalha no que gosta?

Faz dois anos que me formei em administração de empresas. Estou num bom emprego, mas o nível de realização é igual a zero. Nem vontade de namorar eu tenho. Tive contato com a espiritualidade e fiquei com um nó quando soube sobre vocação, que o espírito carrega certas habilidades. Sou louco por micro-organismos. Biologia seria a minha realização. O que você sugere?

166

Você escreveu para mim, contou sua vida toda. Era o craque em ciências, só tirava dez em biologia. Prestou vestibular para administração porque se sentira pressionado pela família. Entendo.

Quando temos dezessete anos, ainda somos dependentes, não temos maturidade tampouco preparo para dar um chute em tudo e assumir nossa vida. Nossa cultura não nos

prepara para isso, diferentemente da americana.

Lá nos Estados Unidos, ao completar o Ensino Médio, o jovem tem duas alternativas: ou entra em uma faculdade, de preferência em um estado bem longe daquele que mora, ou, se não conseguir, vai embora de casa e trata de arrumar um emprego e viver sua vida, independente.

Do mesmo jeito que aqui é normal um quaren-tão viver na casa dos pais, lá é normalíssimo os pais fazerem as malas do garoto (ou da menina) e tocarem para fora

de casa quando terminam o colégio. Cultura.

Você tem vinte e quatro anos. É jovem pra caramba. Pode fazer a grande virada na vida, se quiser.

Disse-me que adoraria cursar uma universidade pública. E que já tem uma boa poupança caso entre no curso. Dou o maior apoio. Continue vivendo na casa de seus pais.

Mantenha seu emprego. Faça cursinho à noite, se considerar necessário.

167

Percebo que, na verdade, o motivo é a decepção que vai causar em casa.

Seus pais vão ficar chateados porque você não seguiu o sonho deles. Eles traçaram a sua vida de acordo com as expectativas deles, sem consultar você.

Isso é muito comum, até nos Estados Unidos, tá? Os pais acreditam que estão fazendo o melhor pelos filhos. Não é maldade. É superproteção.

Mas você teve a sacação da sua vocação. Percebeu que seu espírito é livre, não quer mais ficar amarrado sob as convenções sociais.

Deixe sua vontade falar mais alto, deixe sua alma vir para fora e se expressar. Não tenha medo de ser o que é. Cada um nasceu com um conjunto de talentos e habilidades.

Use-os a seu favor.

Não deixe que a vontade da sua família seja maior que a sua vontade. Não tenha medo do que irão falar. Deixe que o julguem. Problema deles.

Somos cidadãos do mundo, cheios de luz, dotados de poder para escolher nosso próprio destino.

Siga em frente e seja um biólogo feliz!

168

40

Enterro ou cremação?

O enterro sempre fez parte da cultura ocidental. Por séculos as pessoas eram enterradas ao redor das igrejas e assim foi até meados do século 19.

O primeiro cemitério com o jeitão do que conhecemos foi o Père-Lachaise, em Paris. Quando inaugurado, em 1804, boa parcela da população não gostou muito.

Primeiro, porque o cemitério ficava distante do centro e era ajardinado. Parecia um bosque, não um local para enterrar mortos.

169

Segundo, enterrar atrás da igreja dava a sensação de que a alma iria mais rapidamente para o céu. E não tinha quem concordasse em ter seu ente querido ser enterrado num local que não fosse santo.

O tempo passou, o mundo ocidental adaptou-se, e enterrar nossos mortos em cemitérios tornou-se algo natural. Estranho seria, nos dias de hoje, enterrar alguém sob as edificações ou nos arredores de uma igreja. Não tem cabimento.

Além do mais, a lei, pelo menos em nosso país, só permite três possibilidades para o destino do morto: enterrar, cremar ou entregá-lo para pesquisa.

A terceira possibilidade é a mais rara. As famílias, por uma questão de profundo respeito àquele que morreu, quer enterrá-lo e que ele "descanse em paz".

Geralmente os corpos para pesquisa, utilizados em escolas de medicina, são de indigentes, pessoas sem identidade, sem família.

Por uma questão de falta de espaço urbano, saúde pública, outros conceitos em relação à morte, facilidade do processo em relação ao sepultamento etc., foi inaugurado

na cidade de São Paulo, em 1974, o Crematório da Vila Alpina. Alguns anos depois inaugurou-se o Crematório de São Francisco Xavier, o do Caju, no Rio de Janeiro, formando os dois maiores crematórios do mundo.

170

De acordo com os estudos espíritas, o corpo físico possui outro corpo, mais sutil, conhecido por perispírito, ou corpo astral. É o corpo utilizado pelo espírito no mundo astral depois da morte do corpo físico.

Ocorre que, ao morrer, a separação entre esses dois corpos demanda certo tempo. Pode variar. De minutos a dias, meses até. Porque cada caso é um caso.

Geralmente, quando a pessoa está muito perturbada emocionalmente, demora mais para se desprender do corpo morto.

Quem é espírita já ouviu muitos relatos de espíritos presos aos corpos em decomposição, relatos muito tristes de gente que passou o (inferno Qite-ralmente) a sete

palmas por conta do desequilíbrio logo após o desencarne.

Daí que muita gente já veio ventilar que, se a pessoa fica presa no corpo por tempos depois da morte, então melhor nem cremar, porque senão vai para o forno e vai "queimar junto", vai sentir o corpo arder em chamas.

Confesso que de tanto escutar isso (e de espíritas renomados até) fui checar, estudar sobre fluido vital, conversei com outros tarimbados e com... os espíritos!

Só eles poderiam dar uma resposta à altura.

Em uma sessão, eis que nosso guia conta a história de um professor conhecidíssimo aqui no planeta que morreu e não saía do caixão nem com reza brava.

171

E os espíritos, os guias, os parentes já mortos, ninguém podia fazer nada, porque nesses casos só o espírito, quando toma consciência, é que pode sair desse "pesadelo"

e romper com os laços que o prendem ao corpo apodrecido.

E ele contava que já estavam quase conseguindo, que haviam feito um trabalho mental com o indivíduo e coisa e tal.

Aproveitei a deixa e perguntei:

- E se ele tivesse sido cremado?

A resposta do guia foi na lata:

- Teria sido mil vezes melhor. Pra ele e pra gente.

Todos ficaram boquiabertos na sessão. Como assim? Melhor? Ele não iria queimar, ou ter a sensação de o perispírito queimar?

Não. Segundo o mentor, quando o corpo vai para a cremação, qualquer laço, qualquer resto de energia vital que esteja prendendo o espírito ao corpo físico é imediatamente rompido no momento da cremação.

Além do mais, o cadáver nunca é cremado depois da cerimônia, mas depois de setenta e duas horas após a cerimônia. Se não se desprender nesse tempo, desprende no momento que entra no forno.

O espírito toma um sustão daqueles. Continua desequilibrado, mas perambulando por aí, perdido.

172

Melhor do que acordar no escuro, com aquele cheiro de flor apodrecida e sentir ser comido por bichinhos. Argh! É ruim, hein?

Se você tiver uma cabeça boa, ser enterrado não vai ser problema algum, mas se não tiver... pense bem!

173

41

Fim do casamento

Fui casada durante vinte e dois anos. Tivemos dois filhos. Ele me trocou por outra, com a idade de nossa filha mais velha. Se ele é o amor da minha vida, não terá de voltar a viver comigo em próxima encarnação?

Não. Porque ninguém é obrigado a nada. Muitos acreditam que devem "fazer isso ou aquilo", viver de maneira resignada, sofrida, porque dessa forma estarão quitando os débitos do passado ou criando créditos para o futuro.

174

Primeiro, somos seres humanos e não carnês de pagamento. Não sei de onde tiraram essa ideia de "tem que pagar".

Tudo é da cabeça. Quem cobra é a própria pessoa. Ao morrer, não há ninguém no astral com uma ficha nas mãos apontando o que você fez como certo ou errado.

Do outro lado, querem só saber se você foi feliz, se viveu bem, se ampliou sua consciência, se soube se valorizar, compreender que ninguém é responsável por sua felicidade, e você é responsável por tudo o que lhe acontece. Isso vão perguntar a você. Só. Mais nada.

Digo isso porque, na sua extensa carta, afirma, por três vezes, que seu ex-marido vai pagar por todo mal que fez a você.

Ele não fez nada demais. Estavam vivendo um casamento frio, sem perspectivas, sem intimidades. Você deixou de ser mulher e assumiu a esposa, a dona do lar, a mãe zelosa. Ele perdeu o prazer. Você se transformou em uma pessoa completamente diferente daquela moça bonita, jovial, alegre, divertida de que ele tanto gostava no

início do casamento.

Mas aí você achou que deveria se comportar, ser séria, não podia mais dar risadas altas (que era uma marca sua e ele adorava) porque não pegava bem para uma senhora

casada, começou a usar roupas de "tia", perdeu a sensualidade, deixou de cuidar da aparência.

175

Você mesma afirma na carta que, quando completaram vinte anos de casados, ele quis comemorar com uma viagem a uma praia do Nordeste e você achou um absurdo deixar as "crianças" sozinhas (uma moça de dezenove e um rapagão de dezessete anos). Jogou um balde de água fria nos planos dele e creio que tenha sido essa atitude sua que enterrou seu casamento de vez.

E homem é bem mais prático, sabe? Ele quer carinho, atenção e cama, basicamente, e não necessariamente nessa ordem.

Quando passa dos cinquenta, quer uma companheira para aproveitar a vida, viajar, conhecer outros lugares, porque os filhos estão crescidos, provavelmente esteja aposentado (ou em vias de). Ele não quer mais pegação no pé, mulher chata, reclamona, sem assunto, sem atrativos.

Vivemos outros tempos, ninguém mais fica junto por obrigação. Acabou essa época de "ter que" ficar casado.

As pessoas sentem-se livres para experimentar uma vida afetiva com mais qualidade.

Vá cuidar de você, reveja suas crenças sobre si mesma, resgate aquela mulher que ficou escondida sob a capa da esposa e da mãe.

Aproveite que seus filhos são independentes e procure se refazer; vá atrás de cursos, um trabalho, novas amizades.

176

Você é muito jovem ainda e tem um universo de oportunidades para explorar e um caminho diferente daquele que imaginava para ser feliz.

A vida é cheia de surpresas e, quando nos apoiamos, ficamos ao nosso lado e nos abrimos para a vida, coisas surpreendentes acontecem.

Você ainda vai ter muita coisa no caminho, mas precisa abrir os olhos já e parar de se lamentar.

Por último, ninguém é obrigado a ficar com ninguém. Ninguém é dono de ninguém. E, se tem mesmo sentimentos nobres por ele, liberte-o. Deixe-o viver essa nova etapa e ser feliz.

Quem ama liberta.

E só posso assegurar que você vai voltar com você na próxima encarnação.

Os outros que estão ao seu lado neste momento, só Deus sabe!

177

42

Crime, morte e castigo

Quem é mau e escapa das leis vai pagar pelo que fez depois de morrer?

Os leitores sempre me fazem essa pergunta. Diante de tantos crimes e tanta violência, e com uma Justiça moldada de acordo com a conveniência de um grupo de pessoas,

muitas vezes a sociedade se sente indignada diante de punições pouco severas e, pior, de pessoas que cometem crimes, pagam excelentes advogados e se livram da prisão.

178

As leis dos homens são feitas para que possamos conviver da maneira mais harmoniosa possível.

Elas refletem tão somente a forma de pensar de uma sociedade.

É por isso que, de tempos em tempos, leis são criadas, mudadas, ajustadas e banidas.

E o que é permitido em nosso país poderá não ser permitido em uma sociedade do Oriente, por exemplo. Cada povo tem um conjunto de hábitos, costumes, condutas e regras

que têm tudo a ver com as pessoas que lá reencarnam.

Já as leis universais são imutáveis, perfeitas. Elas não seguem o padrão das leis como as conhecemos no mundo, mas a regra é clara: tudo o que você faz, seja por meio de palavras, pensamentos ou atitudes, voltará para você.

Simples assim.

As leis que regem o universo não têm nada de complicado. Muito pelo contrário, estão muito ligadas ao nosso grau de responsabilidade diante da vida.

Conforme abrimos nossa consciência e entendemos que somos cem por cento responsáveis por tudo o que atraímos, a visão em relação às leis também muda.

Percebemos com maior clareza nossos instintos, nossas crenças e posturas, mudamos alguns padrões de pensamento, e tudo ao nosso redor também começa a mudar.

179

Para melhor, obviamente.

Toda vez que você procurar fazer para si algo de bom, que possa livrá-lo das amarras das mágoas, do ódio e da maledicência, a vida, rica e sábia, irá ajudá-lo a superar as adversidades e, naturalmente, tirará do seu caminho, ou afastará de você, aquela pessoa que o infelicitava de alguma maneira.

Cada um é responsável por si e terá de arcar com a consequência de seus atos, seja aqui, em vida, ou depois dela. Não compete a nenhum de nós julgar o próximo.

Afinal, quem somos nós para julgar o que ou quem é ruim?

Precisamos ter cautela com esse tipo de acusação, pois poderemos cometer atrocidades como aquelas contra os donos da Escola Base em São Paulo, anos atrás, que foram

acusados injustamente e tiveram suas vidas devastadas.

Voltando à pergunta inicial, quem é ruim vai pagar? Em primeiro lugar, ninguém "paga" nada.

Não somos um carnê de prestações (oras!), e sim espíritos encarnados aprendendo a ter um grau maior de responsabilidade diante de nossas escolhas. Qualquer um de nós que proceder de forma inadequada vai obter resultados negativos.

Por isso, afaste-se dos maus pensamentos; crie bons pensamentos e esqueça, de uma vez por todas, de apontar os erros dos outros.

180

Cuidar de seus pensamentos e valorizar cada vez mais o bem é a arma para a nossa proteção.

Cultive a maledicência e atrairá os maldosos; cultive bons pensamentos e atrairá boas pessoas, boas amizades e boas energias ao seu redor.

Experimente.

Afinal de contas, a maldade não está nos olhos de quem vê, mas nas mãos de quem a pratica!

Pense nisso.

181

43

Suicídio, uma questão delicada

Toda semana alguém me faz a mesma pergunta: quem se suicida vai direto para o umbral? Tenho um amigo, um primo, um ex-namorado, um tio, uma conhecida que se matou...

Para elucidar a questão, vou reproduzir aqui a abertura de meu romance Coragem para viver, porquanto um dos assuntos deste romance, em particular, é o suicídio.

E o texto é bem elucidativo.

Ao longo de séculos de civilização, o debate sobre uma importante questão abordada neste livro tem gerado mal-estar à sociedade.

182

A psiquiatria e a psicologia tratam o tema com seriedade e certa sutileza, auxiliando, com propriedade, pessoas que perderam alguém que se matou.

Matar-se é um ato de desespero? Matar-se é um ato de coragem? Matar-se é um ato de covardia?

Embora a religião, a moral e as filosofias em geral condenem o suicídio por ser contrário às leis da Natureza, em princípio, ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida.

Conforme o tempo passa, o suicídio ainda perturba e é capaz de suscitar debates calorosos, com uma imensa bancada dos que o condenam e um pequeno grupo dos adeptos

do niilismo, ou seja, daqueles que acreditam que a vida não tem sentido algum e, portanto, o defendem.

Na história da Humanidade, dependendo do contexto, matar-se foi considerado algo, digamos, aceitável e também absolutamente reprovável.

Na Roma Antiga, os soldados que retornavam derrotados das batalhas eram obrigados a se matar.

A Bíblia não usa o termo, contudo, Judas Iscariotes e Sansão se mataram.

Muito embora as escolas do cristianismo vejam o suicídio como pecado, há uma bela passagem em Romanos (8: 38-39) que afirma: "... nem a morte, nem a vida será capaz de nos separar do amor de Deus".

183

A Igreja Católica, na Idade Média, influenciada por pensadores, como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, também considerava o suicídio pecado, até porque naquela época quem se matava não tinha o direito de ser enterrado e era jogado ao ar livre, no lixo, deixado para ser devorado por animais noturnos.

A Igreja resolveu, à época, matar dois coelhos com uma só cajadada: desestimular a prática e evitar situações constrangedoras, como mal cheiro, ou pedaços de corpos espalhados pelas ruas.

Nos dias atuais, tanto o Ocidente como o Oriente olham para o suicídio como algo ultrajante, embora haja algumas seitas religiosas modernas que o cultuem, como a Ordem do Templo Solar, fundada em Genebra, na Suíça.

Mesmo que a prática seja considerada degradante, existe a autoimolação - ato de atear fogo a si mesmo -, procedimento de resignação comum em certas sociedades, como no caso da Índia, onde esposas, em certas localidades, ainda se atiram na pira crematória do marido.

Ainda, no tocante à autoimolação, esta voltou à moda, recentemente, quando dezenas de pessoas atearam fogo em si mesmas em protestos durante a Primavera Árabe, poucos anos atrás.

Nota-se que o suicídio, portanto, sempre foi uma questão de aceitação ou não aceitação, com um

184

dedo imenso de julgamento, de condenação, de discriminação apontado duramente àquele que o comete.

Afinal, por que não se tem esse direito? O homem não é livre para pôr fim a seu sofrimento e suas angústias?

Diante de tanta discussão, o Espiritismo surgiu para mostrar, na prática, ou seja, por meio de exemplos, o que de fato acontece com quem dava cabo da própria existência. E, em todos os casos observados, a história nunca foi tão animadora, seja nos casos relatados em livros, seja nos casos de que eu, como doutrinador, participei em sessões mediúnicas no centro espírita onde trabalhei por anos.

Se abrir O Livro dos Espíritos e for direto para as questões que tratam do suicídio - Livro Quarto, Capítulo 1, perguntas 943 a 957 -, notará que Allan Kardec tratou do tema com extrema perspicácia.

Kardec era professor, sabia como elaborar as perguntas aos espíritos. E, se atentar bem para as respostas, deduzirá que não há julgamento, crítica ou condenação.

De modo algum.

O Espiritismo não condena quem pratica o suicídio. Simplesmente mostra que o ato de matar-se não vai resolver o problema do indivíduo, porquanto a vida continua.

185

A pessoa só matou o corpo físico; o espírito continua vivo; e, como Kardec enfatiza, o suicídio, grosso modo, causa ao indivíduo decepção e desapontamento.

Isto posto, quem de fato está ligado ao Espiritismo, ou a alguma corrente espiritualista, tem como princípio básico o não julgamento.

Ser espírita ou espiritualista é ser caridoso; ser caridoso é praticar o amor a si e ao próximo, pois caridade é o amor em ação; daí que não cabe, nesse escopo, julgamento, condenação, crítica ou maledicência.

A ideia, que muitos ainda conservam na mente, de que toda pessoa que se mata vai purgar no umbral, vai ficar presa ao corpo em decomposição pelo tempo que deveria ainda viver na Terra, vai sofrer horrores no -ale dos Suicidas e afins é muito relativa, pois cada caso é um caso.

Não se pode, de forma alguma, generalizar.

Muitas pessoas impressionaram-se sobremaneira, principalmente no meio espírita, com o clássico Memórias de um suicida, de Yvonne do Amaral Pereira. Realmente o livro foi um marco na literatura espírita, quando lançado, na década de 1950.

E, de lá para cá, parece que Memórias tornou-se o roteiro oficial para todos aqueles que se suicidam.

Ora, por mais que o livro seja um alerta e uma espécie de assertiva às questões de Kardec, são experiências relatadas por um espírito em particular. Camilo Cândido Botelho vivenciou aquilo.

186

Foram as experiências dele transmitidas à médium. Foi um alerta, sem dúvida alguma, mas foi o que ele vivenciou.

No entanto, aquilo ficou cristalizado na cabeça de muita gente, da mesma forma que muitos acreditam que, ao morrer em paz com a consciência, irão para a Colônia Nosso Lar, por ela ser muito famosa, como se houvesse uma única cidade no mundo espiritual.

Também não é assim. É como um estrangeiro acreditar que em nosso país só exista São Paulo ou Rio de Janeiro, ignorando os - quase - cinco mil e seiscentos municípios existentes.

Cada caso é único e devemos respeitar a dor e o sofrimento de todos, voltando a dizer, sem julgamento, crítica ou condenação.

Não estamos aqui para passar a mão na cabeça e afirmar que o suicídio seja uma boa saída. Não sabemos. Não estamos na pele de uma pessoa em desespero ou em profundo

estado de depressão.

Não podemos criticá-la.

Hoje vivemos num mundo em que pessoas se matam por uma ideologia. Homens estouram bombas no próprio corpo para defender uma crença religiosa; outros reivindicam

a eutanásia; alguns não abrem mão da ortotanásia; pessoas que se alimentam mal e levam uma vida sedentária não se importam com as doenças que surgem no corpo; diabéticos

se empanturram de doces, não tomam medicação, entram em coma e morrem.

187

Tudo isso é suicídio, ou não?

É por essa razão que Marco Aurélio trouxe, por meu intermédio, uma história abordando o tema em questão.

Para reflexão.

O conceito de suicídio e a maneira como ele é encarado depois que o indivíduo deixa o corpo físico e retorna ao mundo espiritual estão muito mais ligados ao conjunto de crenças e atitudes do que à moral humana.

Na verdade, o que importa é como você se vê, quais são suas crenças acerca de vida, morte, suicídio, eutanásia, ortotanásia, ataque suicida e morte por doença.

A sua maneira de crer é o que vai determinar como você vai encarar a vida pós-morte e se comportar no mundo astral.

Obviamente, quem comete o suicídio, de maneira fria e violenta, não está em seu melhor juízo.

Como tenho acompanhado em inúmeros trabalhos assistenciais a desencarnados, o suicídio em sua forma tradicional - enforcamento, envenenamento, tiro, atirar-se de uma ponte ou da sacada de um prédio, jogar-se sobre as rodas de um trem - é como comprar uma passagem de avião, mas cujo destino não será Bali, Bahamas, Nova York ou Paris.

A primeira escala vai ser um lugar bem ruin-zinho, pode acreditar.

188

Em todo caso, cada um é livre para fazer o que quiser de sua vida. Só estamos, eu e Marco Aurélio, relatando experiências que nos são passadas, casos reais de pessoas que viveram na Terra e querem transmitir a história de vida delas, ajudando você, de uma forma ou de outra, a fazer escolhas mais acertadas. Só isso.

Estamos vivendo um momento mágico da existência. É a primeira vez na história da Humanidade que você tem a chance de cuidar verdadeiramente de si, não ter vergonha

nem medo de se colocar em primeiro lugar, de ser dono da sua própria vida, de conduzir o seu destino.

Por mais que tente destruir a sua vida, matar-se, a vida vence, porque ela é eterna. Você sempre vai estar vivo. Queira ou não. Acredite ou não.

Não adianta ficar nervosinho, birrento, com raiva do mundo e querer parar tudo. O mundo não vai ser como você sonhou. As pessoas não vão ser como você as idealizou. Eu sei. É duro quando tudo desmorona à nossa frente e o castelo de areia desaba. Dá vontade de pôr fim em tudo. Já senti isso.

Mas quer saber? A melhor maneira de seguir em frente é a aceitação. Aceite que o mundo é assim mesmo e as pessoas são do jeito delas.

E, principalmente, o mais importante: aceite você do jeitinho que você é. Seja seu amigo. Seja sua melhor amiga.

189

Trate você como trata a sua melhor amiga. Conseguiu imaginar a cena? Pois comece a tratar você desse jeito agorinha mesmo!

Por isso, se você está triste, depressivo, desiludido, seu grande amor morreu, não encontra emprego, está sem grana e com um monte de contas para pagar, está com a corda no pescoço, com a conta do banco no vermelho, perdeu a guarda do filho, levou um pé da esposa, foi traída, descobriu uma doença grave, está se sentindo gordo,

feito... enfim, se você acha que a vida acabou... não acabou, não.

Eu estou aqui com a minha energia de contentamento, com a minha alegria contagiando você neste exato momento. Eu e o Marco Aurélio.

Vamos, reaja!

A vida é o dom mais precioso que existe. Coloque a sua força para fora. Chame o guerreiro, a lutadora que há dentro de você. Traga à tona esse bicho adormecido, louco para despertar, cheio de garra, força e coragem, que vai ajudar você a conseguir todas as coisas boas da vida.

Tem um banquete enorme para você desfrutar aí fora.

Você nasceu para brilhar. Do seu jeito, da sua maneira.

Não se compare a ninguém, não se iluda com as ideias do mundo.

Vá atrás dos seus objetivos, dos seus sonhos, por mais estapafúrdios e loucos que sejam.

Deixe a sua alma lhe mostrar o que ela quer.

E, pensando assim, a ideia de morrer vai sumir. Assim, num piscar de olhos. E você vai se encher de vida. Vai se contagiar de vida!

Se tiver um amigo, uma pessoa querida que esteja muito triste, em depressão, passe ou transmita o teor deste texto para ele, ou para ela.

Vamos juntos destruir essa onda de negatividade e criar um grande elo de alegria e contentamento.

Acredite em nós. Não desperdice a oportunidade. Tudo, absolutamente tudo na vida tem jeito. Tudo se resolve.

Vai por mim.

Eu estou com você. Meu mentor também está torcendo e vibrando por você.

Vamos juntos vencer o desânimo e viver, viver e viver. Com muita alegria no coração.

Um caloroso abraço, cheio de vida!

190

44

Tatuagem marca o espírito?

Nos últimos anos, a moda da tatuagem pegou. Antes restrita a marginais, marinheiros e desajustados, hoje ela representa uma parte da identidade do indivíduo.

Já escutei comentários em centros espíritas de que quem tatua o corpo está marcando o perispírito. Os mais ortodoxos - sempre eles! - dizem que não tem perdão: tatuagem é passagem garantida para o umbral.

Fico indignado com tamanha insensatez.

192

O Espiritismo veio como algo a consolar o ser humano e não a massacrá-lo, como tentam fazer alguns, distorcendo passagens das obras básicas, da mesma forma que alguns

evangélicos deturpam as Escrituras.

É que muita gente ainda tem medo do que "os outros" vão dizer e ficam se policiando, achando certo ou errado, julgando, apontando o dedo. Tudo bobagem. Quem cobra é a cabeça do indivíduo.

Cada um tem o direito de fazer o que bem entender, do jeito que quiser, como quiser. Você é dono do seu corpo, da sua vida, do seu destino. Ninguém tem o poder de determinar o que você pode ou não pode fazer.

Preste atenção: quando você se cobra, seu espírito entende que aquele que cobra tem de pagar, porquanto ninguém paga nada se não for cobrado. Certo?

Portanto, a tatuagem não vai marcar seu perispírito, seu espírito ou mesmo trazer reflexos negativos depois da morte.

Você pinta o cabelo? Pinta a unha? Toma banho de sol e bronzeia a pele? Faz plástica para ficar de bem com sua imagem refletida no espelho? Faz dieta e muda a forma do corpo? Faz musculação para ficar com o corpo torneado? Gosta de piercing? De brinco na orelha? Tatuar o corpo entra na mesma lista. É um problema seu e de mais ninguém. Compete a você decidir o que é melhor ou não para você. Quer se encher de tatuagens? Ótimo. Não suporta um desenho no corpo? Também está tudo bem.

Fui claro?

193

45

Cada um morre de um jeito

A certeza de que continuamos vivendo depois da morte, conservando a individualidade e tudo quanto aprendemos nesta ou em outras vidas, conforta e estimula a busca pelo conhecimento em todos os dias da nossa vida.

Saber que não existe o "nunca mais", que a morte é tão somente uma viagem e em breve vamos reencontrar quem amamos, acalma e serena o coração.

Contudo, somos humanos, e perder alguém com quem convivemos e de que gostamos é triste e dói. Muito.

194

A saudade é um inferno!

Só um dia depois do outro, só o tempo para que possamos nos reerguer do baque, seguir em frente mais firmes e retomar o nosso caminho de felicidade.

Mas a morte faz parte da nossa realidade. Morrer é algo natural, por mais que sua mente rejeite a ideia.

Nascemos já sabendo que isso vai acontecer. Não há ninguém, ainda, que esteja vivendo mais de duzentos anos.

Não tem como. Há um limite.

Só não sabemos quando. O que talvez aflija muitos é isso.

Como vamos? Quando? De que maneira?

Cada um deixa o planeta de um jeito: alguns adoecem; outros se acidentam; uns se matam; outros morrem

"dormindo"; uns são assassinados; outros interrompem a jornada num acidente de avião.

Ora, se a vida não privilegia ninguém, se todos temos de morrer, por que então não morremos todos da mesma forma?

Certo dia perguntei a um mentor sobre as inúmeras maneiras de morrer. Os espíritos afirmam que cada um morre da maneira como vive.

Por isso as mortes são parecidas, mas nunca, de forma alguma, são iguais.

195

Dizem que o conjunto de suas crenças produz a vida que tem e a morte que vai ter.

É uma pessoa muito dramática? Impressiona-se demais com cenas de filmes violentos?

Pega uma doença brava e demora para morrer.

É muito afobado? Quer tudo para ontem? Uma bala perdida pode entrar em seu caminho.

É violento, agressivo consigo mesmo? Tem raiva de si e está sempre se colocando para baixo? Grande chance de ser assassinado.

Acredita que está tudo certo, que a vida é bela, que você está de passagem e o que importa é só o hoje? Bom, vai dormir e... não acorda mais.

Fiquei impressionado com o relato do mentor. Nunca havia associado o jeito de ser da pessoa com a morte dela.

Essa informação me foi passada há muitos anos. O tempo correu e, depois de meia-vida de desentendimentos, fiquei muito amigo do meu pai.

Éramos unha e esmalte. Estávamos sempre de segredinhos, confissões, e ele, católico praticante e com um pé na espiritualidade, conversava muito comigo sobre os assuntos

espirituais.

Durante os últimos anos de sua vida, papai entendeu o porquê de ter tido a vida que teve, os pais que ele teve.

Compreendeu por que precisou "perder" os pais tão cedo, depois um filho, a esposa, o único irmão e um neto, nessa ordem. Punk, não?

196

Pesado pra caramba.

Creio que a morte de um de meus irmãos e, anos depois, de sua esposa (minha mãe) mais a do meu sobrinho o fez entender a dinâmica da vida, da morte.

Seu Gilberto, ou Giba, como era conhecido, em vez de revoltar-se e odiar a vida, teve um entendimento sublime dos mecanismos e processos que envolvem o nascimento e a morte.

Não se tornou espírita, tampouco espiritualista. Adorava ler meus livros (era o primeiro a ler e a avaliar).

Conversava comigo, trocávamos impressões e, depois de sentir-se esclarecido sobre determinado assunto de cunho espiritual, ia até a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, no bairro do Ipiranga, para fazer sua prece habitual, acender suas velas e agradecer a Nossa Senhora pela pouca saúde que ainda lhe restava, pelos filhos, pela nora, pela neta, e pela sogra, de quem cuidou até o seu desencarne.

Também agradecia por ter dois genros maravilhosos e uma empregada que hoje tratamos como irmã de coração.

Seu Gilberto, no fim das contas, agradecia pela boa vida que tinha.

O fato é que meu pai morreu depois de voltar de uma festa.

197

Meu irmão, que o acompanhara ao evento, relatou-me que papai tinha bebido e comido tudo o que tinha direito, e o que não tinha, dançara todos os ritmos e, dado interessantíssimo:

estava feliz.

Muito feliz.

Voltou para casa, conversou com meu irmão, despediu-se e disse que nossa mãe o estava esperando.

Meu irmão, cético de tudo, riu do comentário.

Nosso pai entrou no quarto, colocou o pijama, deitou-se.

Foi encontrado algumas horas depois, já sem vida, do mesmo jeitinho que havia se deitado.

Não é uma beleza? Para mim, isso é mérito.

Sempre que possível, procuro lembrar das ações, do jeito, da maneira como meu pai lidava com os fatos desagradáveis e encarava positivamente a vida.

Porque eu quero morrer como ele morreu.

Você também não quer?

198

46

Espiritualidade e aids

Por que você escreveu um romance tão polêmico e surpreendente como A última chance?

Todos os meus romances são inspirados pelo meu querido amigo espiritual Marco Aurélio.

Para quem já frequentou uma casa espírita ou teve algum contato com espiritismo e afins, não fica difícil entender o processo da psicografia.

Entretanto, inúmeros leitores oriundos de outras correntes que professam a fé me perguntam como se forma esse processo mágico de troca de

199

informações entre este nosso mundo e o enigmático mundo do além.

Desde garoto pratico a psicografia. No fim da adolescência, o processo não era mais inconsciente, visto que os espíritos desejavam que eu também progredisse intelectualmente

e conduzisse o meu espírito para o caminho da lucidez e inteligência.

Eu sempre escrevi historinhas. Minhas redações eram elogiadas no colégio e na adolescência escrevia contos de mistério, influenciado por Agatha Christie, uma de minhas escritoras prediletas.

Se eu tinha um certo dom, uma facilidade para escrever, por que iria receber histórias do outro mundo de maneira inconsciente? De que adiantava receber o livro pronto, sem ao menos participar de sua elaboração?

Durante uma das sessões mediúnicas no centro em que estudava e trabalhava para melhorar os potenciais do meu espírito, tive uma grata conversa com o Calunga.

Foi nessa conversa que esse espírito amigo, de maneira clara, profunda, porém não menos engraçada, explicou-me melhor os processos da psicografia e que os espíritos também desejavam que eu pesquisasse sobre os temas tratados, que, segundo ele, não seriam nada convencionais.

Assim comecei meu primeiro romance, muitos anos atrás.

200

Marco Aurélio vinha, ditava algumas palavras, depois me dava uma ideia do próximo capítulo.

Em seguida mostrava-me imagens da história e sugeria temas de pesquisa.

Curioso desde sempre, eu me debruçava em livros, revistas - e atualmente internet - para aprimorar nossas histórias e esclarecer melhor nossos leitores.

Dentre os muitos livros que desenvolvi em parceria com Marco Aurélio, este em particular foi-me difícil de escrever.

Sabe o porquê? Bom, na década de 1980 o mundo entrou em verdadeiro pânico e nunca mais seria o mesmo.

A aids era desconhecida, causada por um vírus também desconhecido. Jovens homossexuais ao redor do mundo padeciam da doença.

Algum tempo depois heterossexuais começaram também a morrer do mesmo mal.

A doença deixava de se tornar o câncer gay e não tinha preconceito em relação a cor, raça, classe social ou orientação sexual.

Tornou-se uma doença que nos atormentou a todos.

As lembranças voltaram vivas a minha mente, porquanto a minha geração pegou a aids de frente, e muitos foram os amigos queridos e conhecidos que morreram na carona da doença.

201

Foi só mais no finzinho daquela década que se fabricou a primeira droga para tentar controlar a doença que matava de imediato ou condenava o portador do vírus à morte certa.

O remédio combatia o vírus; em contrapartida, os efeitos colaterais da medicação eram terríveis.

Muitos preferiram deixar-se morrer a tomar o remédio.

Durante os relatos de Marco Aurélio, não pude deixar de me emocionar e lembrar-me de pessoas muito queridas que não mais se encontram neste mundo, vitimadas pela aids.

Quer dizer... Vítimas?

Bom, creio que essas pessoas não pegaram a doença ao acaso e os amigos espirituais dão sua visão

"espiritual" da doença, visto que hoje, quase trinta anos depois, todos sabem o que é HIV, o que é aids e como se contrai o vírus.

A última chance tornou-se o primeiro romance espírita que trata de aids e homossexualidade, que trata de preconceito e homofobia, fala de dor, rejeição e sofrimento.

Entretanto, trata, acima de tudo, de respeito a todos os seres deste nosso mundo, independentemente de sua orientação sexual.

E de amor, pois o amor é capaz de verdadeiros milagres, inclusive cura física e, em último caso, da cura do espírito.

Afinal de contas, o amor cura todas as feridas.

202

O amor está acima de tudo.

Não se trata, de forma alguma, de um livro baixo-astral, recheado de dor e sofrimento. Muito pelo contrário. Trata de superação de desafios, de encarar a doença como um alerta da vida, mostrando quão afastados estamos de nossa alma, de nossa essência divina.

A aids não é uma punição divina, tampouco uma maneira de pagar por graves erros cometidos em encarnações passadas.

Vivemos outros tempos e os conceitos morais devem ser revistos, principalmente aqueles ligados à sexualidade humana.

Durante séculos e séculos os homens deturparam e reprimiram o sexo e suas várias formas. Quanto se matou por causa do sexo? Quantos morreram por causa do sexo?

Quantas

atrocidades foram cometidas por conta do sexo?

Hoje sabemos que ao longo de centenas de anos o sexo nada mais foi que uma poderosa ferramenta política e econômica. Uma filha virgem garantia um casamento vantajoso.

Todavia, um filho homossexual era motivo de vergonha, pois, além de ser considerado um perverso aos olhos de Deus, ele não procriaria e não deixaria herdeiros.

De uns tempos para cá, temos olhado o sexo como algo belo e prazeroso, em vez de sujo e pecaminoso.

203

Mesmo vivendo num mundo cujo avanço tecnológico nos permite a comunicação em tempo real com qualquer pessoa, em qualquer parte do globo, além do acesso a todo e qualquer tipo de informações que a internet nos proporciona, muitos de nós ainda acreditam que um homem velho e barbudo, sentado numa grande nuvem, esteja vigiando

e controlando o uso de nossas genitálias!

Ainda muito jovem, viajei aos Estados Unidos com Luiz Gasparetto, porquanto ele iria ministrar palestras em algumas cidades americanas e também apresentar suas famosas

pinturas mediúnicas.

Foi na Califórnia, no berço da nova era, que tive rápido contato com Louise L. Hay, para mim, a maior orientadora espiritual de todos os tempos. Participei de alguns seminários e palestras e me encantei.

O Luiz (Gasparetto) já havia me falado dela, pois estava fascinado com um livrinho de Louise, lançado alguns anos antes, que tratava das causas mentais das doenças físicas e mostrava uma maneira metafísica de superá-las. Tratava-se de Cure o seu corpo, conhecido pelos leitores americanos como The little blue book [O livrinho azul].

As ideias espiritualistas modernas de Gasparetto somadas aos pensamentos metafísicos de Louise Hay descortinaram-me um novo universo.

Empolgado com a "descoberta" de que as doenças são frutos de nossos pensamentos inadequados,

204

o Gasparetto voltou de viagem e foi o primeiro a traduzir e publicar o livro no Brasil. Sucesso absoluto.

Atualmente Louise L. Hay é conhecida em todo o mundo e a maioria de seus livros foi traduzida para o português.

Em qualquer livraria do país encontramos com facilidade Você pode curar sua vida, A vida em perigo ou Cure seu corpo A-Z, atualmente publicados pela editora BestSeller, que por sua vez detém outros títulos da escritora em nosso país.

Os progressos da medicina em relação à aids foram enormes nos últimos anos. O paciente soro-positivo, nos dias atuais, leva uma vida normal.

No entanto, por que razão quem se infectou há mais de vinte anos está vivo e bem de saúde? Por que alguns pacientes não precisam de medicamentos? Por que outros não respondem ao tratamento do coquetel e outros sofrem com terríveis efeitos colaterais? Por que no início da doença a esmagadora maioria de infectados era composta

por indivíduos do sexo masculino e hoje a proporção entre homens e mulheres infectados é de um para um? Por que bebês nascem com o vírus

HIV? E os que se infectaram

por transfusão de sangue?

São muitas as perguntas e bem poucas as respostas satisfatórias.

Por mais que a medicina continue lutando pela cura da aids, acredito que o ser humano seja capaz de

205

se curar, porquanto padrões mentais inadequados acerca de nós mesmos criam as doenças.

Aprendi isso com Louise Hay; seus livros, amplamente aceitos e respeitados, mostram-nos uma nova forma de encarar toda e qualquer doença que se instale em nosso corpo.

A vida não pune ninguém.

O fato é que, quanto mais afastados estivermos de nossa verdade interior, quanto menos nos aceitarmos como somos, mais vulneráveis e mais desprotegidos estaremos pela natureza.

Escolhemos esse tema delicado e ainda muito controverso para mostrar a você uma nova maneira de encarar determinadas peças que a vida nos prega.

Com base em fatos reais, é uma história emocionante, tocante, alto-astrol, cujos personagens são apaixonantes.

E, mesmo que nunca tenha lido um romance meu, asseguro que vai se deparar com leitura leve e agradável.

Acima de tudo, em especial, A última chance é dedicado a você, que tenha se infectado ou convive com um portador do vírus

HIV, e a você que perdeu um ente querido

em consequência da aids.

Porque, de uma maneira ou de outra, a vida impõe desafios a todos nós, sem exceção.

206

47

Fora da caridade não há salvação?

Por que sempre dizem que "Fora da caridade não há salvação"? No centro que frequento, ouço a frase toda semana, e o dirigente me diz que a frase significa pensar no bem-estar do outro antes do meu, que tenho de amar o próximo muito mais do que a mim mesmo. Acho tão difícil...

Não é difícil. Eu diria impossível. A frase de Kardec que se tornou lema do Espiritismo perdeu muito de seu significado original, e muitos direcionaram o conceito de acordo com suas convicções.

207

O verdadeiro sentido de caridade é amor.

Amor por si, pelo próximo, pela vida, por Deus.

A questão 886 de O Livro dos Espíritos responde claramente à pergunta de Kardec sobre o verdadeiro sentido da caridade:

"Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas".

Então, vamos ser mais claros e abrir mais a resposta?

Benevolência para com todos, ou seja, bondade, boa vontade com as pessoas.

Indulgência para as imperfeições alheias: indulgência nada mais é do que desculpar, entender que os outros têm limites, não são como imaginamos e, mais fácil de entender: cada um dá o que tem.

Perdão das ofensas: esta se resolve bem rápido, sabe por quê? Porque perdão é coisa de orgulhoso.

Só gente orgulhosa se ofende. Se você é de boa, não está nem aí com nada, muito na sua, não liga para o que os outros dizem a seu respeito, vai se ofender com algum comentário maledicente que façam sobre sua pessoa?

Não. Vai dar de ombros.

Detalhe: ser bondoso com os outros, ajudar, ser um "bom camarada", entender e aceitar numa boa que as pessoas podem e vão falhar com você e não ligar para as ofensas...

208

Tudo isso só pode ser bem processado se você estiver cheio de amor por você mesmo. Tem que ter muito boa vontade, muita paciência, muito jogo de cintura com você, em primeiro lugar, para depois poder exercer com o próximo.

Como ter um pingo de paciência com seu filho se você não se aguenta nem um minuto? Se fica se chamando de burra a todo instante? Se fica se cobrando, pegando no

seu pé, achando que deveria ter feito isso, aquilo, que nunca faz nada certo na vida?

Enquanto não fizer as pazes com você, enquanto não fizer caridade com você, não vai ser possível exercê-la com quem quer que seja.

Diante do exposto, percebe que discordo do seu dirigente.

Porque ninguém consegue amar, ajudar, dar o ombro ou estender a mão para o outro se não estiver bem consigo mesmo.

É impossível. É desumano. É falta de amor por si. E você veio para este mundo para aprender a se amar, ser feliz.

Só pode conseguir alcançar a felicidade quem sente amor por si mesmo.

209

48

Na onda da corrupção

Parece que a onda de corrupção que nos assola tomou proporções absurdas.

Vemos a Polícia Federal apurar, organizar grandes prisões. São políticos, empresários, gente

de muito poder.

Mas isso já vem ocorrendo há séculos. Para você ter uma ideia, na época de Dom João VI, por exemplo, o Visconde de São Lourenço pintou e bordou nas altas esferas da administração pública.

É. Impunidade e corrupção, em nosso país, vêm de muito longe.

210

Contudo, o que temos de aprender com isso?

Qual é a lição para nós? Não é que estejamos sempre lesando o próximo, mas, de maneira geral, não somos firmes conosco, não há comprometimento de nossa parte, porquanto

fazemos concessões, por menor que sejam. E essas pequenas concessões são atos de corrupção.

Deixe ser mais didático por meio de exemplos da vida diária.

O guarda o para na estrada por excesso de velocidade. Você tenta, de todo jeito, safar-se da multa; chega a hora de fazer o Imposto de Renda e você, para pagar menos tributos ou aumentar a sua restituição, coloca um dependente que de fato não é seu dependente, compra recibos médicos, cria despesas de instrução; começa o curso de línguas e, um mês depois, abandona; começa a academia e, na segunda semana, também larga; e sem contar a dieta que vai começar na segunda-feira...

Exemplos assim mostram claramente um aparente ganho, o tal de levar "vantagem" que muitos adoram.

A conta do restaurante chega, você observa que não cobraram um prato e fica quieto. Pensa:

"Problema deles que erraram". E fica feliz com a falta de atenção do caixa.

Mas alguém vai ter de pagar a conta. Em algum momento, sempre tem alguém que paga.

211

É triste ver esse tipo de concessão ganhar corpo e fazer parte da sua vida.

Porque, sem perceber, acaba entrando no automático e, com o tempo, vai minando seus valores, atrapalhando seu bom senso, nublando sua percepção de justiça.

Dessa forma, a honestidade, que é uma questão interior, demora a aparecer como algo concreto e firme em sua vida.

E honestidade se pratica por meio desses pequenos atos citados acima.

É preciso boa vontade consigo próprio, perseverança para mudar suas ideias e crenças, ter uma postura mais firme e ética consigo.

Mudando você, perceberá que a desonestidade ficará cada vez mais longe da sua vida, e as pequenas concessões irão desaparecer.

Assim poderemos formar um elo de positividade, uma grande corrente do bem, pois que o bem se dissipa e é muito mais forte que tudo, é soberano.

Só a força do bem, do positivo, é capaz de acabar de vez com a corrupção.

Vamos nos unir nesse grande elo de força positiva para acabar de vez com aqueles que insistem em fazer concessões e corromper os valores?

Vem comigo!

212

49

Uma dose de perdão

Estou estudando e conhecendo mais sobre o mundo espiritual. Estive casada por trinta anos e só agora, depois de dez, consegui perdoar a traição de meu marido. Confesso que foi muito difícil perdoá-lo, embora não o queira ver na minha frente.

O que você pode dizer sobre o perdão?

Perdoar não é fácil.

Quando a gente leva uma desfeita, toma uma rasteira, sofre uma traição, sofre uma ofensa, putz, como é difícil perdoar, ainda mais se a pessoa que

213

cometeu tamanha injúria for uma pessoa por quem tenhamos algum carinho, amizade, um laço de afeto.

Além do mais, cresceu cheia de culpas, medos, sensações de fracasso.

Você é a primeira pessoa a quem precisa pedir perdão. Se não tem um pingote de consideração por si e flexibilidade para se perdoar, como fazer isso com o outro?

Praticamente impossível.

Até perdoa, mas fica nesse perdão superficial do tipo "perdoou, mas não quero vê-lo na minha frente, nunca mais!".

Isso é autoengano, é querer enrolar a mente, empurrar a raiva contida para baixo do tapete e não lidar com a situação.

Também há muita gente que adora dizer que perdoa só para ser aplaudida, amada, querida, respeitada. Espero que não seja o seu caso.

O perdão nada mais é do que desculpar a si (e ao outro) por uma falta cometida contra você.

"Ah, eu não me perdoou por ter feito aquilo"; "Ela me traiu, isso não é justo"; "Ela me xingou, não esperava"; "Não acredito que saí com ele de novo"; os motivos

são vários. Somos muito machucáveis. Qualquer coisinha já fere, já dói.

Quando diz frase assim, nesse tom, está se posicionando como vítima, como coitada.

214

Eu, particularmente, acredito que atraímos todas as situações em nossas vidas, para nosso crescimento, fortalecimento, para sairmos do mesmo lugar e seguirmos em frente.

Às vezes a vida usa o outro para desafiar você.

O outro provoca, instiga. Você, claro, vê como problema, como pedra no sapato, como acinte. Fica indignada.

Se quer saber, só o orgulhoso se ofende.

Quem está ligado com as forças inteligentes da vida, está bem centrado em seu espírito não está nem aí com nada disso.

Uma pessoa assim, quando leva uma desfeita, rebate na hora, ou não liga; se toma uma rasteira, reflete e vê o porquê atraiu aquele caloteiro na vida dela; se é traída, das duas uma: ou dá um insight e pula fora, ou também não liga, não leva a sério; se é ofendida, dá risada.

Quer dizer, tudo depende da reação de cada um. Você pode responder aos estímulos da vida no dia a dia com drama, raiva, choringos; ou pode viver sempre de bom humor, achando tudo engraçado, tirando preciosas lições de tudo que lhe acontece, meditando com profundidade sobre tudo.

Você é quem escolhe como quer viver.

Prefere ficar vivendo a exigir perdão dos outros, ou prefere viver na modéstia?

A vida é toda sua!

215

50

Trajectoria dos romances espíritas

Em uma sessão espírita, algum tempo atrás, discutíamos, eu e meus colegas, sobre o surgimento do primeiro romance espírita.

Afinal, o romance espírita é genuinamente brasileiro? Se não, quando foi publicado o primeiro romance espírita no país? E quando foi lançado o primeiro romance nacional?

Quando as obras de Kardec foram traduzidas para o português e em que ano?

Diante de tantas indagações, não teve outro jeito. Fomos pesquisar. Segue, adiante, um panorama básico do Espiritismo.

216

Obviamente, muito sobre a história do Espiritismo foi omitido, porquanto o panorama foi traçado com o objetivo de dar enfoque aos romances na história do Espiritismo. Interessante.

Veja a trajetória feita até o lançamento de meu primeiro romance, em 2000.

1848 - A curiosidade por assuntos ligados à vida após a morte chega ao Ocidente por conta do famoso caso das irmãs Fox - Estados Unidos.

1857 - O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec (1804-1869), é lançado na França. Alguns exemplares, traduzidos para o português por Alexandre Canu, sob o nome O Espiritismo

são vendidos no Rio de Janeiro.

1862 - O Espiritismo na sua mais simples expressão - exposto sumário do ensino dos espíritos e das suas manifestações é lançado no Brasil.

1865 - Fundação do primeiro centro espírita no país - Grupo Familiar do Espiritismo, em Salvador, por Luís Olímpio Teles de Menezes (1828-1893).

1865 - Kardec faz referência a romances espíritas na Revista Espírita do mesmo ano (dez/1865).

1873 - Em 2 de agosto é fundado o primeiro centro espírita na cidade do Rio de Janeiro, o

"Grupo Confucius", fundado pelo médico homeopata Sequeira Dias. Dado interessante: o nome do centro não tinha nada a ver com o célebre filósofo chinês; era um espírito de alto nível moral que se apresentava através de um médium em sessões na casa do doutor Sequeira Dias.

217

1875 - Lançados no Brasil a segunda edição de O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, e O Céu e o Inferno, todos de Kardec.

Tradução de Joaquim Carlos Travassos (1839-1915), publicados pela Editora Garnier.

1884 - Fundação da Federação Espírita Brasileira - FEB.

1886 - Episódio da vida de Tibério - primeiro romance de -era Krijanowsky (tb. Wera Ivanovna Kiyzhanovskaia, 1861-1924) pelo espírito conde John Wilmot Rochester (1647-1680). Publicado primeiramente na França.

1889 - O médico Bezerra de Menezes (1831--1900) é eleito presidente da FEB. O doutor Bezerra formata e alinha o estudo do Espiritismo em todos os centros, fortalecendo a doutrina no país.

1903 - O romance A vingança do judeu, do conde de Rochester, é publicado no Brasil, primeiramente, pela Editora Garnier.

1908 - O Caboclo das Sete Encruzilhadas comunica-se através do médium Zélio Fernandino de Moraes; surge a Umbanda no Brasil.

1912 - Publicação de Habilitação à assistência de sessões práticas de espiritismo por Anália Franco (1853-1919).

1917 - Primeiro romance genuinamente brasileiro. Trata-se da novela Na sombra e na luz, de Zilda Gama (1878-1969), ditado à médium pelo espírito

Victor Hugo.

218

1932 - Chico Xavier (1910-2002) se torna conhecido com o lançamento de Parnaso de além-túmulo. Sete anos depois, publica seu primeiro romance, Há dois mil anos, ditado por Emmanuel.

1944 - Nosso lar, ditado por André Luiz a Chico Xavier, é publicado. Trata-se do primeiro romance que descreve com detalhes o plano espiritual, cidades astrais, modo de vida dos espíritos etc.

1954 - Yvonne do Amaral Pereira (1900--1984) lança Memórias de um suicida, ditado por Camilo Castelo Branco e Léon Denis.

1958 - Zibia Gasparetto (1926-) publica seu primeiro romance, O amor venceu, ditado por Lucius.

1993 - Zibia Gasparetto se torna a autora número 1 de romances espíritas no país. Suas vendas são estimadas em mais de 17 milhões de exemplares (2015).

1993 - Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho publica -ioletas na janela, um megassucesso.

1998 - Elisa Masselli faz sua estreia na literatura espírita com a publicação de Quando o passado não passa.

2000 - Mônica de Castro (1962-) publica seu primeiro romance, Uma história de ontem, ditado por Leonel.

2000 - Marcelo Cezar (1967-) lança seu primeiro romance, A vida sempre vence, ditado por Marco Aurélio.

219

51

Guerra interior

Você acorda, faz suas preces, mentalizações, beija os santinhos, toca nos talismãs, lê um trecho da Bíblia, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, tem pensamentos positivos e nada dá certo.

Batalhou por aquela vaga no escritório, fez tudo direitinho, se matou de tanto trabalhar para fazer bonito para o chefe e perdeu para aquela, justo aquela que passa o dia como se estivesse a passeio no serviço.

Ai que raiva!

220

Então, por que Deus ajuda essas pessoas e não você, que faz tudo certinho, é uma "boa" pessoa, mas sempre toma na cabeça?

Primeiro vamos por partes.

A sua amiga, por mais raiva que você sinta dela, é muito inteira, muito na dela, confia no taco dela, faz o que tem de fazer no trabalho com segurança, não puxa o saco, não fica fazendo tipo para o chefe, não tem medo de perder o emprego.

Para ela, a empresa precisa dela porque ela é talentosa, e não o contrário. Daí ela ser promovida e benquista.

Você já é meio fraquinha na fé.

Porque, se fica pedindo muito, orando demais, fazendo muita mentalização etc., é sinal de que não acredita muito no seu taco. Acredita mais nas forças exteriores do que nas interiores. Acha que não vale tanto, que é uma coitadinha, sofredora, que está ralando muito nessa vida sofrida e que Deus tem que ajudar você porque tudo é muito difícil. Afinal, você dá um duro danado e merece um tiquinho de felicidade. Um pouquinho que seja.

Além do mais, você precisa do emprego, porque a situação do país está difícilíssima, e você não pode bobear porque senão pode ir para o olho da rua. E imagina ficar sem emprego numa altura dessas?

Deus me livre!

221

Bate três vezes os dedos da mão em qualquer pedaço de madeira que encontrar. Ficar desempregada nessa altura da vida? Vai arrumar emprego de quê? Com certeza, para ganhar bem menos, porque o mercado de trabalho está saturado. Essa é, basicamente, a diferença entre você e sua amiga. Ela é inteira; você é dividida. Pessoas desanimadas, revoltadas, indignadas, geralmente, estão divididas. É o tipo de pessoa que não gosta de si, que tem maus olhos para si, que tem baixa autoestima, que se critica, que se menospreza, que diz "sim" quando na verdade está louca para gritar um sonoro "não".

A inteira se expressa com liberdade, sem medo dos outros. Você, porém, tem medo dos outros. É aquela que está sempre perguntando:

"O que você acha?"; "O que vamos comer?";

"Qual vestido coloco?".

Você vive com medo do que vão dizer, tem pavor de que façam comentários negativos a seu respeito, ofende-se com qualquer coisinha que digam sobre você.

Já aquela colega do escritório, quando escuta um comentário maledicente a respeito dela, sorri e dá de ombros. Não está nem aí. E ainda você vai lá e cutuca, maldosa:

- Mas estão falando mal de você! Não quer saber?

222

- Não. Não importa o que os outros pensam ou digam de mim. O que vale é o que eu sinto por mim. É o carinho, é o amor, é a consideração que tenho comigo.

Nossa! Ela acaba com você, comigo, com todo mundo. Já está pronta para, assim que morrer, ser mentora. É gente assim que dá saltos grandiosos na vida, faz uma carreira de sucesso, se sobressai, vai bem em todas as áreas.

É o tipo de pessoa que valoriza muito o que sente, está muito ligada no feeling dela, segue a vida com coragem, não tem medo de nada.

Agora, quanto a você, pare de lamentar, pare de brigar consigo. Reaja!

E digo mais: Deus, Força Inteligente, Santo, nada vai ajudar, porque a ajuda só vem quando você para com a guerra interior, faz as pazes consigo e daí a proteção vem e a ajuda também.

Não é para você ficar mal, depressiva, sentir-se culpada. Longe disso.

É para você tomar consciência, refletir que, enquanto não parar de pegar no seu pé, enquanto continuar a ser chata com você e não parar com essa guerra interior, não reagir, seu coração não vai se acalmar.

Não quer ficar boa? Não quer ganhar promoção igual àquela amiga?

Mude. Agora. Para melhor!

223

52

Se ligue em você

Viver no planeta não é fácil. É uma pressão lascada porque você não consegue seguir sua jornada sem se deixar influenciar pelos comentários dos outros. Qualquer que seja e de toda sorte.

Somos muito vulneráveis, extremamente sensíveis aos comentários alheios. O fulano importante faz um discurso na tevê. Você absorve aquilo como verdade; vai ao consultório e também aceita tudo o que o médico diz; lê uma teoria e se entrega a ela como se fosse a mais absoluta verdade.

224

Dessa forma, ao longo do tempo, você vive cada vez mais fora da sua natureza, perde o contato com seu mundo interior e fica desorientado na vida. Com isso, perde a capacidade de selecionar o que serve e o que não serve, o que é bom e o que não é bom para você.

Você sente o mundo perturbado, agressivo, violento e se torna uma pessoa perturbada, agressiva, violenta. Fica perdido, transtornado. Envolve-se totalmente na vida dos outros sem dar o mínimo de atenção para a sua: "Tenho de ir à casa dela fazer uma visita"; "Preciso telefonar para minha tia"; "Minha amiga está com um problema e tenho de resolver".

Você absorve o mundo do outro, a negatividade do outro, a aflição do outro sem perceber e, quando se dá conta, já está envolvido pelas doenças, ondas negativas, ondas de agressividade, vícios, tentações.

Vai se afundando a tal ponto que um dia acorda, em total apatia, depressivo, sem ao menos saber o porquê desse estado.

A vida pode ser boa. Você pode ter boa saúde, prosperidade, amor, amizades, sucesso. Mas precisa saber selecionar os pensamentos, saber o que deve e o que não deve entrar na cabeça.

Porque todos estão na lei. As leis dos homens podem ser falíveis e beneficiar alguns que acabam se safando, mas as leis divinas são infalíveis. Não há um predileto de Deus. Não existe.

225

Deus nos criou a todos com o mesmo amor e, na hora da ajuda, Ele estende a mão do mesmo jeito.

Ocorre que, se você burla a lei, perde a proteção divina. Deus não estende a mão. O que fazer para não ferir as leis?

De imediato, precisa começar a praticar, digamos, o respeito interior. Respeitar sua verdade, seu bem, ter amor e respeito por si. Quer ser bem tratado? Aprenda a se tratar bem. Quer ser respeitado? Aprenda a se dar respeito.

Está na hora de perceber o quanto você se deixa levar pelos problemas dos outros, ou o quanto se mete na vida dos outros porque fica com pena e quer ajudar.

Cuidado! Tem muita gente que se faz de vítima para sugar você, usar suas forças, fazer você ficar com peninha dela e bum! Você pega toda - eu disse toda - a carga negativa, pesada, da pessoa; entra no carma dela, na vibração dela e vai se afastando dos anseios da sua alma. Pode até comprometer a sua encarnação.

Não sabia? Mas é a pura verdade.

Antes de ajudar o outro, precisa ajudar você.

Para realizar-se como pessoa, precisa parar, selecionar os pensamentos, as crenças. Fazer aquela típica limpeza de armário de fim de ano, manja? -er o que não serve mais e manda embora, se livra daquilo.

Olhe para você com carinho. Não deixe que pensamentos ruins sobre você o atormentem.

226

Jogue-os fora. Empurre-os para longe.

"Eu só fico com o que é bom. Só aceito o bem em minha vida".

Não fique como esses acumuladores, como vemos em programas de tevê, guardando o que não serve, o que não presta, o que não faz bem para você.

-iu o estado emocional dessas pessoas, que vão acumulando coisas, trecos e cacarecos ao longo da vida? Elas deixam de viver a própria vida, perdem o prazer, tornam-se fanáticas.

Você não merece isso.

Não merece viver sob a influência do mundo lá de fora, mas do seu mundo interior, porque Deus fala só neste mundo interior e você precisa escutar para poder sentir paz, honestidade consigo e, acima de tudo, recuperar a dignidade do seu espírito!

Então, não é uma bela vantagem se ligar no seu mundo interior?

Claro que é!

227

53

Casamento

"Quero casar, com um lindo vestido, grinalda, um véu longuíssimo, festa, tudo a que tenho

direito". Tá, tudo bem. Perfeito.

Creio que hoje, mais que tudo, o casamento é uma cerimônia válida e interessantíssima. No meu ponto de vista, claro.

Olha só: o casamento foi uma das grandes conquistas da civilização ocidental. Fortaleceu a constituição familiar, a procriação, a propriedade, a legitimidade da herança etc.

228

Durante muitos séculos foi uma eficiente maneira de as famílias manterem seus títulos, suas terras, suas heranças por gerações a fio.

Até as primeiras décadas do século passado, as pessoas geralmente não se casavam por amor.

Não era como hoje.

Não havia essa liberdade de a mulher conhecer o homem, namorar, experimentar, ter intimidade e, se sentir mesmo atração forte e ter sentimentos, poder naturalmente juntar os trapos, seja de maneira oficial ou não, seja com grandes eventos ou não.

Quando garoto, pelas histórias que escutava na minha família, meus bisavós não casaram por amor. Casaram por necessidade, por quaisquer outros interesses, menos por amor.

Era natural.

O amor, como forma de unir duas pessoas pelo matrimônio, começou a tomar força depois da Segunda Guerra Mundial.

E, embora pouco mais de meio século tenha se passado, já está claro que aliança, lei, vestido, festa e buquê não garantem o casamento.

Já escrevi com propriedade sobre isso no meu romance O amor é para os fortes. Creio que o sucesso do livro seja porque mostra claramente os enganos e tropeços que muitos cometem por conta das relações afetivas.

229

"Não existe relação perfeita, e sim relação possível". Foi uma grande sacada do meu mentor, Marco Aurélio, afirmar isso. Até porque quem casa e descasa é o coração, a alma. O resto é fantasia, puro folclore. Embora diante de toda a liberdade conquistada pela mulher até os dias de hoje, podendo escolher, experimentar e namorar à vontade, ainda há aquela que quer casar para "mostrar para as amigas que conseguiu", que "largou o trabalho ou mudou de profissão porque ele pediu", que depois do casamento "passa a usar outras roupas", ou "muda o comportamento", "deixa de ser espontânea", tudo para segurar um único homem. Será que vale a pena? Às vezes quer sair de casa, não aguenta os pais, a família, quer logo fazer um filho porque aí ele vai sossegar ao seu lado. Criança, hoje, não segura homem. Isso acabou. Em 1950 uma criança segurava o casamento. Hoje, não. Este texto não é para desencorajá-la, tampouco para fazer você perder a esperança. Como disse no início, acho bonita a festa de casamento e tudo o que a envolve, a começar pelos preparativos até a cerimônia, desde que os noivos estejam verdadeiramente entregues um ao outro.

230

E agora a lei vale para as várias sexualidades. Duas pessoas, independentemente da orientação sexual, podem se unir. Todo mundo pode festejar, do jeito que quiser, como quiser. É um avanço. Mas voltando a você... só vá se unir a um homem se houver amizade, romance, carinho, respeito, tesão. O tesão é muito importante porque mantém as glândulas do corpo astral ativadas, em nível de excitação que produzem vitalidade, dando condições de gerar vida. Agora, concorda que não é qualquer um que vai produzir isso em você? Para provocar essa alegria, esse contentamento todo em você, tem que ser um cara de confiança, pelo menos, que toque profundamente os seus sentimentos. E, para isso, precisa namorar. As pessoas perderam essa coisa boa do namoro. Mas o homem quer sexo, quer ir pra cama, você rebate. É. Faz parte da natureza do homem. Ele foi criado para preservar a raça humana, ser o chefe da família, o provedor. É da natureza dele esse despertar do interesse sexual. Simples assim.

231

E você não pode também querer ficar fazendo a bonitinha dependente. Homem não gosta de mulher falsa. E nem de entrona, que banca a gostosona.

Deixe de fazer tipo. Aja com naturalidade.

Seja você mesma. Com a sua graça, o seu jeito. Porque você é única, não tem outra igual.

Sei que é difícil entender, porquanto nossa sociedade nos obriga à comparação, mas, se quer mesmo ser feliz e encontrar seu amor, não se compare a mulher que seja.

Alguém vai se interessar por você pelo que você é e não pelo que você pretende ser.

Se for para ser desse jeito, então dou a maior força. Case. Faça festa. E me mande uns bem-casados.

Adoro esses docinhos.

Que delícia!

232

54

Facilidades da vida

Sua vida anda muito complicada? Tudo anda enrolado, arrastado, tipo parece que vai dar certo e, na hora H, dá tudo errado? Acha que sua vida é difícil, ou conseguir as coisas na vida e até viver seja uma tarefa difícilíssima?

Sei. Então você é uma pessoa difícil. Deve lutar muito para conseguir as coisas, deve ter muitos empecilhos no seu caminho. Acredita que o povo tem muita inveja de você e bota muito olho gordo, atrapalhando seus projetos, seu trabalho, seus sonhos.

233

Não é bem assim.

É que você se perde tanto querendo dar atenção aos outros e, por consequência, querendo carinho e consideração dos outros, que se coloca numa postura de vítima e fica ali, no cantinho, amuada, sentindo-se a mais frágil das criaturas, sem tomar consciência do seu poder de realização.

É. Porque fomos dotados de um incrível poder realizador. Nunca ouviu a frase já batida: "O universo conspira a seu favor"?.

Pois é.

O universo conspira mesmo, todinho a seu favor, porque as forças divinas só podem se realizar através de você.

Não tem jeito. Nada vem de lá de cima, nada cai do céu, exceto chuva, algumas espécies voadoras, asteroides etc. Poder e milagre não caem.

Você é uma porta de realização do inconsciente. Precisa ter consciência dessa força e começar a repensar suas atitudes e crenças. Elas não devem ser muito positivas.

Ao contrário, devem ser meio caídas, negativas, cheias de pensamentos nada animadores acerca de si mesma ou sobre o seu futuro.

As crenças têm o poder de moldar a nossa realidade e podem nos levar para um caminho de vida próspera e mais feliz, ou tortuoso e infeliz, calcado em posturas ligadas

numa ilusão de quem você é de verdade.

234

Primeiro de tudo: compreenda que tudo é bem mais fácil do que parece. O drama e o medo precisam ser deixados de lado. Tem gente que tem sucesso, ganha bem, está

feliz.

"Ah, mas nasceu assim". Não é bem assim. Tem gente que nasceu sentada no dinheiro e está aí, numa miséria de fazer gosto. Nascer ou não com dinheiro não vai determinar se você terá ou não uma vida boa. Tudo depende da sua cabeça.

Em vez de ficar grudado no outro, pensando no outro, olhando o sucesso do outro, incomodada com a alegria da colega, não acha melhor procurar examinar dentro de você mesma e tentar encontrar onde está dificultando as coisas para o seu lado? Onde você está colocando os empecilhos que emperram sua felicidade?

Às vezes, você pode estar forçando a barra, indo para um caminho que não é o seu. Pode estar seguindo um rumo porque

"os pais quiseram",

"porque os amigos sugeriram",

"porque o namorado/ marido achou mais lucrativo".

Tome cuidado com esses conselhos de que seguir esse ou aquele caminho não vale a pena porque não vai fazer você

"ganhar muito". Muito o quê? O que é muito?

Cada um tem um valor que considera necessário para suas despesas, para levar sua vida.

Além do mais, não tem dinheiro nenhum do mundo que pague pela satisfação de trabalhar naquilo que você gosta, tem afinidade.

235

Por isso, peça à Vida, a Deus, às forças inteligentes que ajudem você nessa busca. Que você possa receber esclarecimento, orientação, sugestão, seja por meio de um livro, de um curso, de uma amiga, de uma revista, enfim, que você possa ser tocada e começar a usar, de fato, o seu poder de realização e transformar positivamente

a sua vida, mudando-a para melhor.

Entenda que, se você melhorar, eu também melhora, o outro também melhora, e o mundo fica melhor. É uma corrente, pois estamos todos ligados.

A felicidade de um toca o outro e assim por diante. A sua felicidade é a felicidade de outros também, tenha certeza disso.

Todo mundo neste planeta precisa do sucesso, da realização, do bem-estar do outro dentro da nossa sociedade.

Está tudo ligado.

Em vez de ficar pensando nas dificuldades da vida, pare com as lamentações e vá ao encontro do que deseja, do que gosta, do que a faz feliz.

Abra sua mente para uma nova ideia de sucesso, de dinheiro, de progresso, de realização.

Compreenda, de uma vez por todas, que, se está enfrentando uma dificuldade, é porque você mesma a criou.

E use e abuse de Deus para ajudá-la a ter uma vida mais próspera e feliz. Sem dó nem piedade. Ele vai adorar fazer esse serviço para você.

Experimente!

236

55

Fim de ano

Quando o fim do ano se aproxima, várias emoções tomam conta da gente. Há uma sensação de que logo um novo ciclo vai começar e daí tudo, absolutamente tudo o que ficou de lado neste ano será realizado no ano que virá. De modo geral, o fim de ano, de certa forma, não teria muito significado, partindo do pressuposto de que podemos mudar e nos refazer a cada instante, a cada momento.

237

Contudo, temos uma cabeça e, para nos organizarmos de maneira disciplinada, somos guiados pelo tempo.

O tempo é essencial para nos dar a consciência de que tudo pode ser refeito, de maneira ordenada.

E sinto que fim de ano tem muito disso: repensar, rever, reordenar.

É o fim de mais um ciclo. É o momento oportuno de reciclar emoções, sentimentos, avaliar o que você conseguiu de bom no ano que termina.

Às vezes coisas não muito boas aconteceram e você não vê a hora de riscar o ano do calendário.

É compreensível.

No entanto, ainda há muito o que fazer.

Por isso...

O que passou, passou. Seja o rompimento de um relacionamento, a perda de alguém que ama (verbo no presente, porque continuamos amando as pessoas queridas que morreram),

a perda de emprego, uma instabilidade passageira.

Deixe tudo isso para trás, porque já se foi e não tem como mudar.

Cultive o bem, abrace seus ideais, dedique-se a transformar seus sonhos em realidade.

Firme o propósito de, no ano que vai se iniciar, cuidar de seu corpo, de sua mente, de sua saúde, de seu espírito.

Dê-se um tempo para ficar só com você, arrumar armários, desfazer-se do que não usa mais.

238

Desapegar-se das coisas faz bem e abre espaço para o novo, para que coisas melhores entrem na sua vida.

Acredite na sua capacidade de inovar, mudar, crescer e alcançar a felicidade.

Neste novo ano, todas as chances de sucesso estão à sua disposição.

Afinal, ser feliz é mudar, sempre, para o melhor. E o melhor existe para quem acredita que merece!

239

Mensagem aos leitores

Há quase quarenta anos tive contato com o Espiritismo, e a minha vida se transformou positivamente, pois me encontrei diante da eternidade do espírito e da grandeza da vida.

Os livros que escrevi, por mim ou psicografados, enriqueceram-me com valores e sei que muitos leitores despertaram para a espiritualidade por meio desses romances.

Por intermédio dos livros, eu e você construímos automaticamente um grande elo, invisível aos olhos humanos, mas forte e poderoso aos olhos espirituais.

240

Mesmo distantes fisicamente, estamos ligados por esses laços que fortalecem nossos espíritos, unidos no mesmo objetivo de progresso e de estar ligados ao bem, sempre! Espero que, ao ler minhas histórias, você possa conscientizar-se do seu grau de responsabilidade diante da vida e acionar a chave interior para viver melhor consigo e com os outros, tornando nosso mundo um lugar bem mais interessante e prazeroso de se viver.

Eu e meus amigos espirituais desejamos que você continue trilhando o seu caminho do bem e a sua vida seja cada vez mais repleta de felicidade, sucesso e paz.

Gostaria muito que me escrevesse para contar os sentimentos que meus livros despertaram em você.

Devido à grande quantidade que recebo, não consigo responder a todos, mas garanto que leio, pessoalmente, cada e-mail.

Mesmo sem lhe enviar a resposta, fique sabendo que eu e meu mentor lemos e vibramos positivamente por você!

Acesse o meu site: www.marcelocezar.com.br e clique no canto superior direito na aba "contato". Você será direcionada(o) a uma página na qual poderá deixar sua mensagem

e enviá-la por e-mail, diretamente para mim.

Você também pode me encontrar no Facebook: www.facebook.com/marcelocezar.escritor.

Aguardo, com carinho, o seu contato.

241

Grandes sucessos de

Zibid Gasparetto

Com 17 milhões de títulos vendidos, a autora tem contribuído para o fortalecimento da literatura espiritualista no mercado editorial e para a popularização da espiritualidade.

Conheça os sucessos da escritora.

Romances

pelo espírito Lucius

A verdade de cada um (nova edição)

A vida sabe o que faz

Entre o amor e a guerra

Esmeralda (nova edição)

Espinhos do tempo

Laços eternos

Nada é por acaso

Ninguém é de ninguém

O advogado de Deus

O amanhã a Deus pertence

O amor venceu

O encontro inesperado

O fio do destino (nova edição)

O poder da escolha

O matuto

O morro das ilusões

Onde está Teresa?

Pelas portas do coração
(nova edição)
Quando a vida escolhe
(nova edição)
Quando chega a hora
Quando é preciso voltar
(nova edição)
Se abrindo pra vida
Sem medo de viver
Só o amor consegue
Somos todos inocentes
Tudo tem seu preço
Tudo valeu a pena
Um amor de verdade
Vencendo o passado

Crônicas
A hora é agora!
Bate-papo com o Além Contos do dia a dia
Pare de sofrer
Pedacos do cotidiano
O mundo em que eu vivo - O repórter do outro mundo
Voltas que a vida dá
(nova edição)

Coleção - Zibia Gasparetto no lealro
Esmeralda O advogado de Deus
Laços eternos O amor venceu
Ninguém é de ninguém O matuto

Outras categorias
Conversando Contigo!
Eles continuam entre nós - vol. 1 Eles continuam entre nós - vol. 2 Eu comigo!
Momentos de inspiração
Pensamentos - vol. 1
Pensamentos - vol. 2

Recados de Zibia Gasparetto
Reflexões diárias
Conheça os Romances da
Editora Vida C Consciência

Marcelo Cezar
pelo espírito Marco Aurélio
A última chance
A vida sempre vence
Coragem para viver
Ela só queria casar...
Medo de amar
Nada é como parece
Nunca estamos sós

O amor é para os fortes
O preço da paz
O próximo passo
O que importa é o amor
Para sempre comigo
Só Deus sabe
Treze almas
Um sopro de ternura
Você faz o amanhã

Amadeu Ribeiro
A visita da verdade
Juntos na eternidade
O amor não tem limites
O amor nunca diz adeus
Reencontros

#

Ana Cristina Vargas
pelos espíritos Layla e José Antônio
A morte é uma farsa
Em busca de uma nova vida
Em tempos de liberdade
Encontrando a paz Intensa como o mar
O bispo (nova edição)
O quarto crescente (nova edição)
Sinfonia da alma

Eduardo França
A escolha
A força do perdão
Enfim, a felicidade
Vestindo a verdade

* I ikíikiki GaUlcia
pelo espírito Moacyr
O que faço de mim?
Sem medo do amanhã

* Sérgio Chímoul
pelo espírito Anele
Apesar de parecer...
Ele não está só
Ecos do passado
Lado a lado
Os protegidos

Flavio Lopes
pelo espírito Emanuel
A vida em duas cores

Uma outra história de amor

* GÛvunize Iulhino
pelos espíritos Ferdinando e Bernard
O símbolo da vida
Leonardo Rásim
Luzes do passado Celeste - no caminho da verdade

Rose I lizobelh Mello
Desafiando o destino -erdadeiros Laços

Lúcio Moriqi
O cientista de hoje

Evaldo Ribeiro
Eu creio em mim
O amor abre todas as portas

Carlos Henrique de Oliveira
Ninguém foge da vida

André Ariel Filho
Surpresas da vida Em um mar de emoções
Maura de Albanesi
pelo espírito Joseph O guardião do sétimo portal